



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

**Viabilização da Resposta Social na freguesia da Penajóia
Criação de um Centro de Dia**

Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

Vânia Cristina Barbosa Morais

Lamego, Outubro de 2019



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

**Viabilização da Resposta Social na freguesia da Penajóia
Criação de um Centro de Dia**

Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais

Vânia Cristina Barbosa Morais

Professora Doutora Susana Maria Salgueiro Rebelo da Fonseca, ESTGL-IPV

Dissertação apresentada à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Organizações Sociais

Lamego, Outubro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico a presente Dissertação aos meus pais, pelo apoio incondicional que sempre me deram em todos os momentos, muitas vezes difíceis e com vontade de desistir, mas sempre me apoiaram para não o fazer.

RESUMO

A população idosa tem vindo à crescer significativamente, por todo o mundo de um modo geral, denotando-se também essa mesma problemática na aldeia de Penajoia.

A problemática em questão tem arrastado consigo consequências que na maioria dos casos não são irreversíveis, por isso tenha surgido à ideia do presente projeto que consiste na criação de um Centro de Dia (CD) na aldeia, como sendo uma possível solução de combate ao isolamento e exclusão que muitos idosos estão sujeitos.

O envelhecimento tem ocorrido de uma forma bastante repentina e não se conseguem tomar medidas de combate ao rápido envelhecimento que tem ocorrido. O papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) é fundamental nestes casos, como forma de apoio não só aos idosos bem como as suas famílias. Denota-se à inexistência de equipamentos sociais na aldeia que consigam dar resposta a população idosa e por isso optou-se por criar o referido no projeto.

O presente projeto incide num Plano de Investimento (PI), que consiste mais precisamente na viabilidade económico e financeira do Centro de Dia (CD) na freguesia de Penajoia. O grande objetivo do mesmo passa pelo facto de se analisar se o projeto é economicamente viável e financeiro para prestar serviços.

O Plano de Investimento (PI) passou pela análise de mercado, analisou-se os pontos fortes e fracos na realização do mesmo. Foi também tido em conta possíveis gastos (económicos) na elaboração de obras para o edifício, aquisição de equipamentos e na obtenção de recursos humanos. Através da existência do CD pode ser assegurada uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Ao longo do projeto houve a necessidade de se recorrer ao programa designado de Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), tendo sido este o programa utilizado de modo a perceber se realmente era viável à criação do mesmo.

A realização dos questionários à população idosa permite obter dados mais fidedignos, no que refere por exemplo à opinião dos mesmos na criação do Centro de Dia (CD) e o facto de no futuro poderem vir a ser utentes. Segundo os dados apurados no Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI), à criação do Centro de Dia (CD) é algo que se torna viável na freguesia, denotando-se em alguns idosos o interesse de serem utentes após a sua abertura.

Palavras-chave: Envelhecimento, Projeto, Utente e Centro de Dia

ABSTRACT

The elderly population has been growing significantly all over the world in general, also denoting this same problema in the village of Penajoia.

The problema in question has carried with it consequences that in most cases cannot be irreversible, so the idea of creating a Project consisting of a day center in the village has emerged as a possible solution to combat isolation and exclusion that many seniors are subject to.

Aging has occurred quite suddently and n measures can be taken to combat the rapid aging that has occured.

The role of the IPSS is fundamental in these cases, as a way of supporting not only the elderly, as well as their families, there is the lack of social facilities in the village that can respond to the elderly population and so it was decided to create the referrer to in the Project.

Through the existence of the day center a better quality of life can be ensured for the elderly.

Throughout the Project there was a need to resort to the "IAPMEI" program, which was the program, wich was the program used in order to understand if its creation was really feasible.

The completion of the questionnaires to the elderly population allows us to obtain more reliable data, such as their opinion on the creation of the day center, the fact that in the future they may be clientes among others .

According to the data collected in " IAPMEI", the creation of the day center is something that becomes viable in the parish, denoting in some seniors the interest of being customers after its opening.

Key words: Aging, Project, Client and day care

AGRADECIMENTOS

A presente Dissertação, resultou de um conjunto de esforços de pessoas que de uma forma conjunta foram uma mais-valia a realização do mesmo.

Em primeiro lugar, começo por agradecer a Professora Doutora Susana Fonseca, docente do estabelecimento de ensino ESTGL-IPV, pelo facto de sempre estar disponível a orientar a mesma, bem como toda a força transmitida na realização da Dissertação.

Não deixar de registar a amabilidade e a transmissão de conhecimentos que a Doutora me forneceu, contribuindo para a realização da dissertação.

Em segundo lugar manifestar os meus sinceros agradecimentos a Dr.^a Paula Santos por todos os incentivos e apoios manifestados para comigo.

De seguida, aproveito para agradecer a minha colega de turma Analiza Magalhães pelas palavras proferidas ao longo de todo este percurso, pois acabaram por ser um incentivo.

Agradeço também aos idosos da freguesia pelo tempo que dispensaram para responderem ao questionário, tendo sido uma mais-valia a realização do trabalho.

O meu,

MUITO OBRIGADO A TODOS!

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	4
RESUMO	5
ABSTRACT	7
AGRADECIMENTOS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
ÍNDICE DE FIGURAS	13
ÍNDICE DE QUADROS	14
ÍNDICE DE GRÁFICOS	15
ÍNDICE DE IMAGENS	16
INTRODUÇÃO.....	17
I – Identificação do projeto.....	19
I.1) Definição de tema	19
I.2) Caracterização dos serviços a prestar	20
I.3) Delimitação abordagem, tempo e espaço.....	21
I.4) Justificação escolha.....	23
I.5) Questão de partida, hipóteses e variáveis	26
I.6) Hipóteses.....	27
I.7) Objetivos gerais e específicos	27
I.8) Caraterização dos serviços a prestar e as atividades a desenvolver.....	29
II – Enquadramento teórico	30
II.1) Enquadramento Teórico- Contextos legais	30
II.2) Envelhecimento	38
II.3) Empreendedorismo /Empreendedorismo Social	50
II.4) Quadro teórico de base ao trabalho	52

III - Desenho Metodológico e análise de dados	56
III.1) Perspetiva metodológica	56
III.2) Métodos de abordagem e procedimentos	59
III.3) Delimitação do universo e amostras	60
III.4) Tipo de amostragem	61
III.5) Técnicas de recolha de dados e de apresentação dos mesmos	63
IV) Modelo de desenvolvimento estratégico.....	68
IV.1) Análise de resultados	68
V) Formulação e implementação estratégica.....	86
V.1) Visão, missão e objetivos	86
V.2) Análise PEST	88
V.3) Público-alvo	90
V.4) Clientes.....	90
V.5) Concorrentes.....	91
V.6) Fornecedores	91
V.8) Análise SWOT e Matriz.....	92
V.9) Análise SWOT do Centro de Dia.....	93
V.11) Balanced Scorecard (BSC).....	94
V.12) Plano de ação (BSC ou CANVAS).....	96
VI) Caracterização do projeto económico-financeiro	99
VI.1) – Justificação do investimento	99
VI.2) – Plano global do investimento.....	100
VI.3) Análise da viabilidade económico-financeira	105
VI.4 – Plano de investimento e financiamento.....	107
VI.5) Mapa de financiamento e serviços externos (FSE).....	109
VI.6) Recursos Humanos.....	112
VI.7) Demonstração de Resultados	116

VI.8) Balanço.....	118
VII) AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	120
VII.1) Indicadores na perspectiva do projeto	120
VII.2) Análise dos indicadores financeiros na perspectiva do investidor	122
VII.3) Análise dos restantes indicadores do projeto.....	122
CONCLUSÃO.....	124
FONTES BIBLIOGRÁFICAS	126
APÊNDICES	129
Apêndice I - Questionário.....	129
Apêndice II: Planta do Centro de Dia.....	135
Anexos.....	136
Anexo I: Orçamento	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD- Centro de Dia

DR- Demonstrações de Resultados

DT-Diretor Técnico

ES- Economia Social

ESS- Economia Social Solidária

ISS- Instituto da Segurança Social

IPSS- Instituições Particulares de Solidariedade Social

IS-Inovação Social

ONG- Organizações Não-Governamentais

OSFL- Organizações Sem Fins Lucrativos

PEST- Político Economico Social Tecnológico

PI- Plano Investimento

QDV- Qualidade de Vida

SNS- Serviço Nacional de Saúde

SS- Serviço Social

SWOT- *Strenghts Weaknesses Opportunities Thears*

TIR- Taxa Interna de Rentabilidade

TI-Terceira Idade

TS- Terceiro Setor

TOWS- *Thears Opportunities Weaknesses Strenghts*

UE- União Europeia

VAL- Valor Atual Líquido

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA Nº 1-PLANO DE INVESTIMENTO	106
FIGURA Nº 2 -MAPA DE FINANCIAMENTO.....	108
FIGURA Nº 3- MAPA DE FINANCIAMENTO E ANOS DE REEMBOLSO.....	108
FIGURA Nº 4- MAPA DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	109
FIGURA Nº 5- QUADRO DE PESSOAL	113
FIGURA Nº 6- QUADRO DE PESSOAL- MESES DE TRABALHO.....	113
FIGURA Nº 7-QUADRO DE PESSOAL- REMUNERAÇÃO BASE MENSAL	114
FIGURA Nº 8- QUADRO PESSOAL- REMUNERAÇÃO BASE ANUAL.....	114
FIGURA Nº 9- QUADRO PESSOAL- QUADRO RESUMO	114
FIGURA Nº 10- QUADRO PESSOAL- OUTROS GASTOS	115
FIGURA Nº 11- QUADRO DE PESSOAL- QUADRO DE RESUMO.....	115
FIGURA Nº 12- DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	117
FIGURA Nº 13- ATIVO NÃO CORRENTE E ATIVO CORRENTE.....	118
FIGURA Nº 14- CAPITAL PRÓPRIO	119
FIGURA Nº 15- PASSIVO NÃO CORRENTE E PASSIVO CORRENTE	119
FIGURA Nº 16- AVALIAÇÃO DO PROJETO (PERSPETIVA DO PROJETO – PRÉ- FINANCIAMENTO)	121
FIGURA Nº 17- AVALIAÇÃO DO PROJETO (PERSPETIVA DO PROJETO – PÓS- FINANCIAMENTO)	121
FIGURA Nº 18- AVALIAÇÃO DO PROJETO (PERSPETIVA DO INVESTIDOR)....	122
FIGURA Nº 19- PRINCIPAIS INDICADORES	123

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1- IPSS- NATUREZA ASSOCIATIVA E NATUREZA FUNDACIONAL	33
QUADRO 2-TERCEIRO SETOR	34
QUADRO 3- MEDIDAS POLÍTICAS DE APOIO AOS IDOSOS	46
QUADRO 4- ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO POR ANOS	48
QUADRO 5- TOTAL DE IDOSOS	61
QUADRO 6- UNIVERSO DO ESTUDO	63
QUADRO 7- PASSOS A DESENVOLVER NO QUESTIONÁRIO	65
QUADRO 8- ANALISE PEST- CENTRO DE DIA	89
QUADRO 9- FORNECEDORES	91
QUADRO 10- MATRIZ DE TOWS DO CENTRO DE DIA	94
QUADRO 11- BALANCED SCORECARD – CENTRO DE DIA	96
QUADRO 12- EQUIPAMENTO BÁSICO	100
QUADRO 13- EQUIPAMENTO DE COZINHA	101
QUADRO 14- TOTAL EQUIPAMENTO BÁSICO	102
QUADRO 15- EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	103
QUADRO 16- MATERIAL DE DESGASTE RÁPIDO - SAÚDE	110
QUADRO 17-MATERIAL DE DESGASTE RÁPIDO – ESCRITÓRIO	111

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- GÉNERO DO IDOSO	69
GRÁFICO 2- ESTADO CIVIL DO IDOSO	69
GRÁFICO 3-HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DO IDOSO	70
GRÁFICO 4- IDADE DO IDOSO	71
GRÁFICO 5-ANOS DE RESIDÊNCIA A FREGUESIA	71
GRÁFICO 6- COM QUEM HABITA O IDOSO	72
GRÁFICO 7-TIPO DE RETAGUARDA DO IDOSO	73
GRÁFICO 8- TIPO DE PARENTESCO AO IDOSO -RETAGUARDA	74
GRÁFICO 9- IDOSO SENTE-SE ATIVO	74
GRÁFICO 10- IDOSO- REDE DE AMIGOS	75
GRÁFICO 11-TEMPO-LIVRES - CONVIVÊNCIA	76
GRÁFICO 12- INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE	77
GRÁFICO 13- VISITAS RECEBIDAS	77
GRÁFICO 14-LIGAÇÕES DO IDOSO	78
GRÁFICO 15-OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES	78
GRÁFICO 16- TIPO DE HABITAÇÃO	79
GRÁFICO 17- ABERTURA DO CD	80
GRÁFICO 18- QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO- CD	80
GRÁFICO 19- COMBATE O ISOLAMENTO E A SOLIDÃO	81
GRÁFICO 20- ATIVIDADES A DESEMPENHAR NO CD	82
GRÁFICO 21- FREQUENTAVA O CD	83
GRÁFICO 22- MENSALIDADE	83
GRÁFICO 23- RENDIMENTO LÍQUIDO MENSAL	84
GRÁFICO 24- IMPORTÂNCIA DE ABRIR O CD	85

ÍNDICE DE IMAGENS

IMAGEM 1- BRASÃO DE ARMAS DE PENAJÓIA	23
IMAGEM 2- ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	41

INTRODUÇÃO

O projeto tem como objetivo a criação de um “Centro de Dia”, na aldeia de Penajoia (Lamego), o motivo pelo qual se optou pela realização do mesmo consistiu no facto de a taxa de envelhecimento ter evoluído significativamente e por isso haja a necessidade de serem tomadas medidas para colmatar esta problemática.

A ideia de se criar este projeto passou pelo simples facto de que na aldeia não existe qualquer tipo de equipamento social capaz de responder as necessidades da população idosa.

O grande objetivo, é perceber até que ponto o PI da criação do Centro de Dia é viável.

O local escolhido para a implementação do equipamento social é a freguesia da Penajoia, pertencente ao concelho de Lamego e distrito de Viseu.

Segundo dados apurados através dos Censos, pode-se concluir que a aldeia possui uma elevada taxa de envelhecimento, não existindo qualquer tipo de apoio a população idosa residente.

É uma aldeia com a necessidade de ser mais desenvolvida pois não possui infraestruturas capazes de responder as necessidades da população idosa.

É bastante notório a predominância de idosos que vivem isolados e até mesmo em situações de exclusão.

É uma mais-valia e cada vez mais há mais necessidade de se proporcionar uma melhor Qualidade de Vida aos Idosos (QDV).

Em seguimento do referido anteriormente pretende-se:

- Prestar serviços/cuidados ao idoso;
- Apoio psicossocial;
- Proporcionar atividades de lazer;
- Inter geracionalidade;
- Retardar a institucionalização;

O projeto encontra-se dividido por capítulos, numa primeira parte optou-se por realizar uma identificação ao tema, num segundo capítulo realiza-se um enquadramento teórico e por último o terceiro capítulo que se refere a parte mais prática do projeto (questionário).

O mesmo incide e pretende dar resposta a seguinte pergunta “De que forma a operacionalização do Centro de Dia responderá as necessidades da população idosa?”.

Mais no final do projeto é apresentado não só o PI, bem como os dados recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário a população idosa (59 homens e 94 mulheres).

I – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

I.1) Definição de tema

O presente projeto tem como objetivo a “Viabilização da Resposta Social na freguesia da Penajóia”, incidindo mais precisamente na criação de um PI.

O projeto em questão incide na criação de um CD na freguesia de Penajoia, concelho de Lamego.

O objetivo deste projeto visa o combate ao isolamento e exclusão de que muitos idosos são vítimas na aldeia, proporcionando-lhes uma melhor Qualidade de Vida (QDV).

Através da criação deste equipamento assim surge uma forma de combate ao isolamento dos idosos.

Devido a inexistência de CD na freguesia bem como nas aldeias limítrofes, tornou-se pertinente a criação deste equipamento de modo a melhorar a qualidade de vida dos idosos, bem como garantir a satisfação das suas necessidades básicas.

Segundo dados apurados pelos Censos, a freguesia encontra-se com uma elevada taxa de envelhecimento e por isso há necessidade de serem tomadas medidas para se promover um nível de vida mais digno ao idoso.

No CD com o exercer de funções dá-se importância aos seguintes fatores:

- ❖ Prestação de cuidados/serviços que vão ao encontro das necessidades de cada utente de modo a melhorar a QDV;
- ❖ Prestar apoio psicossocial aos utentes;
- ❖ Proporcionar atividades de lazer e de desporto (exemplo Boccia);
- ❖ Prevenir possíveis situações de dependência estimulando a autonomia de cada utente;
- ❖ Estabelecer tipos de ligação entre os demais utentes e de diferentes gerações;
- ❖ Manter o idoso no seu habitat;
- ❖ Retardar/evitar a institucionalização recente do idoso num lar;

Para dar continuidade ao projeto é uma mais-valia a existência de uma parceria com a Junta de Freguesia local de modo a que numa fase inicial se possa assegurar o transporte dos idosos até ao CD.

Existe a necessidade de se realizar esta parceria pois inicialmente o mesmo ainda não possui verbas suficientes na aquisição de um veículo para o transporte dos utentes.

O CD prestará serviços a todos os clientes que pretendam usufruir dos mesmos nomeadamente toda a população idosa prestando um conjunto de serviços que permitam aos mesmos a sua continuidade no seu contexto socio familiar.

Segundo o projeto define que neste equipamento social podem usufruir dos serviços todos os idosos que se encontrem num estado de reforma, pré-reforma ou pensionistas.

Podem ainda ser utentes idosos que não se encontrem no referido anteriormente, desde que as suas condições familiares, socioeconómica ou de saúde assim o permitam, bem como idosos que se encontrem em situações de isolamento.

Os idosos que usufruam dos serviços prestados podem ter garantidos o serviço de transporte da sua habitação até ao CD (ida e volta), alimentação (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar), a sua higiene pessoal e habitacional (se necessário) fica também assegurada e todos os cuidados de saúde que sejam necessários.

O projeto em causa necessita de obras para se obter o edifício que futuramente irá dar lugar a CD.

É importante que se refira os serviços a prestar no CD e sendo assim o capítulo seguinte debruça-se sobre o mesmo.

I.2) Caracterização dos serviços a prestar

O CD visa prestar serviços no sentido de:

- ❖ Promover o contacto do idoso com a comunidade e os restantes utentes da instituição;
- ❖ Prestar de serviços no sentido de melhorar a QDV de cada utente;
- ❖ Prestar serviços que vão ao encontro das necessidades de cada um;
- ❖ Promover o convívio entre os idosos, de modo a criar laços afetivos entre si;
- ❖ Prestar de serviços que contribuam para manter o idoso no seu meio sociofamiliar;

- ❖ Permitir a intergeracionalidade;
- ❖ Contribuir para o fortalecimento dos laços familiares entre os idosos e as suas famílias, ou até mesmos contribuir para a reativação dos mesmos;
- ❖ Prevenir possíveis situações de dependência;
- ❖ Permitir que o idoso permaneça mais tempo no seu habitat natural;
- ❖ Retardar a institucionalização dos mesmos;

I.3) Delimitação abordagem, tempo e espaço

Neste ponto poderiam ser abordados quatro níveis distintos, embora seja só pertinente abordar dois, sendo o nível geográfico e teórico.

Num nível teórico, o projeto irá basear-se em alguns conceitos teóricos que sustentam toda a teoria presente no trabalho.

Neste mesmo quadro teórico optou-se por dividir os conceitos em três capítulos, de modo a proporcionar uma melhor compreensão dos mesmos e segundo conceitos que ao serem abordados obrigatoriamente terá de se referir outros, pois existe uma interligação entre si.

Sendo que num primeiro capítulo, faz-se alusão aos seguintes conceitos Serviço Social (SS) no sentido de ser a prática utilizada no exercício das funções no CD, desde logo é também importante se referir as formas de proteção existentes na sociedade civil para com os idosos.

Não podendo de deixar de se fazer referência ao Terceiro Setor (TS), a Economia Social e a Solidariedade (ESS) existente nas instituições de Terceiro Setor.

O conceito de Economia Social (ES) vai ser abordado segundo a definição inserida na União Europeia (UE).

Para terminar este primeiro capítulo num nível teórico é de salientar o conceito de Inovação Social (IS), Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL), Organizações não-governamentais (ONG) e Organizações que são compostas por voluntários, nestes conceitos pretende-se analisar e perceber qual é a diferença existente embora sejam todas consideradas organizações a sua constituição é diferente.

Num segundo capítulo, continuando a referir alguns conceitos base numa ótica teórica, vai-se referir ainda o conceito de Terceira Idade (TI), Envelhecimento, CD, sendo importante ainda referir que tipo de políticas sociais existe no apoio ao envelhecimento.

O envelhecimento é considerado uma fase da vida pelo qual todos os seres humanos passam, não sendo um processo irreversível.

O conceito de TI surgiu assim no sentido de se explicar algumas transformações/ problemas com os quais os idosos sofrem quando atingem os 65 anos.

Para de concluir este capítulo é importante se referir Estratégias Nacionais para que haja um envelhecimento ativo e saudável, sendo que este tema é defendido e referenciado ao longo do trabalho pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS).

Por último o terceiro capítulo no qual se faz referência ao conceito de Empreendedorismo e de Empreendedorismo social. Empreendedorismo é referenciado numa ótica mais geral, ou seja, como algo inovador que pode ocorrer na sociedade, desde que haja alguém interessado.

Já o conceito de empreendedorismo social é uma designação mais recente utilizada para definir ideias como a que se trata no presente projeto, pois é algo inovador na freguesia de modo a responder as necessidades da população idosa.

No que refere ao nível geográfico irá fazer-se referência à aldeia de “Penajóia”, sendo que é uma pequena aldeia pertencente ao concelho de Lamego e distrito de Viseu. A mesma é delimitada pelo rio Douro, a nascente pelas freguesias de Cambres e Samodães e a Sul por Avões, sendo que se encontra sensivelmente a 12 kms do concelho (Lamego).

A aldeia em questão tem a predominância do setor agrícola, destacando-se o vinho, as cerejeiras e a construção civil sendo consideradas como as principais fontes de rendimento dos habitantes da aldeia. O total de população residente desde a população mais jovem a mais idosa é de 1023 habitantes.

Imagem 1- Brasão de armas de Penajoia



Fonte: (Município de Lamego , s.d)

Através da caracterização geográfica irão ser salientados pontos importantes para uma melhor perceção do contexto no qual os idosos estão inseridos e também através do qual o projeto vai ser desenvolvido.

É importante referir ainda a localização geograficamente da mesma, sendo que para isso foi necessário, recorrer a uma fonte fidedigna (autarquia local).

Após esta breve abordagem, no ponto a seguir irão ser salientadas as razões pelas quais de optou por esta escolha.

I.4) Justificação escolha

O grande objetivo deste projeto é a Criação/funcionamento do CD na aldeia, sendo que a mesma está pouco desenvolvida e o índice de envelhecimento é bastante notório.

Pretende-se entender de que modo é que a criação do mesmo contribui para a satisfação das necessidades dos utentes e de que forma consegue contribuir para evitar ou solucionar possíveis situações de isolamento.

Através da criação do projeto permite fixar os idosos no seu habitat, fomentando-lhes algum conforto, convivência e harmonia.

Muitas vezes os idosos quase que são “esquecidos” nas suas casas, sendo que com abertura do CD poderão passar o dia, com conforto e conviver com outros idosos.

Com o passar dos tempos os idosos vão ficando debilitados não conseguindo assegurar a satisfação das suas necessidades básicas.

A temática do projeto surge com o objetivo não só de contribuir para um melhor desenvolvimento do local, bem como proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Por vezes os mesmos isolam-se por não terem nas proximidades um local equiparado aos CD, onde possam conviver e desenvolver atividades.

Muitos dos idosos não querem optar pelas estruturas residências (lares) pois ainda se sentem bastante ativos para frequentarem esse tipo de residências.

Aquilo que muitas vezes acontece é o facto de o idoso não querer desligar-se das suas origens e por isso a criação de um CD na aldeia é fundamental.

É importante referir que hoje em dia é cada vez mais notório o papel desempenhado pelas IPSS, de modo a colmatar a problemática que rodeia os idosos.

Devido ao crescente envelhecimento da população é necessário a tomada de medidas de apoio aos idosos, na medida em que é uma mais-valia a criação de equipamento sociais, em locais cujo se verifique a sua inexistência.

A ideia de ter surgido a criação do mesmo na aldeia, foi no sentido de se tentar colmatar esta lacuna na aldeia, pois não existe nenhum equipamento social para dar resposta as necessidades manifestadas pelos idosos.

Quando se faz referência ao termo envelhecimento, salienta-se desde logo um problema associado ao mesmo que é o facto de haver o isolamento de famílias idosas, muitas vezes devido a inexistência da prestação de cuidados por parte da família, sendo que a única possibilidade que as mesmas têm é de recorrer a este tipo de equipamentos.

No decorrer do trabalho vão ser referidos dados estatísticos que comprovam um elevado grau de envelhecimento na população que obriga desde logo a rápida intervenção para o combate a mesma.

Devido a esta problemática existente na aldeia terá de se potenciar e especializar os serviços de modo a contribuir para uma melhor QDV no idoso e de se trabalhar com os mesmos no sentido de se poderem manter no seu habitat natural.

Devido a vulnerabilidades sobre as quais os idosos estão expostos pode conduzir a exclusão social dos mesmos perante a sociedade.

O motivo desta escolha prende-se com o facto de ser habitante da aldeia e ter consciência de que deve ser criado equipamentos sociais para apoiar os idosos, sem ter que os retirar do seu meio, no qual muitos deles estão desde que nasceram.

Numa ótica mais prática irá ser realizado um inquérito por questionário aos idosos com o objetivo de se perceber qual é a posição dos mesmos relativamente a ideia da abertura de um CD.

Como habitante da aldeia e de conhecimento de algumas situações de isolamento, achou-se pertinente a tomada de uma decisão que consiga colmatar ou reduzir a problemática.

A criação do CD acaba por ser benéfico não só para os idosos como também para a própria aldeia em si, pois acaba por ter mais desenvolvimento comparado com o atual.

O inquérito por questionário visa a obtenção de informações nomeadamente dados pessoais dos mesmos como sendo a parte inicial do mesmo.

De seguida pretende-se a obtenção de dados capazes de serem alvo de análise no projeto, de modo a perceber se a ideia deste projeto se torna viável e ficar também a saber se alguns dos inquiridos poderão vir a ser utentes do CD.

A realização desta parte prática permite a obtenção de dados pertinentes ao estudo e saber-se em que condições os idosos se encontram nomeadamente com quem habitam e se possuem algum tipo de retaguarda.

A escolha do inquérito por questionário surgiu pelo facto de o idoso poder responder ao mesmo sem que a sua identidade seja revelada, o que para os idosos o facto de muitas vezes saberem quem respondeu é constrangedor e acaba por condicionar muito as respostas que dão.

Optou-se por esta técnica pois o idoso pode responder ao mesmo num momento em que achar mais pertinente e de forma anónima.

Outro motivo, foi pelo facto de os inquiridos poderem responder livremente sem que sejam influenciados por opiniões do inquiridor, sendo que o inquirido perante as hipóteses que são apresentadas nas perguntas seleciona a opção que mais se adequa a sua opinião. Sendo um inquérito por questionário de carácter fechado.

É necessário a aplicação do questionário a um pré-teste, ou seja, passa por um pré-teste, antes de ser aplicado ao total de inquiridos, neste caso o mesmo foi aplicado a 5 pessoas.

A intenção deste pré-teste é analisar se as questões são de fácil percepção dos inquiridos, se uma pergunta não causa dúvida na resposta, de modo a que após este pré-teste o questionário possa ser validado ou não.

Ou seja o pré-teste visa:

- ❖ Analisar a clareza das perguntas apresentadas;
- ❖ A forma como as questões se apresenta;
- ❖ Apresentação de um texto introdutório ao questionário de modo a esclarecer por exemplo o contexto em que o mesmo surgiu;

I.5) Questão de partida, hipóteses e variáveis

A questão de partida é a pergunta através da qual todo o projeto se vai desenrolar, por isso a pergunta seja algo bastante pertinente no estudo. Assim a pergunta de partida é:

“De que forma a operacionalização do CD responderá as necessidades da população idosa?”

É através desta pergunta que toda a pesquisa científica se vai orientar, podendo até referir que a questão de partida é o fio condutor de toda a pesquisa do estudo.

Através da questão de partida é uma forma de orientação de todo o estudo no sentido de conduzir as pesquisas necessárias para avançar com o estudo e ao mesmo tempo possuir dados.

Com a pergunta de partida definida, damos a conhecer qual é o problema sobre o qual se vai investigar e assim dar resposta.

Após a questão de partida estar definida, ao longo do trabalho vai-se tentar solucionar a problemática, ou seja, tentar dar resposta ao problema que foi definido anteriormente.

Numa aldeia bastante envelhecida como é o caso da Penajoia é necessário tentar se contornar esta problemática, sendo que uma das medidas para se contornar a situação passa pela criação de um CD na freguesia.

O objetivo é tentar dar resposta a esta problemática, não descurando o bem-estar dos idosos.

No sentido de dar seguimento a este capítulo, irá ser realizada uma abordagem mais aprofundada sobre as hipóteses do estudo no ponto abaixo.

I.6) Hipóteses

A formulação de hipóteses, deve ser baseada em referências claras e observáveis, o que não deverá depender de interpretações subjetivas que são realizadas.

A hipótese é algo que tem de ser apresentado sobre a forma afirmativa, o mesmo não acontece com problema, pois o mesmo é apresentado de forma interrogativa.

As hipóteses, quando definidas devem cumprir as seguintes características, para que possam cientificamente ser aceites:

- ❖ Contestabilidade empírica: as hipóteses devem possuir características que permitam que as mesmas sejam testadas, contestabilidade esta que significa o facto de as hipóteses podem ser submetidas a provas.

Sendo que as provas podem consistir no facto de se verificarem verdadeiras ou falsas.

O teste pelo qual passam pode traduzir a sua aceitação ou até mesmo a sua rejeição e assim ocorre um abandono da mesma.

Em caso de a mesma ser aceite terá que ficar aberta a possíveis correções que sejam necessárias.

Como hipótese ao tema podemos definir:

“Com a criação do CD existe uma grande probabilidade de se aumentar a qualidade de vida no idoso, bem como combater o isolamento e a solidão dos mesmos”.

I.7) Objetivos gerais e específicos

Neste subponto irão ser definidos os objetivos de carácter geral e específico, que irão orientar o projeto.

Irão ser apresentados três objetivos gerais sendo que para cada um dos objetivos gerais serão apresentados três objetivos específicos.

No objetivo geral pretende-se definir um objeto num sentido mais amplo, ou seja mais abrangente e nos objetivos específicos pretende-se realizar um desmembramento do objetivo geral em pequenos objetivos mais específico e explicativo do que se pretende fazer.

❖ **Melhorar a QDV das pessoas idosas e possibilitar a sua permanência nas origens;**

-Analisar o contexto geográfico em que estão inseridos;

-Favorecer as relações interpessoais;

-Identificar as possíveis respostas sociais atualmente existentes ao idoso;

❖ **Potencializar uma resposta social destinada a combater o isolamento/exclusão dos idosos na freguesia;**

-Comparar as diferentes opiniões dos idosos relativamente a criação do CD;

-Identificar possíveis utentes;

-Conhecer a percentagem de idosos que se consideram isolados e excluídos da comunidade;

❖ **Analisar a viabilidade económico-financeiro do CD;**

-Apresentar e caracterizar o projeto numa ótica financeira (investimento);

-Definir a visão e a missão do Centro de Dia;

-Elaborar a análise SWOT e a análise PEST (pontos fundamentais no desenvolvimento da resposta social);

I.8) Caraterização dos serviços a prestar e as atividades a desenvolver

O CD pretende prestar os seguintes serviços à comunidade: prestar cuidados de higiene e conforto, permitir o desenvolvimento de atividades que fomentem o convívio e a animação social bem como a ocupação dos tempos livres.

Mais precisamente desempenha:

- ❖ Refeições (Pequeno- almoço, almoço, e lanche);
- ❖ Ocupação dos tempos livres;
- ❖ Convívio;
- ❖ Cuidados de higiene pessoal;
- ❖ Tratamento de roupas;
- ❖ Encaminhamento/acompanhamento dos utentes na área da saúde;
- ❖ Visitas;

O normal funcionamento do Centro de Dia funciona de segunda a sexta das 09:00h às 17:00h.

A valência Centro de Dia encerra:

-Nos dias feriado nacional e local;

-Por motivos de ordem superior o indiquem (meteorologia ou direção de saúde);

II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

II.1) Enquadramento Teórico- Contextos legais

Neste capítulo visa uma abordagem a um nível geral de conceitos base que vão sustentar a teórica deste capítulo.

É pertinente que se aborde neste capítulo o conceito de Serviço Social, como sendo uma prática de intervenção que irá atuar no CD, sendo o mesmo considerado como uma IPSS.

É importante que se aborde também as medidas políticas dirigidas as pessoas idosas.

Por isso se opte por abordar também neste mesmo capítulo, as formas de proteção existentes na sociedade civil, no que respeita as IPSS e para isso se faça uma pequena alusão a história da IPSS ao longo dos tempos.

As IPSS, compõem o TS que é também abordado neste capítulo e vai permitir mais a frente uma análise do que é a ESS nas instituições do Terceiro Setor.

Em suma, mais no final do capítulo a IS vai ser outro conceito abordado no sentido de se perceber a evolução ao longo dos tempos e também a importância das OSFL, das ONG e das Organizações compostas por Voluntários.

O termo **Serviço Social** (SS) é considerado uma profissão de intervenção, promovendo o desenvolvimento, a mudança social, o *empowerment* e a capacitação da pessoa.

Na perspetiva de Teixeira (2016) este conceito é ainda pautado pela justiça social, pelo respeito dos direitos humanos e pela responsabilidade, o mesmo relaciona-se com as pessoas, independentemente das classes sociais a que pertençam, tentando dar resposta a diversidade de problemas que surgem na vida de cada um, com o objetivo de promover o bem-estar.

Segundo Carvalho (s.d) Serviço Social é uma profissão dirigida para os mais desfavorecidos/carenciados que se encontram muitas vezes em situação de pobreza, exclusão e até vulnerabilidade social, com o objetivo de que com ajuda de profissionais as pessoas superem esses problemas promovendo a inclusão social.

Pode-se considerar ainda que é uma profissão dirigida para a mudança da problemática no indivíduo e contribui também para o desenvolvimento social. (Teixeira, 2016)

É considerada uma profissão que luta contra situações de pobreza, de vulnerabilidade social promovendo a inclusão social dos indivíduos.

As pessoas são as principais responsáveis para que se consiga promover a mudança e combater a problemática em questão. (APSS, 1978)

O **CD** pode ser definido como um equipamento que presta serviços contribuindo para o bem-estar dos idosos.

Existem diversas definições no que refere ao conceito como sendo uma resposta de carácter comunitário de forma não residencial que funciona numa perspetiva diurna, onde vários utentes podem usufruir dos serviços. (Teixeira, 2016)

Segundo o autor anteriormente citado defende que o CD consiste numa forma de intervenção a um nível individual e grupal, tendo em conta os problemas de saúde e psicossociais de cada utente, sendo que o autor defende ainda que são estruturas que funcionam em regime diurno, prestando serviços as pessoas idosas, sendo considerada como uma alternativa antecedente á institucionalização.

O grande objetivo é a melhoria da QDV dos utentes, através de um acompanhamento individual.

O CD incide sobre o bem-estar do idoso preocupando-se com as áreas sociais, psicológicas, emocionais e físicas dos mesmos. (Segurança Social, 2016)

O CD é uma resposta social que presta serviços a população, contribuindo para que os idosos se mantenham no seu meio sociofamiliar.

O mesmo possui diversos objetivos no desempenhar das suas funções, nomeadamente satisfação das necessidades básicas dos idosos, apoio psicossocial, promover relações entre os idosos com as demais faixas etárias, tentando com isto combater o isolamento. (Fernandes, 2013)

É ainda neste equipamento social que os idosos podem ver asseguradas as refeições, o transporte, cuidados de higiene a nível pessoal e habitacional.

Na perspetiva de Fernandes (2013) nos CD existem objetivos que devem ser tidos em conta: local onde as necessidades básicas podem ser satisfeitas, fomentar a autonomia nos

idosos, evitar a institucionalização em residências para pessoas idosas e por último desempenharem atividades individuais e coletivas, com o propósito de evitar o isolamento.

Os mesmos podem também ser vistos como locais onde os familiares dos idosos podem deixá-los tranquilamente e assim conseguem ao mesmo tempo desempenhar as suas tarefas diárias, pois sabem que nestes equipamentos sociais os idosos estão em segurança.

Existem autores que defendem que os CD apresentam-se sobre uma forma tripartida, referindo-se a serviços básicos, especializados e complementares. Nos serviços complementares, engloba-se o transporte dos utentes, ou seja as deslocações do CD para o seu domicílio e vice-versa, a alimentação, higiene, conforto e o acompanhamento. (Fernandes, 2013)

Os serviços especializados, refere-se aos programas de intervenção no idoso que passam pela avaliação, programação e monitorização de modo a responder as necessidades dos utentes. (Teixeira, 2016)

A intergeracionalidade é muito importante nos idosos, pois a relação que é estabelecida entre idosos e crianças torna-se muito importante para o desenvolvimento saudável dos mesmos. (Veloso, 2015)

Segundo o regime jurídico das IPSS (2014), as IPSS são instituições compostas por pessoas coletivas sem finalidade lucrativa, sendo constituída por particulares com o objetivo de dar a organização, o dever de justiça e solidariedade, contribuindo assim para a defesa dos direitos dos cidadãos.

Estas visam a solidariedade, embora sejam consideradas ISFL, a verdade é que contribui para que a economia cresça levando a criação de novos postos de trabalho. (Segurança Social, 2016)

As **IPSS** podem ser caracterizadas pela sua dimensão no que refere a sua origem, a forma institucional que possuem, bem como a sua forma de intervenção e posição geográfica.

Regem-se por princípios e valores, destacando-se como o princípio da solidariedade, da autonomia, da identidade, da responsabilidade e da subsidiariedade. (Regime jurídico das IPSS, 2014)

As IPSS, estão enquadradas dentro do conceito de TS são aquelas que possuem um maior peso na sociedade portuguesa, no que refere ao desempenhar de ações sociais.

Devido á existência de novas realidades sociais e organizacionais, tornou-se pertinente o facto de serem revistos os regimes jurídicos, com o objetivo de dotarem as mesmas com um reconhecimento legal, de modo o que estas obtivessem o seu próprio regime. (Regime jurídico das IPSS, 2014)

Segundo a definição apresentada pela Segurança Social as IPSS são instituições constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, dando importância a solidariedade e a justiça sendo que as mesmas não podem ser administradas pelo Estado. (Segurança Social, 2016)

Segundo o site da Segurança Social (2016) as IPSS de um modo geral possuem os seguintes objetivos no desempenhar das suas funções:

- ❖ Apoio a crianças e jovens;
- ❖ Apoio à família;
- ❖ Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- ❖ Promoção e proteção da saúde;
- ❖ Educação e formação profissional dos cidadãos;
- ❖ Resolução dos problemas habitacionais;

Em suma pode-se concluir que IPSS, são instituições particulares que não são administradas pelo Estado e possuem assim um cariz social sem fins lucrativos prestando serviços em quatro áreas distintas: infância e juventude, na velhice, deficiência e por último na família e comunidade. (Regime jurídico das IPSS, 2014)

As mesmas podem ser de natureza associativa ou de natureza fundacional, tal como se faz referência no quadro a seguir.

Quadro 1- IPSS- Natureza associativa e Natureza fundacional

Natureza associativa	Natureza fundacional
✓ Associações de Solidariedade Social	✓ Fundações de Solidariedade Social
✓ Associações de Voluntários de Ação Social	✓ Os Centros Sociais Paroquiais e outros institutos criados por organizações da Igreja Católica ou por outras organizações religiosas;

✓ Associações de Socorros Mútuos ou Associações Mutualistas	
✓ Irmandades da Misericórdia	

Fonte: elaboração própria segundo (Segurança Social, 2016)

Estas instituições correspondem a uma ligação entre solidariedade e cidadania, não são instituições que substituem o Estado, apenas estas instituições podem desempenhar funções de modo a combater problemas de exclusão social e trabalhando em parceria com o Estado. (Segurança Social, 2016)

Pode-se referir que o Estado perante estas instituições tem a função de regulação e de cofinanciamento, já as instituições tem que prestar serviços a sociedade, nomeadamente a Infância, TI e pessoas portadoras de deficiência. (Oliveira, 2016)

O **Terceiro Setor** (TS) tem vindo ao longo dos tempos a ser alvo de estudos de modo a que se compreenda a importância do mesmo no desenvolvimento local.

Foi de forma bastante repentina que este termo foi disseminado, embora possua lacunas entre o próprio mercado e o estado que conduz a necessidade de serem aumentadas as respostas com o objetivo de satisfazer as necessidades da população. (Sousa, 2016)

Segundo Sousa (2016) o TS surgiu devido ao insucesso verificado durante o período do Estado de Providência, que na altura era conhecido como ator social e parceiro do mercado.

O TS agrega em si as designadas Fundações, Associações, Instituições de Desenvolvimento Local, Misericórdias, Associações Mutualistas, Cooperativas, Museus e Organizações Não Governamentais. (Sousa, 2016)

No quadro seguinte faz-se referência a designação de instituições que fazem parte do TS.

Quadro 2-Terceiro Setor

Designação	Conceito
Associações	É considerado como um conjunto de pessoas que se juntam com um fim

	comum
Associações mutualistas	As Associações de Socorros Mútuos ou Associações Mutualistas são instituições particulares de solidariedade social com um número ilimitado de associados que praticam, no interesse destes e respetivas famílias, fins de auxílio recíproco
Fundações	Refere-se ao património existente para se atingir determinado fim
Misericórdias	As Misericórdias são associações podendo ser de carácter público ou privado. Tem por objetivo prestar assistência para com as pessoas que necessitam. O termo tem associado a si piedade, compaixão e sentimento despertados pela infelicidade de outrem
Cooperativas	Na constituição e funcionamento da mesma existe adesão voluntária, livre e a autonomia

Fonte: (Santos, 2012)

Estas são organizações que se enquadram no designado de TS, proporcionando um desenvolvimento local, pois tem como objetivo responder as necessidades locais, oferecendo respostas de combate as problemáticas existentes. (Sousa, 2016)

Existem diversas problemáticas no qual se tem de intervir, por exemplo proporcionar uma maior participação das pessoas nos assuntos da sociedade, combater a pobreza e ter em conta o envelhecimento populacional. (Santos M. E., s.d)

O termo **Economia Social e Solidária** (ESS) está inserida dentro do TS podendo ser definido como uma economia solidária, que engloba atividades produtivas que cria também postos de trabalho e colmata as necessidades das pessoas. (Namorado, s.d)

A ES refere-se a um conjunto de bens e serviços de modo a satisfazer as necessidades dos indivíduos em situação de carência. Contribui ainda para o combate ao desemprego, luta contra a pobreza, promove a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e não discrimina qualquer tipo de pessoa independentemente da etnia, valorizando assim as diversas culturas. (Namorado, s.d)

Segundo Namorado (s.d) existe ainda outra definição possível de ES, que se refere ao facto de os diferentes Estados Membros, poderem utilizar diversos termos para designarem Economia Social, sendo esses termos ES e TS.

Segundo a lei de Bases da economia social (s.d) o conceito caracteriza-se pela valorização dos valores comuns como por exemplo:

- ❖ Defesa e implementação dos princípios de solidariedade e de responsabilidade;
- ❖ Os interesses são de todos, ou seja defendem o interesse geral;
- ❖ Adesão livre e voluntária;

As instituições da ES, como é o caso das Misericórdias e os Centros Sociais, desempenham atualmente um papel bastante importante para a comunidade desde a infância á terceira idade, pois estas são áreas fechadas sobre as quais o estado não consegue intervir. (Namorado, s.d)

Neste sentido há necessidade cada vez mais de serem criadas Creches, Jardins de Infância (infância) e os CD e estruturas residenciais para pessoas idosas (Terceira Idade).

A definição de **Inovação Social** refere-se a forma de solucionar problemas na sociedade, tendo um impacto positivo na mesma.

É com base neste conceito que existe um mecanismo para melhorar as respostas aos problemas sociais, no que refere ao dinamismo e á sustentabilidade da Economia Social. (Namorado, s.d)

Por uma mera curiosidade pode-se referir que em Portugal existem 150 iniciativas de inovação e empreendedorismo social (IIES), que necessitam de um ecossistema de apoio e financiamento para crescerem. (Correia, 2011)

As **OSFL** são compostas por organizações não-governamentais, organizações de voluntariado e organizações sem fins lucrativos, que foram criadas e mantidas num regime de voluntariado, estando ligadas ao conceito de caridade. (Andrade & Franco, 2007)

Segundo o autor anteriormente referido é ainda considerada como uma entidade com direito privado, possuindo uma capacidade jurídica, onde existe o agrupamento de pessoas cujo objetivo delas será o mesmo e nunca visando o lucro.

Qualquer tipo de fundo que a organização possua, o mesmo terá que ser reinvestido na mesma, por exemplo na compra de equipamentos ou até mesmo na reconstrução do edifício. (Andrade & Franco, 2007)

Todas as atividades desempenhadas por estas organizações, não visam a obtenção de lucro com a prestação dos serviços, embora estas possam se situar numa esfera económica.

As OSFL, possuem um benefício fiscal, pois o excedente que pode resultar da sobra dos custos, vai ser reinvestido no sentido de melhorar os serviços, equipamentos e instalações ou até mesmo como forma de reduzir o preço dos serviços. (Andrade & Franco, 2007)

As organizações que desempenham estas funções podem ser de cariz público ou privado, o que as diferencia é a forma como as mesmas são financiadas.

As **ONG** abrangem todas as organizações do setor não lucrativo, tratando-se de um conjunto de organizações de forma muito particular.

É neste tipo de organizações que se desenvolvem projetos que apoiam países em desenvolvimento, por exemplo, financiando os países com mais dificuldades e muitas vezes estas organizações acabam por servir de auxílio ao Estado quando o mesmo não consegue responder a todas as necessidades. (Mauri, 2013)

É possível, notar-se a presença das ONG'S, na defesa dos direitos humanos vítimas de discriminação e injustiça. (Mauri, 2013)

Estas organizações possuem um cariz de autonomia relativamente ao Estado, embora os serviços que desempenham sejam bens públicos.

Segundo Mauri (2013) pode-se referir que com o passar dos tempos tem aumentado o surgimento de ONG'S, sendo isso justificado pelo facto de o Estado não conseguir dar resposta as crescentes necessidades que surgiram com o passar dos tempos na sociedade.

A designação de ONG, compreende dentro de si uma diversidade de formas organizativas, ligadas a movimentos sociais no que refere a produção de apoio social, sendo que estas organizações possuem problemas no que refere a sua autonomia, pois para desempenharem as suas atividades é necessário recursos técnicos e financeiros elevados. (Mauri, 2013)

De seguida é pertinente que se aborde o conceito de envelhecimento.

II.2) Envelhecimento

Este segundo capítulo foi pensado no sentido de se abordar mais a perspetiva da TI, no que refere a fatores de isolamento e as possíveis teorias que sustentam o conceito de envelhecimento.

O envelhecimento é um problema de toda a sociedade por isso, neste capítulo se faça uma abordagem com o intuito de se perceber como é que o mesmo se traduz num problema social.

Como já foi referido este vai ser um capítulo em torno do envelhecimento sendo importante também se referir que durante este processo existem sempre alguns idosos que possuem um certo nível de autonomia e independência.

Existem atualmente políticas sociais que apoiam o envelhecimento, existindo assim as designadas de respostas sociais que apoiam os idosos através de medidas de apoio.

Para se dar o término do presente capítulo aborda-se as estratégias nacionais para que ocorra um envelhecimento ativo e saudável, defendido segundo o Sistema Nacional Saúde. (George, s.d)

O conceito de **envelhecimento** tem sido associado ao longo dos tempos a um ciclo de vida pelo qual todos os seres humanos passam até que chega a idade da reforma (65 anos), podendo ainda ser associada ao início da velhice. (Velo, 2015)

O envelhecimento é um processo que está presente na vida das pessoas tal como acontece com a infância, a adolescência e a maturidade. Todas estas fases são pautadas por mudanças biopsicossociais. (George, s.d)

É de salientar que o envelhecimento pode ocorrer de diferentes formas nos indivíduos, por exemplo através de motivos genéticos pode variar e pode ser ainda considerado como sendo normal, gradual e complexo, ou seja todos eles provocam alterações nos seres humanos com o avançar da idade. (Moreira I. P., 2013)

Embora atualmente já existam muitos avanços da ciência, ainda não há nada que se possa fazer para combater ou retardar o processo de envelhecimento.

O envelhecimento é um processo de deterioração irreversível no que refere as capacidades funcionais do organismo, sendo algo que não se consegue controlar na vida dos seres humanos. (SNS, 2017)

Como já referido anteriormente o envelhecimento reporta-se as pessoas quando atingem sensivelmente os 65 anos, arrastando consigo problemáticas associadas a entrada neste novo ciclo de vida, como é o caso de isolamento e exclusão. (SNS, 2017)

Esta problemática está relacionada com a diminuição da fertilidade, a diminuição da taxa de natalidade e também devido ao facto de ocorrer um aumento da longevidade.

Existe um *“el aislamiento social es una situación bastante frecuente en los mayores que sienten una falta de compañía, de afecto y de apoyo que se agrava por la carência de relaciones sociales de calidad (por ejemplo, con sus familiares y amigos)”*. (Lozano, s.d)

Segundo Moreira (2013) durante o processo de envelhecimento é importante que sejam salvaguardados três conceitos importantes, remetendo-nos para a saúde, segurança e a participação.

O processo de velhice não é algo linear a todos os idosos, pois acontece de forma diferente em todos os seres humanos, estando condicionado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. (Velooso, 2015)

Após os idosos alcançarem esta fase necessitam de uma retaguarda familiar, no caso de haver impossibilidade por parte da família terão que recorrer a equipamentos sociais que apoiam os idosos nesta etapa.

Na perspetiva de Silva (2012), o idoso desempenha um papel fundamental, pois tem que aprender a lidar com algumas limitações que lhe vão sendo impostas ao longo do tempo, para combater essa problemática.

O envelhecimento, arrasta consigo algumas perturbações ao nível de saúde, que consequentemente prejudica o ser humano, pois contribui para um fator de morte. (Vaz E. , s.d)

Segundo Carvalho (s.d) a idade biológica está associada ao envelhecimento do organismo, sendo importante se referir que é nesta idade que as capacidades funcionais no indivíduo se vão degradando, com o avançar da idade. A idade psicológica, refere-se as competências comportamentais que cada indivíduo vai adotando durante a velhice, pois é nesta fase que existe a autorregulação do indivíduo, ocorrendo também uma perturbação da memória no mesmo.

Por fim a idade cultural e social, refere-se a posição ou a tomada de certos papéis/posições que o indivíduo toma na sociedade.

O termo “Envelhecer” significa sofrer os efeitos da passagem do tempo, perder a juventude, amadurecer e até adquirir novas competências. (Veloso, 2015)

Para Carvalho (s.d) no contexto português “velho” remete a pessoa para a antiguidade, ou seja algo que já está presente na sociedade há bastante tempo.

O processo de envelhecimento é determinado pelo indivíduo possuindo o mesmo um papel importante no que refere aos estilos de vida saudáveis adotados.

O isolamento deve ser colmatado e para isso é necessário a existência de uma integração familiar e social, para que se obter um envelhecimento ativo e saudável. (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

O envelhecimento demográfico representa um elevado aumento da população de grupos etários mais envelhecidos.

Segundo o autor Santos (s.d) no envelhecimento existem três ideias chave:

- ❖ 1º -o envelhecimento está associado ao declínio mais ou menos rápido das funções fisiológicas, nostálgicas e genéticas;
- ❖ 2º-não existe uma causa única ao envelhecimento pois depende de causas intrínsecas e extrínsecas ao sujeito;
- ❖ 3º-envelhecimento humano arrasta consequências no comportamento do indivíduo;

A velhice, é um fenómeno irreversível e manifesta-se de diferentes formas nos seres humanos, depende muito das condições físicas de cada um.

O envelhecimento populacional é originado pela baixa fecundidade, diminuição da natalidade e o aumento a esperança média de vida fazendo com que o número de idosos aumente no futuro. (Santos M. E., s.d)

Atualmente ocorrem diversas transformações na sociedade que permitem salientar o facto de estarem cada vez mais envelhecidas conduzindo á uma problemática no qual há necessidade de se intervir. (Sousa, 2016)

O envelhecimento é bastante notório e por isso existem novos desafios no que refere aos serviços sociais.

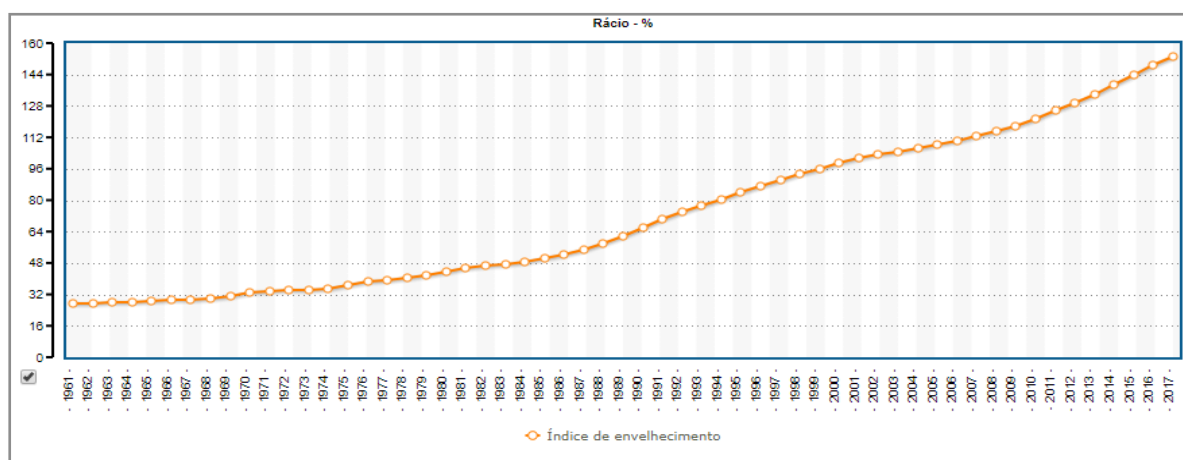
Tem que se promover a autonomia nos idosos e por isso é importante assegurar o suporte social, as interações sociais e os relacionamentos pessoais dos mesmos.

Segundo o SNS (2017) existem cinco componentes de suporte social:

- ❖ **Constitucional**- referindo-se há necessidade dos indivíduos;
- ❖ **Relacionais**- o facto de estes se relacionarem por exemplo com a família;
- ❖ **Funcional** – diz respeito a quantidade e qualidade dos suportes disponíveis aos idosos;
- ❖ **Estrutural**- refere-se a frequência de contatos e as relações;
- ❖ **Satisfação**- refere-se a ajuda que os idosos possuem;

Segundo o gráfico abaixo apresentado pode-se concluir que o índice de envelhecimento tem vindo aumentar gradualmente ao longo dos anos.

Imagem 2- Índice de envelhecimento



Fonte: (PORDATA, 2018)

O período que engloba o gráfico refere-se desde o ano de 1961-2017, podendo se concluir pela linha do gráfico uma evolução da taxa de envelhecimento, indo os dados ao encontro da teórica apresentada ao longo do projeto.

Tradicionalmente defendia-se que os idosos deveriam permanecer no seio familiar, sendo que as famílias eram as responsáveis pelos mesmos, assegurando a sua sobrevivência.

A partir do momento em que passou a existir o trabalho assalariado, as famílias viram isso como algo rentável, sendo que o papel que tinham para com os idosos, foi-se deteriorando. (Veloso, 2015)

Passando assim o Estado a desempenhar um papel importante na intervenção com os idosos, criando apoios e equipamentos sociais, para dar respostas a estas mudanças.

O Estado é o grande promotor do bem-estar, tentando melhorar as condições de vida dos idosos que não possuem redes familiares de apoio. (Veloso, 2015)

Conjuntamente com o envelhecimento podem ocorrer alterações fisiológicas, cognitivas, sociais e económicas. (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

Com o passar dos tempos as funções que estes possuem na família, vão se perdendo dando lugar a uma inatividade e uma perda de autoidentidade dos mesmos e a velhice é ainda vista como algo que arrasta consigo debilidades no idoso.

Os idosos quando atingem esta fase das suas vidas pretendem ter o seu conforto, atenção, carinho, mas isso muitas vezes não acontece, o que acontece é o idoso estar rodeado pela tristeza e solidão acabando muitos dos seus dias em silêncio. (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

Associado ao termo velhice associa-se também o conceito de solidão pessoal, referindo se com isto ao facto de o idoso se isolar muitas vezes no seu contexto habitacional, não estabelecendo ligações com ninguém, limitando-se a ficar isolado no seu habitat.

Os idosos começam assim a perder o interesse pela vida levando até alguns autores a referir a seguinte citação: “não esperam mais nada, só a morte.” (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

Existe um ditado popular que refere “de velho se volta a menino”, pois os idosos quando atingem essa fase das suas vidas, sentem-se como se fossem os “meninos” do passado,

revivendo sempre que lhes seja possíveis memórias dos seus antepassados, ou seja, de quando eram crianças. (Vaz E. , s.d)

A saída do indivíduo do mercado de trabalho, o avançar da idade e as fragilidades que muitos idosos sentem ao nível de saúde física e mental, são fatores que contribuem para o isolamento e a perda de certas funções na sociedade.

Quando se fala em envelhecimento ativo, refere-se a existência de uma autodeterminação no indivíduo, salientando a autonomia, a participação e a dignidade humana como é o caso da responsabilidade social e de justiça social. (Vaz E. , s.d)

O grande motor de promoção de combate ao envelhecimento é a própria sociedade, por isso as mesmas terão de tomar medidas de combate ao isolamento das pessoas idosas e tentar combater as reformas antecipadas. (Vaz E. , s.d)

Pode-se considerar **envelhecer** como um **problema social**, com a passagem da sociedade tradicional, para a sociedade industrial, ocorreram diversas transformações, sendo que uma delas foi a perda do potencial papel que o idoso tinha na sociedade tradicional, pois era visto como um “mestre” ao nível de conhecimento e de experiências. (Carvalho M. I., s.d)

Nesta fase pode-se associar três conceitos: envelhecimento, reformas e desproteção.

Quando se aborda o conceito envelhecimento no sentido de passar a serem vistas as pessoas sem valor social, a reforma no sentido de haver uma desocupação do indivíduo, acabando assim o idoso por perder o papel na sociedade e por fim, a desproteção social no sentido de a família se ir desmembrando. (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

O envelhecimento passou assim a ser associado a uma dependência do idoso, pelo que se pode referir que o envelhecimento arrasta consigo uma desproteção social e uma exclusão social.

A desproteção no sentido de a família que era o apoio do idoso deixar de o ser e pode-se ainda referir, o papel do estado no sentido de possuir uma despreocupação ao nível de organizar respostas sociais capazes de dar resposta aos idosos. (Vaz E. , s.d)

Com estas mudanças que ocorreram na sociedade, na qual os idosos passam a ser excluídos, as respostas sociais passam a ser o meio mais importante para os idosos pois do ponto de vista social é nestes locais que os mesmos veem um sítio seguro. (Carvalho M. I., s.d)

Estas instituições não pretendem a substituição das famílias, mas são as atuais responsáveis pela segurança e cuidados nos idosos, onde os mesmos acabam por ver o apoio que não veem nas suas famílias.

Foi nas instituições que os idosos sentiram-se mais protegidos, pois conseguiam ver as suas necessidades colmatadas, muitas vezes derivadas do processo de isolamento em que estavam inseridos.

Estas têm que prestar serviços aos idosos, devendo os direitos e deveres dos mesmos serem respeitados. (Fernandes, 2013)

A imagem das instituições passou assim a ser vista como um elemento de referência para com o idoso. (Carvalho M. I., s.d)

Sendo que seria uma mais-valia as instituições para o idoso no sentido de estarem num lugar com segurança, onde o convívio com outros idosos era assegurado e evitando o isolamento dos mesmos.

Como fator negativo é referido o facto de poderem ocorrer ruturas nos laços familiares entre o idoso e os mesmos, embora haja esta ideia negativista sobre as instituições a verdade é que cada vez mais se criam instituições servindo assim de retaguarda aos idosos. (Vaz E. , s.d)

O SS surge assim como uma política de intervenção na cidadania, onde este atua como instrumento de responsabilização sobre as problemáticas existentes.

Segundo o autor Carvalho (s.d) o envelhecimento pode ser analisado segundo 2 óticas:

- 1) Conjunto da população denominado de envelhecimento demográfico ou populacional (quando atingem os 65 anos)
- 2) Ótica individual- numa ótica do envelhecimento no indivíduo (problemas de natureza biológica, psicológica e social)

No que refere ao **Envelhecimento, Autonomia e Independência**, podemos considerar uma interligação entre os mesmos.

Nos idosos a perda de autonomia esta muito associada ao processo de envelhecimento, sendo que a perda de autonomia pode derivar da perda de funções ou até mesmo derivado a doenças. (Sousa, 2016)

Pode se referir que um idoso é autónomo quando o mesmo consegue de livre e espontânea vontade identificar, avaliar e tomar decisões livremente, o mesmo se poderá referir quando se fala em independência que é o facto de o idoso de forma individual conseguir satisfazer as suas necessidades sem ter que recorrer a nenhuma pessoa para o auxiliar. (Sousa, 2016)

O conceito de dependência engloba em si problemas de natureza pessoal e social, sendo que é extremamente necessário a participação de uma pessoa que proteja e consiga contribuir para a satisfação das necessidades de cada idoso. (Sousa, 2016)

O autor defende que *“en afecto, las amistades íntimas, también proporcionan la oportunidad de “confiar” a alguien los sentimientos penosos, lo que contribuye a frenar el impacto de los acontecimientos traumáticos que nos producen pena, angustia y sufrimiento.”* (Lozano, s.d)

O envelhecimento pode ainda ser designado como ativo, sempre que os idosos de acordo com a sua capacidade física, social e mental consigam participar em assuntos da sociedade. (Moreira I. P., 2013)

Tal como a própria palavra indica ativo, refere-se ao facto de o idoso continuar a desempenhar funções na sociedade na qual se encontra inserido, podendo desempenhar atividades sociais, económicas, culturais entre outras ou até mesmo continuar a participar no mercado de trabalho. (Moreira I. P., 2013)

Segundo Moreira (2013) é importante referir que uma alimentação saudável, uma boa hidratação, a prática de exercício físico e um repouso ao longo de toda a vida vai fazer diferença na fase do envelhecimento, pois estes fatores contribuem para que no futuro haja um sucesso no processo de envelhecimento.

A TI é outro conceito que se encontra associado ao processo de envelhecimento.

Segundo a Constituição da República Portuguesa (2005) define segundo o artigo nº72 intitulado de Terceira idade como:

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal, evitem e superem o isolamento ou a marginalização social;
2. A política de Terceira Idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.

Podem ser consideradas as seguintes **medidas de políticas dirigidas as pessoas idosas e em situação de dependência**, tal como se pode verificar no seguinte quadro.

Quadro 3- Medidas políticas de apoio aos Idosos

<p>I) Prestações sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <u>Pensões de velhice-</u> prestação dirigida para pessoas com mais de 66 anos, e que tenham descontado no mínimo 15 anos ✓ <u>Pensão social de velhice-</u> prestação em dinheiro que é dada a quem não tem direito á pensão de velhice ✓ <u>Complemento solidário para idosos (CSI)-</u> Prestação paga a pessoas com mais de 65 anos e que tenham baixos recursos
<p>II) Respostas Sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Serviço de Apoio Domiciliário ✓ Apoio domiciliário integrado ✓ Acolhimento familiar para pessoas idosas e adultas com deficiência ✓ Lar de idosos ✓ Residências ✓ Centros de dia ✓ Centro de convívio ✓ Centro de noite ✓ Unidade de apoio integrado

Fonte: Elaboração própria segundo (Segurança Social, 2016)

Associado a Terceira Idade é importante que se fale nas vantagens de se promover a QDV no idoso.

O conceito de QDV abrange diversos significados, baseando-se nas experiências e conhecimentos que cada idoso possui.

A QDV é o “grau de consciência entre a vida real e as expectativas do indivíduo, refletindo a satisfação de objetivos e sonhos do próprio indivíduo” (Praça, 2012)

Segundo Silva (2012), existe um quadro negativo de situações pelas quais os idosos podem passar durante todo o processo de envelhecimento podendo ser caracterizado pelo isolamento, solidão, o facto de estarem inativos e muitas vezes poder conduzir á depressões. É importante a criação de equipamentos sociais de modo a combater os fatores negativo no processo de envelhecimento.

Os mesmos sentem a necessidade de possuir laços com as pessoas que os rodeiam, o que muitas vezes acontece é o facto de o idoso ver nas outras pessoas laços de afinidade que não possuem com os seus familiares. (D'Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

Todos os indivíduos possuem o direito de lhes ser assegurado o direito a saúde, pelo que está referido no artigo nº64, nº2 alinea (B) da Constituição da República portuguesa o seguinte:

pela criação de condições económicas, sociais, culturais e ambientais que garantam, designadamente, a proteção da infância, da juventude e da velhice, e pela melhoria sistemática das condições de vida e de trabalho, bem como pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular, e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.

Como se tem vindo a referir ao longo do capítulo, pode-se concluir que o envelhecimento arrasta consigo problemas de socialização levando ao isolamento e a solidão como já foi referido.

Será importante se salientar que muitas vezes mesmos os idosos que vivem acompanhados pelos seus conjugês ou até mesmo por algum familiar podem viver em situação de isolamento. (Sousa, 2016)

Existe atualmente uma **Estratégia nacional para o envelhecimento ativo e saudável**, neste sentido Portugal tal como tem vindo acontecer em outros países da Europa tem registado elevados índices de envelhecimento causados pelo aumento da longevidade, existindo também uma redução da natalidade. (PORDATA, 2018)

Segundo dados da PORDATA (2018), o número de idosos por cada 100 jovens tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos anos como se pode verificar na seguinte tabela.

De forma mais detalhada e através de dados existentes na PORDATA, consegue-se analisar que desde o ano de 2001 o índice de envelhecimento tem vindo a evoluir gradualmente, pelo que se segue a tabela para melhor esclarecimento dos dados.

Quadro 4- Índices de envelhecimento por anos

Anos	Índice de envelhecimento
2001	101.6
2002	103.3
2003	104.7
2004	106.6
2005	108.5
2006	110.4
2007	112.6
2008	115.1
2009	117.8
2010	121.6
2011	125.8
2012	129.4
2013	133.5

2014	138.6
2015	143.9
2016	148.7
2017	153.2

Fonte: (PORDATA, 2018)

Pode-se concluir que num nível mais geral, ou seja, em Portugal o índice de envelhecimento tem vindo a evoluir desde 2001 até ao ano de 2017.

Estes valores começam a ser valores alarmantes e preocupantes para a sociedade na medida em que se terá de repensar em políticas para tentar colmatar estes indicadores.

O envelhecimento ativo é definido como um “processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança de modo a melhorar a QDV das pessoas que envelhecem.” (George, s.d)

É uma mais-valia a participação contínua dos idosos em situações da sociedade, com o objetivo de se promover a sua autoestima, bem como contribuir para que os idosos consigam ter o que é designado de envelhecimento ativo. (Moreira I. P., 2013)

O envelhecimento acaba muitas vezes por ser um problema não só para o idoso, bem como para toda a sociedade, por isso é necessário reestruturar as políticas de apoios aos idosos e tentar colmatar as problemáticas que rodeiam os idosos. (Moreira I. P., 2013)

Na perspetiva de Santos (s.d) o envelhecimento ativo pode ser definido como “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança com o objetivo de melhorar a QDV das pessoas.

Manter a autonomia e a independência nos idosos é muito importante, havendo autores que defendam “A criança de ontem é o adulto de hoje e o avô/avo de amanhã” (Santos M. E., s.d)

O CD é destinado a pessoas que essencialmente gostam de conversar, jogar, conviver com outros idosos, poderá fazê-lo nos designados Centros de Dia, regressando a noite as suas habitações. (Almeida, Sousa, & Afonso, 2014)

A ideia de se criar o CD é algo inovador, que se vai realizar na aldeia e por isso se possa referir que é considerado como um empreendedorismo social, como se faz alusão no seguinte subcapítulo.

II.3) Empreendedorismo /Empreendedorismo Social

O conceito de empreendedorismo é associado a duas grandes disciplinas sendo a economia e a gestão ambiental.

A palavra empreendedorismo deriva do francês que significa “entre” e “prende”, que mais não é do que estar presente entre o fornecedor (organização) e os clientes (os que recebem os serviços da organização). (Sarkar, s.d)

Ultimamente o empreendedorismo teve um grande salto, sendo que arrastou consigo alterações no que refere ao mercado de trabalho, sendo importante na medida em que foi uma mais-valia no que refere a criação de emprego contribuindo para o desenvolvimento local. (Correia, 2011)

O termo empreendedorismo advém de duas óticas, sendo que uma se refere a ótica da economia e gestão empresarial, mas atualmente possui um outro conceito associado que é empreendedorismo social, derivado as crescentes problemáticas que tem surgido em torno do TS ou ES. (Sarkar, s.d)

O empreendedor é aquele que contribui para o surgimento de uma mudança/inovar, traduzindo-se em criatividade e a possibilidade de correr riscos e por isso mesmo ter de os assumir. (Correia, 2011)

O autor defende que o empreendedorismo é o processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas.

Existem diversos tipos de empreendedorismo, sendo que para cada tipo de empreendedor há um certo empreendedorismo associado.

O empreendedorismo assenta em dois grandes pilares sendo um o empreendedorismo de cariz social (criar parcerias e formas de relacionamento com a comunidade) e o empreendedorismo de cariz empresarial (possui uma abordagem ligada ao negócio). (Sarkar, s.d)

No momento em que se pretende criar uma empresa/organização terá que definir a sua missão, visão e valores.

A missão refere-se ao produto que vai ser colocado no mercado, a visão significa onde vai estar no futuro E os seus valores refere-se aos princípios que vão orientar a organização. (Silva & Monteiro, 2014)

Este termo vai muito além da criação meramente do negócio, manifesta uma grande capacidade para fazer e ver as coisas sobre uma perspetiva de mudança

A inovação é outro conceito que está ligado ao empreendedorismo, sendo que inovar não significa só aquisição de algo como sendo pela primeira vez, mas pode ser também alteração de algo que já exista. (Correia, 2011)

O **Empreendedorismo social** é algo recente, nomeadamente os anos 90 século XX e é um fator que recentemente tem marcado mais presença nas empresas sem fins lucrativos” (Sarkar, s.d)

Neste contexto podemos considerar os designados de empreendedores sociais, como sendo os indivíduos que possuem soluções para os problemas sociais.

Estes empreendedores visam a criação de atividades que promovam as mudanças sociais, ao contrário dos empreendedores empresariais que visam a produção de serviços para obter lucro. (Silva & Monteiro, 2014)

Pode-se referir, que os mesmos possuem nos dias de hoje um grande impacto na sociedade, no que refere aos setores não lucrativos, estes tem vindo a crescer nos últimos tempos, tentando solucionar os problemas aos quais o Estado não consegue dar resposta. (Sarkar, s.d)

Atualmente encontra-se em desenvolvimento o empreendedorismo social, ligado as empresas sociais e ao TS, o que pode também ser designado de ES.

Tal como o próprio nome indica empreendedorismo social, no sentido de que o conceito de empreendedorismo, tem vindo a afirmar-se no TS e nas empresas sociais. (Silva & Monteiro, 2014)

O empreendedorismo social é associado no terceiro setor a três pontos fulcrais, a luta contra a pobreza e exclusão social, ao emprego e inserção profissional e ao desenvolvimento local. (Correia, 2011)

O empreendedorismo emerge da necessidade de colmatar as possíveis lacunas do Estado e das políticas, contribuindo para que exista um desenvolvimento na sociedade, promovendo o *empowerment*¹ nos indivíduos. (Sarkar, s.d)

Pode surgir um novo negócio de acordo com tendências sociais, políticas e até mesmo tecnológicas, por exemplo quando se refere a tendências sociais refere-se ao envelhecimento da população, uma tendência política no sentido de haver a possibilidade de um setor privado conseguir responder as necessidades da população e assim surgem novas ideias de negócios para dar resposta as problemáticas. (Neves, 2013)

Após se ter vindo a referir a teórica sobre o tema em estudo, optou-se por apresentar de seguida um quadro teórico, no sentido de se sintetizar toda a informação adquirida com o que se pretende realizar no projeto.

II.4) Quadro teórico de base ao trabalho

Segundo conceitos referidos anteriormente defende que a prática do SS na população idosa é uma mais-valia na aldeia, sendo que a população esta bastante envelhecida.

É muito comum nesta fase da vida os idosos serem discriminados e viverem isolados, para isso é necessário se trabalhar alternativas para se contornar essa problemática no idoso, promovendo a inclusão do indivíduo na sociedade, ou seja, através do *empowerment*.

A criação do CD tem como grande objetivo prestar serviços aos idosos, colmatando o referido anteriormente.

O mesmo irá funcionar um regime diurno, permitindo o regresso dos idosos ao seu habitat ao final do dia tal como acontece em outros CD existentes por exemplo no concelho a que a aldeia pertence.

¹ Ligado à emancipação, libertação e autonomização dos indivíduos, em termos pessoais e coletivos, no que refere a estruturas, conjunturas e práticas sociais, culturais, económicas e políticas que são valoradas como injustas, opressivas e discriminatórias.

Com a implementação do mesmo contribui para o bem-estar dos idosos, mantendo-os mais tempo no seu meio rural, evitando a recente institucionalização em estruturas residenciais para pessoas idosas, pois infelizmente muitos dos idosos estão sujeitos a isso.

Através do mesmo as necessidades dos idosos estão asseguradas, permitindo o convívio entre idosos, permitindo ainda a intergeracionalidade que acaba por ser um fator fundamental para o desenvolvimento saudável do idoso.

A constituição CD como IPSS visa a prestação de serviços a comunidade local, com uma perspetiva não lucrativa, salvaguardando os direitos e a justiça nos idosos.

As IPSS tem associadas a si um carácter de solidariedade social, o CD irá ser uma instituição administrada por um membro particular, sem finalidade lucrativa e sobre o qual o Estado não intervém.

Tal como se encontra explanado no *site* da Segurança Social um dos objetivos das IPSS é o apoio/proteção dos cidadãos na velhice e na invalidez, tal como se pretende com o exercer de funções.

Na aldeia não existe qualquer tipo de resposta social de apoio a TI e por isso se pretenda avançar com o mesmo tentando responder a lacuna existente na aldeia.

Segundo dados obtidos no portal dos Censos, pode-se concluir que a aldeia se encontra bastante envelhecida, possuindo cerca de 247 idosos, com 65 anos ou mais.

Este valor encontra-se repartido por 95 idosos sendo do sexo masculino e 152 do sexo feminino o que perfaz os 247.

É de salientar ainda que segundo o mesmo portal dos 25 aos 64 anos existem cerca de 549 pessoas, sendo que 269 são do sexo masculino e 280 pertencem ao sexo feminino.

Podemos concluir, assim que a aldeia é bastante envelhecida e por isso tenha surgido a ideia do projeto no sentido de se dar resposta a esta problemática, uma vez que o Estado não possui qualquer tipo de apoio/equipamentos sociais para estas pessoas.

Numa parte mais prática de realização no terreno e perante os idosos, irá ser elaborado um questionário com uma diversidade de perguntas, pelo que uma pergunta para a qual se pretende obter a resposta é a seguinte “Com quem vive?”, no sentido de se perceber se o idoso esta numa situação de isolamento ou não.

O objetivo da mesma visa ir ao encontro do referido no portal (Censos), pois refere que na aldeia predomina muito as famílias clássicas, ou seja, habitam simplesmente só 2 pessoas por casa, isto é o que predomina mais na aldeia, segundo os dados obtidos através dos Censos e segundo o qual se pretende obter a resposta junto dos idosos.

De um modo geral, o envelhecimento em Portugal tem vindo aumentar ao longo dos anos, pois segundo dados da PORDATA desde 1961-2017 os valores de envelhecimento são cada vez mais elevados.

É nesta fase do processo de envelhecimento que os idosos vão perdendo na sociedade o seu estatuto que anteriormente possuíam na sociedade. Atingida esta fase na vida dos idosos conclui-se que entraram no processo de velhice onde tem presente a solidão, o isolamento e em alguns casos ocorre ruturas nos laços familiares.

Esta informação apresentada anteriormente, surge no seguimento do pensamento de autores sobre a área da TI, pelo que podemos, adaptá-la ao projeto em questão sendo que o surgimento destas ruturas pode ser justificado pela a saída do idoso do mercado de trabalho, o passar da idade.

Ao longo da revisão da literatura abordou-se também o facto da intergeracionalidade como sendo um fator benéfico, pelo que o mesmo contribui para o bem-estar do idoso, permitindo a partilha de conhecimentos e experiências.

O envelhecimento é um problema da sociedade, sobre o qual há necessidade de se intervir e tomar medidas de combate ao mesmo, com a criação deste projeto não visa a substituição das famílias Pois as mesmas são ainda as responsáveis pelos idosos no que refere a cuidados de saúde e proteção dos mesmos.

Pretende-se assim auxiliar as famílias nestas funções e ao mesmo tempo permitir algum tempo livre as famílias para desempenharem outras funções pessoais.

Outro motivo é o facto de as famílias, poderem desenvolver muitas das suas rotinas diárias, colocando os idosos no CD estando os mesmos em segurança e conforto, ou seja todos os cuidados são assegurados ao idoso.

É importante se salientar o envelhecimento como estando associado a dois conceitos bastante distintos sendo a autonomia e a independência.

O envelhecimento, pode ser considerado na perspetiva do idoso como sendo um envelhecimento ativo ou não, podendo os mesmos ainda participar em assuntos da sociedade.

Por fim, o termo de independência, quando o próprio idoso possui ainda um certo grau de autonomia e consegue satisfazer algumas das suas necessidades.

Na Constituição da República Portuguesa esta explanado o facto de as pessoas idosas terem direito a segurança e convívio comunitário, de modo a combater o isolamento. Todos os idosos que possuam pensões sociais de velhice, pensões de velhice, complemento solidário para idosos, entre outro tipo de apoios sociais podem no futuro usufruir dos serviços do CD.

Anteriormente, as famílias eram as principais fontes de retaguardas familiar do idoso, mas com o passar dos tempos essa função foi se deteriorando, existindo a necessidade de se tomar medidas para contornar esta problemática.

Os idosos passam muitas vezes por situações de desamparo dos seus familiares, permanecendo os seus dias em casa sem qualquer tipo de retaguarda familiar nem qualquer tipo de apoio para a satisfação das necessidades básicas e por isso este é outro fator que permite ainda mais a evolução deste projeto.

O empreendedorismo social, é outro conceito abordado que contribui para o desenvolvimento do projeto, criando valor, criando postos de trabalho para a população e contribui ainda para um desenvolvimento local.

O empreendedorismo passou a possuir uma nova designação sendo atualmente referenciado por empreendedorismo social, nesse sentido permite responder a problemáticas, sobre as quais o estado não consegue intervir e acaba por ser benéfico para o idoso.

Através deste termo permite o desenvolvimento na aldeia de um novo equipamento social, prestando bens e serviços a população, sendo considerada uma resposta inovadora.

Como já foi referido anteriormente, este projeto assenta também numa forma de empreendedorismo, sendo que é considerado um empreendedorismo de “cariz social”.

Neste projeto a criação do mesmo é algo novo, uma vez que na aldeia não existe até ao momento nenhuma resposta social de modo a colmatar esta falha por parte do Estado

III - DESENHO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE DADOS

III.1) Perspetiva metodológica

Segundo o termo metodologia consiste num “... corpo orientador de pesquisa que obedecendo a um sistema de normas torna possível a seleção e articulação de técnicas, com o intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica”. (Andrade & Franco, 2007)

A metodologia é o momento no qual se determina o tipo de pesquisa, o método e a técnica a realizar.

A metodologia pode ser considerada como possuindo “um sentido mais amplo que os métodos, analisando-os e descrevendo-os, distanciando-se da prática para tecer considerações teóricas sobre estes métodos.” (Marconi & Lakatos, 2003)

A pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistémico de desenvolvimento de um determinado método científico. O objetivo da pesquisa é conseguir arranjar respostas para os problemas que surgem, permitindo obter novos conhecimentos sobre a realidade social. (Gil, 2007)

Existem diversos tipos de pesquisa, sendo que cada tipo de pesquisa abordada defende um contexto diferente.

Podem-se destacar três níveis de pesquisa sendo assim existe a pesquisa de descrição, pesquisa de classificação e pesquisa de explicação.

Dentro destes tipos de pesquisa pode existir ainda uma divisão por grupos nomeadamente, estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses-causais. (Gil, 2007)

A pesquisa ao longo do projeto pode ser considerada bibliográfica quando se faz referência a livros, teses e dissertações, pode ser ainda considerada uma pesquisa descritiva quando se observa, analisa e regista os factos e por fim a pesquisa pode ser ainda experimental quando existe um estudo de variáveis onde existe uma relação de causa efeito. (Carvalho L. C., s.d)

Ainda dentro do capítulo da metodologia, vai ser necessário a utilização da pesquisa exploratória e da pesquisa explicativa, com o objetivo de se entender e aprofundar mais precisamente o tema segundo a perspectiva de diversos autores.

Em suma, vai existir a necessidade de se utilizar no decorrer do projeto a pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa.

As pesquisas diferem todas umas das outras, pois os objetivos e os procedimentos que cada uma utiliza fazem com que sejam diferentes entre si.

Sendo que pelo facto de todas elas serem diferentes entre si não se consiga ao certo definir uma ordem de procedimentos a seguir de um modo geral.

Embora sejam diferentes entre si a pontos através dos quais os autores defendem ser comuns que são o facto de haver um planeamento, coleta de dados, análise, interpretação e redação do relatório.

Segundo Gil (2007) apresenta-se de seguida nove etapas que deverão ser seguidas no decorrer do processo:

- ❖ Formulação do problema;
- ❖ Construção de hipóteses;
- ❖ Delineamento da pesquisa;
- ❖ Operacionalização dos conceitos e variáveis;
- ❖ Seleção da amostra;
- ❖ Elaboração de instrumentos de recolha de dados;
- ❖ Recolha de dados;
- ❖ Análise e interpretação de resultados;
- ❖ Redação do relatório;

O conceito de pesquisa exploratória, visa um primeiro estudo sobre a temática de modo a que se consiga entender a problemática sob diferentes perspectivas. (Fontelles, Simões, Faria, & Fontelles, s.d)

Este tipo de pesquisas visa esclarecer, modificar conceitos e ideias, tendo por base a formulação de problemas ou hipóteses, capazes de assegurar um estudo.

No que refere a pesquisa explicativa esta pretende explicar os fenómenos que ocorrem em determinadas situações, ou seja o grande objetivo é explicar o “porquê” dos factos. (Fontelles, Simões, Faria, & Fontelles, s.d)

Este tipo de pesquisa possui uma grande preocupação que é o facto de procurar identificar os motivos que determinaram a ocorrência de certos fenómenos.

É considerada aquela que consegue explicar com mais rigor a realidade, pois explica o “porquê” das coisas, mas possui assim um se não que é o facto de possuir um grau muito elevado no que respeita a obtenção de erros. (Gil, 2007)

As pesquisas explicativas e as descritivas, são aquelas que os pesquisadores sociais habitualmente usam quando estão preocupados com a prática. (Gil, 2007)

A pesquisa bibliográfica é realizada através da existência de material já existente por exemplo livros e artigos científicos.

A investigação é pautada por dois tipos de variáveis, sendo as mesmas designadas de variáveis qualitativas e variáveis quantitativas.

As variáveis podem agrupar-se em três escalas: escala nominal, escala ordinal e escala intervalar.

A escala nominal são meramente classificativas, permitindo descrever as variáveis ou designar os sujeitos, sem recurso à quantificação. (Morais, 2005)

A escala ordinal é a avaliação de um fenómeno em termos da sua situação dentro de um conjunto de patamares ordenados, variando desde um patamar mínimo até um patamar máximo. (Morais, 2005)

É também considerada por variáveis qualitativas, sendo que os dados podem ser distribuídos por categorias possuindo uma ordenação natural, estas não possuem qualquer valor métrico e podem estar ordenadas de acordo com uma hierarquia ou grau.

A escala intervalar é uma forma quantitativa de registar um fenómeno, medindo em termos da sua intensidade específica, ou seja, posicionando-o em relação a um valor conhecido arbitrariamente denominado como ponto zero. (Morais, 2005)

É aquela que estabelece intervalos iguais a partir de uma origem arbitrária (variável quantitativa).

A investigação pela qual se optou para o desenvolvimento do projeto foi a de carácter quantitativo, que irá estar presente ao longo do mesmo desde a recolha de dados até ao tratamento dos mesmos usando para isso fórmulas estatísticas.

O grande objetivo desta investigação (quantitativa) é a transmissão de informação pertinente através de dados estatísticos que podem ser traduzidos em tabelas ou gráficos.

No caso do presente projeto optou-se pela utilização da variável quantitativa, na medida em que aplicação da técnica (questionário), irá abordar perguntas tais como o género, o grau de escolaridade, a idade que embora pertençam ao conjunto de variáveis qualitativas, nesta escala irão ser medidas e consideradas como variável quantitativa.

As variáveis quantitativas a usar são discretas, pois através da aplicação de inquérito por questionário pretende-se analisar por exemplo a idade, sendo que esta só pode ser expressa através de um número inteiro. (Miranda, s.d)

III.2) Métodos de abordagem e procedimentos

O método é” o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista”. (Marconi & Lakatos, 2003)

O método constitui-se ainda como um caminho a percorrer desde o início até ao fim do projeto, pelo qual devem ser seguidas etapas, para que se consiga alcançar os resultados esperados. (Manzato & Santos, s.d)

Segundo Pocinho (s.d) o método é definido como um dispositivo específico de recolha ou análise da informação e é utilizado para testar hipóteses de investigação ou até mesmo responder as questões levantadas na investigação. (Pocinho, s.d)

O método de pesquisa quantitativo é utilizado para medir opiniões, hábitos, sensações no público alvo (idosos –Penajoia), havendo a necessidade de se recorrer ao cálculo da amostra que irá ser apresentada no seguinte capítulo.

No decorrer do projeto será necessário recorrer a dois tipos de investigação, sendo a investigação exploratória e á investigação ação.

A investigação exploratória consiste no facto de aumentar os conhecimentos sobre determinada problemática através da análise documental e permite ainda a recolha de opiniões.

Pode ainda, referir-se que muitas vezes esta é caracterizada como sendo a primeira impressão que se tem de determinada problemática. (Gouveia, 2012)

O termo de investigação-ação consiste num processo que caracteriza toda a investigação numa determinada área, onde a prática tende a aperfeiçoar-se.

É uma investigação que se interliga a uma situação social, com o objetivo de melhorar a mesma, onde os pesquisadores e os participantes vão desempenhar um papel importante.

No decorrer do projeto vai ser necessário recorrer-se á investigação-ação, pois o objetivo do projeto é colmatar à problemática, no qual os idosos vão desempenhar um papel importante.

É importante se caracterizar no subponto a seguir qual o universo/amostra sobre o qual o estudo se debruça.

III.3) Delimitação do universo e amostras

A população utilizada no estudo é a população idosa da aldeia da Penajóia.

Esta aldeia fica situada a Norte do rio Douro, a nascente com as freguesias de Cambres e Samodães e a Sul com Avões. (Município de Lamego , s.d)

É importante salientar que o facto de a aldeia possuir grandes áreas de terrenos com árvores de fruto é uma mais-valia para o desenvolvimento local não existindo outras formas de subsistência para a população. (Município de Lamego , s.d)

Segundo os Censos (2011), a população residente era de 1023 habitantes e encontra-se à 12 Kms da cidade de Lamego.

No seguinte quadro podemos verificar o total de idosos na freguesia, estando divididos por faixa etária.

Quadro 5- Total de Idosos

65 ou mais anos	
Feminino	152
Masculino	95
Total	247

Fonte: (Instituto Nacional de Estatística, 2011)

No ano de 2011, pode-se concluir que a percentagem de população idosa na aldeia era de 24,0 %, sendo que comparativamente a anos anteriores, tem-se verificado um aumento da taxa de envelhecimento na aldeia. (Instituto Nacional de Estatística, 2011)

Devido ao facto de ser um elevado número de idoso residentes na aldeia, terá que se calcular uma amostra para essa mesma população, tema que vai ser desmistificado no ponto a seguir.

III.4) Tipo de amostragem

A técnica a desenvolver ao longo do projeto será o inquérito por questionário, que irá ser aplicado a alguma população idosa da aldeia de Penajóia.

Tal como o conceito de População/Universo refere é um conjunto de pessoas que possui determinadas características pertinentes para o estudo, podendo ainda ser definido como um conjunto de habitantes que possuem características importantes e por isso vão ser alvo de análise para o estudo. (Roque, s.d)

O universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características e refere-se á população quando se faz referência ao total de habitantes de determinado lugar. (Gil, 2007)

A amostra é o subconjunto da população/universo através do qual se estimam características desse universo ou população. (Gil, 2007)

Segundo Pocinho (s.d) amostra e população representa um conjunto analisar que foi retirado do total da população, seguindo as designadas técnicas de amostragem.

No momento de seleção da amostra deve-se ter em conta e ter cuidado com a margem de erro e o nível de confiança.

A margem de erro significa que a amostra que se pretende analisar, não representa exatamente a população em si, mas sim algo que se aproxima da população. (Pocinho, s.d)

O nível de confiança- refere-se ao momento de quando as pesquisas são realizadas de acordo com um parâmetro designado de nível de confiança, o que em geral assume-se numa percentagem de 95%, ou seja estes 95% não são mais do que a probabilidade de se realizar uma outra pesquisa, possuindo a mesma amostra e aplicado no mesmo lugar, através do mesmo questionário significa que a probabilidade de se obter as mesmas respostas é de 95%, possuindo só uma percentagem de 5% das respostas poderem ser diferentes.

O tamanho da amostra refere-se ao número de pessoas que se pretende inquirir, sendo que o mesmo esta dependente da margem de erro e do nível de confiança escolhido.

Pode-se considerar que a amostra vai estar inserida num universo finito, pois o total populacional não excede os 100 000 habitantes e o conceito de amostra refere-se a um subconjunto de pessoas que vão ser estudadas, podendo ser de carácter representativo ou não.

Dentro da amostra existem ainda factos a considerar tais como calcular o erro máximo, que normalmente pode ter uma percentagem entre 3 e 5 % e no que refere a percentagem com o qual o fenómeno se verifica vai ser o valor de 50 pelo facto de não sabermos realmente qual é o valor.

Para o estudo optou-se por uma amostra estratificada ponderada, através da qual se conhecem algumas características da população, mas o universo encontra-se dividido para se perceber melhor os factos a utilizar. De seguida apresenta-se o universo a inquirir, acompanhado da amostra.

Quadro 6- Universo do estudo

Universo		Amostra
Masculino	95	59
Feminino	152	94
Total	247	153

Fonte: Elaboração própria

O total de pessoas do sexo feminino a inquirir é de 94, enquanto do sexo masculino é de 59.

A amostra a utilizar no projeto será uma amostra não probabilística, pois não se conhece a probabilidade, através do qual um elemento da população pode ser selecionado.

Vai ser ainda utilizada uma amostra por quotas, onde classifica a população como possuindo características relevantes.

Tal como já foi referido anteriormente o universo a utilizar vai ser a população finita, pois não excede os 100 000 idosos.

III.5) Técnicas de recolha de dados e de apresentação dos mesmos

A técnica pode ser designada como um conjunto de processos de que a ciência se serve como habilidade para usar na parte prática. (Marconi & Lakatos, 2003)

Será ainda elaborado um inquérito por questionário a aplicar na população idosa local de modo a que se consiga obter dados sobre a opinião dos mesmos relativamente abertura do CD.

Irá ser realizada esta técnica de recolha de dados, embora a aplicação do mesmo possa vir a ser condicionada pelo facto de haver idosos que não sabem ler ou escrever.

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (Chaer, Diniz, & Ribeiro, s.d)

O inquirido por questionário possui vantagens tais como o facto de poder ser aplicado a um vasto número de pessoas, pois o mesmo pode ser enviado pelo correio ou por *e-mail*, garante o anonimato das respostas e as pessoas podem responder no momento que lhes for mais conveniente. (Gil, 2007)

O questionário deve possuir um texto/introdução inicial onde constem informações acerca da instituição pela qual é aplicado, refere o facto de ser um questionário anónimo e onde todos os dados obtidos são meramente para dados estatísticos do estudo.

Após a elaboração do questionário foi necessário a realização de um pré-teste ao mesmo, ou seja consistiu na aplicação do mesmo a 5 idosos da freguesia, com o objetivo de serem identificadas possíveis falhas na realização do mesmo.

Este pré-teste é realizado antes de o mesmo ser aplicado definitivamente, neste caso aos 153 idosos (94 sexo feminino e 59 do sexo masculino), sendo que através do pré-teste permite a validação do questionário. (Gil, 2007)

Este é conhecido como sendo composto por perguntas que geralmente os entrevistados respondem ao mesmo individualmente podendo referir-se que é uma administração direta e é composto por um conjunto de questões com o objetivo de se conseguir obter dados que venham a ser pertinentes no estudo.

Esta técnica de recolha de dados consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativos da população um conjunto de perguntas, perguntas essas que permitem a obtenção de dados sobre a situação familiar, social e profissional, a sua opinião sobre determinado assunto entre outras questões pertinentes ao tema em estudo.

Geralmente as possibilidades de resposta estão pré-codificadas, ou seja os inquiridos terão que seleccionar uma hipótese que esteja expressa no questionário.

O questionário pode ser realizado por administração indireta ou hetero-administração quando o inquirido responde ao mesmo através de respostas fornecidas pelo inquiridor.

Pode ser também designado de administração direta ou autoadministração quando é o próprio inquirido que o preenche. Sendo o questionário entregue em mão pelo inquiridor, o mesmo tem de prestar todas as informações necessárias para a realização do mesmo.

O questionário surge muitas vezes para se perceber os modos de vidas, as condições em que os mesmos vivem, as suas opiniões entre outras questões pertinentes para o estudo. (Pocinho, s.d)

O mesmo irá ser composto por questões com o propósito de se entender por exemplo qual é a perceção e a importância que os idosos vêm na abertura do Centro de Dia, bem como perceber de que forma o funcionamento do mesmo irá contribuir para o bem-estar e QDV dos idosos.

O mesmo irá ser composto por questões fechadas e questões de escolha múltipla, no que refere á aplicação de respostas fechadas apresentam-se ao inquirido possíveis alternativa a pergunta para que o mesmo selecione a opção que melhor se adequa ao seu caso.

A aplicação da escolha múltipla facilita o facto de ser mais rápido para quem responde, evitando muitas vezes que os inquiridos desistam a meio, permitindo ainda com que a análise dos dados no final seja realizada em menos tempo. (Carmo, 2013)

O mesmo questionário terá ainda presente questões designadas de questões dependentes, pois é constituído por perguntas cuja resposta a uma pergunta está dependente da resposta a outra.

O questionário a aplicar irá ser entregue em mão aos idosos selecionados para responderem ao mesmo, sendo que este irá ser aplicado num dia em que os idosos tenham que se reunir no salão da Junta de freguesia de Penajóia, como fazem habitualmente por exemplo para terem aulas de ginástica.

O grande objetivo deste inquérito por questionário visa uma melhor perceção e análise da opinião das pessoas de modo a que se consiga perceber se os idosos concordam com o desenvolvimento do projeto para se analisar até que ponto é viável o mesmo.

Quadro 7- Passos a desenvolver no questionário

Passos	Etapas
1º Passo	-esclarecer qual é o problema e os

Considerações iniciais	objetivos que acompanham -Definir a população alvo e identificar os potenciais inqueridos
2º Passo Conceitos base	- Conceitos utilizados no mesmo deverão ser esclarecedores -Grau de mensuração deve ser definido
3º Passo Questionário	-Determinação das perguntas -Codificar as questões -Organizar toda a composição do questionário -Rever o mesmo
4º Passo Pré-teste	-Questionários preliminar - Aperfeiçoar o mesmo (em caso de necessidade) -Rever passos anteriores (se necessário)
5º Passo Administração do questionário	-Identificar uma prática para administrar o questionário -Determinar uma data limite de entrega dos questionários respondidos

Fonte: Elaboração própria

Passos 1 e 2:

Nesta fase ocorre a definição do problema, que irá conduzir todo o objeto de estudo, sobre as quais irão ser levantadas algumas questões para que de seguida sejam analisadas e realizadas as devidas pesquisas.

O problema definido anteriormente vai ao encontro das necessidades do público-alvo que se vai estudar.

Passo 3:

Neste ponto é elaborado o questionário, ou seja, a parte prática do projeto.

O questionário é apresentado primeiramente através de um pequeno texto introdutório que permitirá aos inquiridos tomarem conhecimento do questionário ao qual vão responder, ou seja, em que meio é que esta técnica surgiu e qual o objetivo das pessoas responderem ao mesmo, permitindo ainda informar as pessoas que os dados obtidos através do mesmo são dados com o intuito meramente académico.

Para terminar esta introdução ao questionário, informa-se também os inquiridos que os questionários garantem o total anonimato dos inquiridos.

O mesmo encontra-se dividido em 4 partes, sendo a primeira parte intitulada de caracterização, a segunda parte refere-se as relação sociofamiliares, numa terceira parte prende-se com o facto de se analisar as atividades lúdicas que cada um desempenha bem como o relacionamento que estes possuem com os seus familiares, por último a quarta parte que é na perspetiva de se perceber qual é a opinião dos idosos na criação do projeto.

A primeira parte tem início na primeira pergunta alargando-se até a pergunta número 5, nesta parte prevalece a existência de perguntas numa ótica mais pessoal, ou seja a idade, o sexo, o grau de escolaridade bem como o estado civil atual.

Na segunda parte vai desde a pergunta número 6 a 11 inclusive, com o objetivo nesta parte de se entender se os idosos vivem numa situação de isolamento ou não e até mesmo saber se possuem algum tipo de relações pessoais com algum familiar.

A terceira parte começa na pergunta 12 até a 16, saindo de uma ótica mais familiar onde se pretende perceber qual o tipo de relação do idoso com os seus vizinhos/amigos.

É ainda nesta parte que se tenciona perceber como é que os idosos ocupam o seu dia-a-dia.

Por fim, a quarta parte tem início na pergunta 17 e vai até ao final do questionário, onde o grande objetivo nesta parte é a obtenção de opiniões nos idosos sobre o projeto.

Nomeadamente se concordam com a abertura do CD e se posteriormente poderiam ser utentes do mesmo bem como o valor mensal que os mesmos estariam disposto a pagar caso quisessem frequentar o Centro de Dia.

Passo 4 e 5:

É a fase de elaboração de um pré-teste ao questionário, sendo que o presente neste projeto passou por essa etapa, para que posteriormente pode-se ser validado.

Neste pré-teste permitiu o contacto da população alvo com as questões que compõem o questionário, de modo a que o inquiridor perceba se as questões elaboradas são corretamente interpretadas e entendidas pelos inquiridos.

Assim permite-nos assegurar a validade do conteúdo e os procedimentos presentes no mesmo.

De seguida o questionário na fase do pré-teste foi aplicado a 5 idosos.

O mesmo após ter sido aplicado nesta fase não desenvolveu qualquer tipo de erro, tendo os idosos conseguido responder ao mesmo sem qualquer entrave sendo esse um fator positivo pois foi uma mais-valia no sentido de não haver a necessidade de se mexer na forma em que o mesmo se encontrava organizado.

No final irá ser apresentado em apêndice um exemplar do questionário.

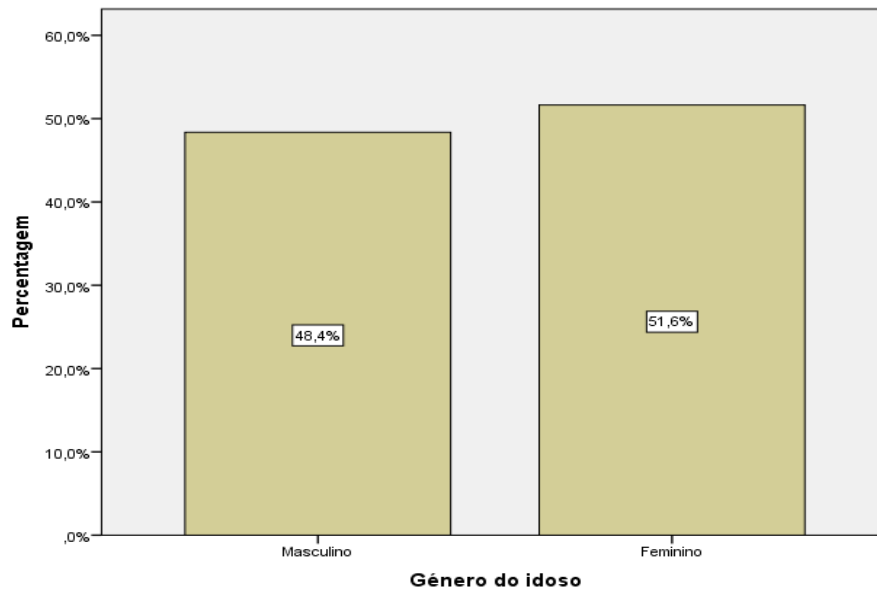
IV) MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

IV.1) Análise de resultados

Neste ponto irão ser apresentados os gráficos após terem sido respondidos pelos inquiridos.

Os resultados abaixo mencionados surgiram no seguimento da resposta ao questionário aplicado, sendo que os dados apresentados foram inseridos no SPSS.

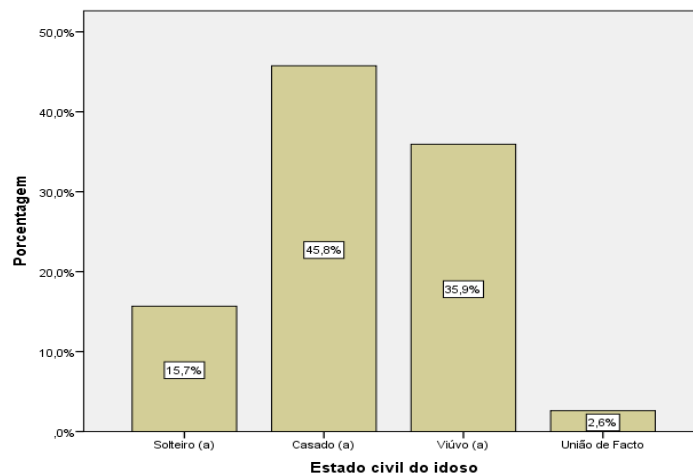
Gráfico 1- Género do idoso



O gráfico nº1 acima apresentado deriva do total (153) de idosos inquiridos.

Conclui-se que foram inquiridos 48,4 % do sexo masculino e 51,6% do sexo feminino.

Gráfico 2- Estado civil do idoso

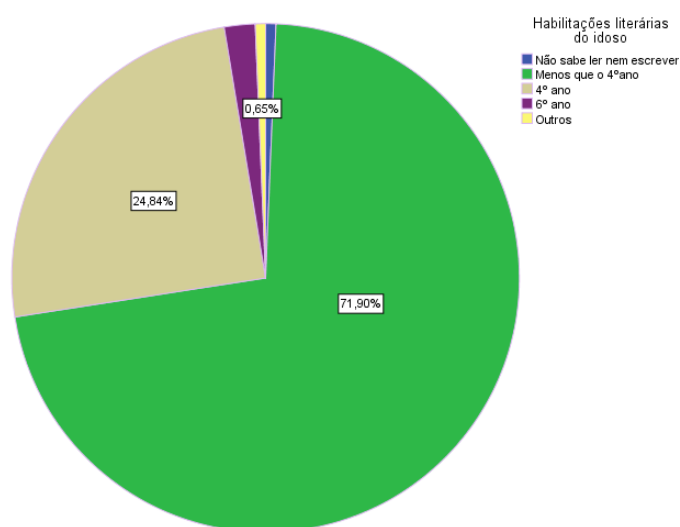


No seguimento do questionário, a segunda pergunta pretendia analisar qual era o estado civil que mais prevalecia nos idosos da freguesia. Através do mesmo, conclui-se que o estado civil que mais prevalece é “Casado (a)” com uma taxa de 45,8%, talvez se possa justificar pelo facto de os mesmos habitarem numa aldeia, onde defendem muito a religião/tradicional e o casamento era o ideal. De seguida apresenta-se viúvo (a) com uma

taxa de 35,9%, sendo que aqui um dos cônjuges já faleceu e desde esse momento, não quiseram refazer a sua vida, manifestando um interesse de ficarem sozinhos.

Com uma taxa ainda bastante significativa segue-se o solteiro (a), possuindo uma taxa de 15,7%, onde os idosos optaram por não se casarem nem viverem em união de facto e simplesmente habitam sozinhos ou continuam habitar com os seus pais desde que nasceram.

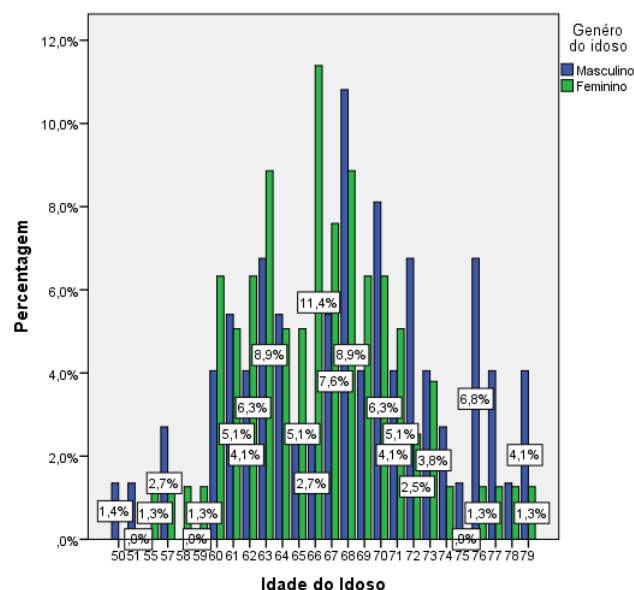
Gráfico 3-Habilitações literárias do idoso



Neste gráfico nº3 pode-se perceber o tipo de habilitações literárias que os inquiridos possuem. Sendo assim, 71,90% dos idosos responderam que possuem menos que o 4º ano, ou seja alguns possuem simplesmente o 1º ano de escolaridade, sendo que não podiam estudar mais, pois tiveram que ingressar no mercado de trabalho.

De seguida com uma taxa de 24,84%, possuem o quarto ano que é designado também pelo 1º ciclo e que após estar concluído eram retirados da escola, pois teriam que ajudar as famílias. Com uma percentagem de 0,65%, são os inquiridos que possuem mais alguma escolaridade e por isso conseguiram estudar até concluírem o 6º ano.

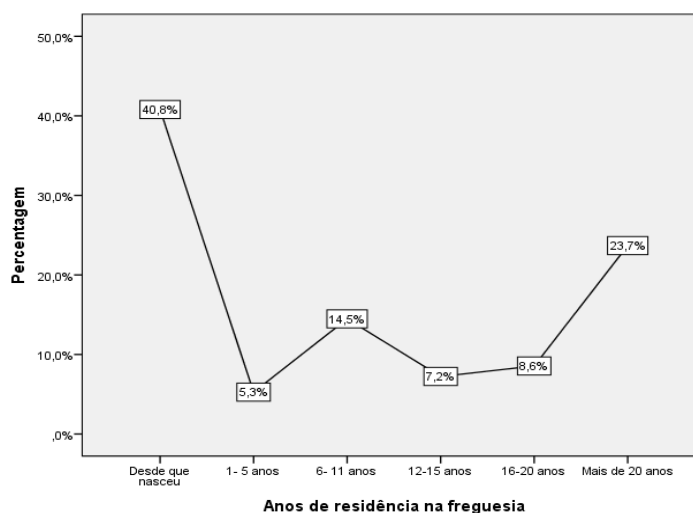
Gráfico 4- Idade do idoso



Segundo os dados acima mencionados, conclui-se que os idosos com 50 e 51 anos inquiridos eram do sexo masculino, manifestando uma ausência do sexo feminino. Pode-se concluir ainda assim o inverso nos idosos com 58 e 59 anos, onde só foram inquiridas mulheres. O sexo feminino com 66 anos prevalece sobre o sexo masculino, possuindo uma percentagem de (11,4%) contra (7,6%). Podemos concluir assim através dos dados obtidos que na freguesia embora haja a presença de pessoas idosas, ainda não possuem uma idade muito elevada.

O facto se serem pessoas ainda com pouca idade pode ser um fator benéfico a criação do CD, na medida em que nesta idade os idosos ainda são autónomos/ativos, no sentido de não estarem dependentes de ninguém e por isso poderem frequentar o mesmo.

Gráfico 5-Anos de residência a freguesia



Através deste gráfico nº5 permite-nos analisar os anos sobre os quais os idosos habitam na freguesia.

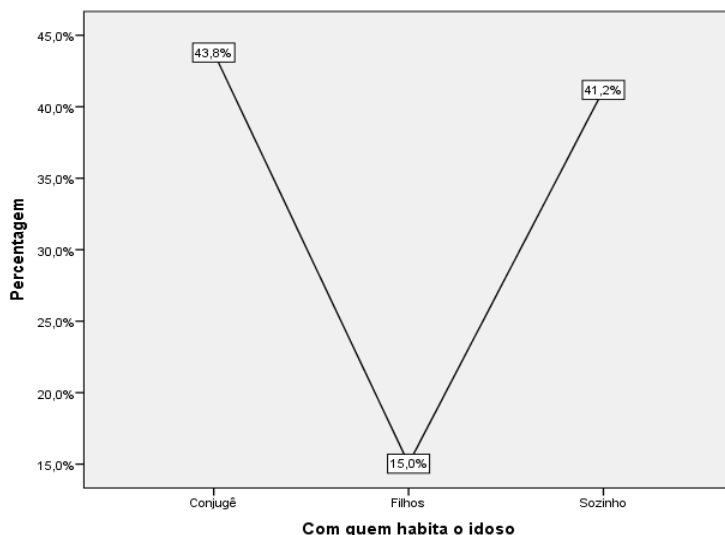
A opção que obteve mais resposta foi a que define que muitos idosos permanecem na aldeia desde que nasceram, (40,8%), são idosos no qual nasceram na freguesia e que por opção sempre manifestaram interesse em continuar a ser residentes.

Ocorre também o facto de habitarem alguns dos idosos na aldeia a “mais de 20 anos” com 23.7%, pois muitos deles decidiram sair da aldeia por um período de tempo, no sentido de arranjam uma melhor qualidade de vida noutra lugar, mas que com o avançar da idade decidiram voltar as origens.

Nota-se a existência de pessoas que habitam a cerca de 1-5 anos na freguesia (5,3%), pois este valor pode ser explicado por pessoas idosas que não possuem origens na mesma, mas que decidiram ser residentes, pois um dos cônjuges era habitante da mesma.

É notória a visibilidade de uma taxa significativa de idosos que habitam sensivelmente dos 6 aos 20 anos, sendo que dos 6-11 possui uma taxa de 14,5% e de 16-20 anos uma taxa de 8,6%.

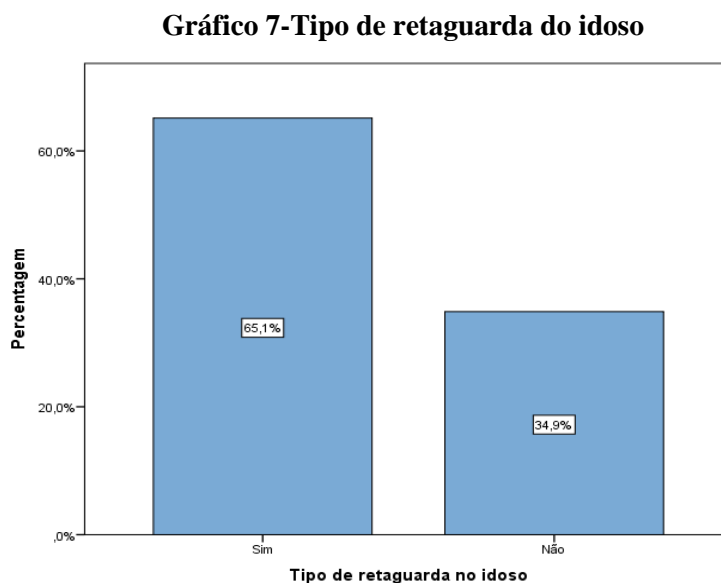
Gráfico 6- Com quem habita o idoso



Com o gráfico nº6 pode-se mais uma vez realçar a importância que os idosos dão ao matrimónio, pois a taxa que mais se salienta no gráfico é de 43,8% que representa que os idosos inquiridos vivem com o seu cônjuge.

Não ficando muito além do valor referido anteriormente, a verdade é que para a aldeia em estudo possui uma taxa bastante elevada de idosos que diariamente habitam sozinhos (41,2%).

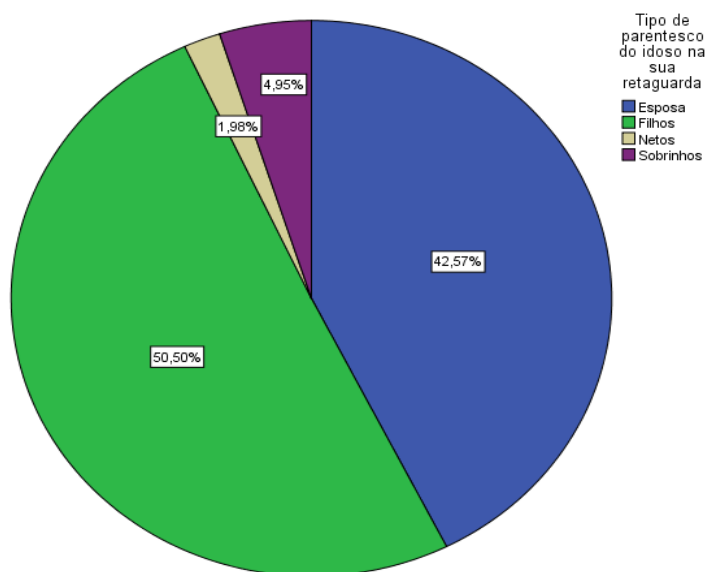
Mas é importante referir que muitos dos idosos para não viverem sozinhos, optam por viver juntamente com os seus filhos e por isso represente uma taxa de 15,0%.



Em seguimento do gráfico nº7 que pretendia analisar com quem é que os idosos habitavam no intuito de se perceber se ocorria casos em que os idosos habitassem sozinhos e isso foi comprovado pelo gráfico anterior. Através deste gráfico complementa mais a ideia de que ainda há idosos sobre os quais não existe qualquer tipo de retaguarda e por isso seja muito importante serem tomadas medidas para colmatar esta problemática.

Sendo assim no gráfico representa que 65,1% dos idosos possui retaguarda familiar, podendo ser de diferentes graus familiares, mas a verdade é que cerca de 34,9% não possuem qualquer tipo de retaguarda.

Gráfico 8- Tipo de parentesco ao idoso -Retaguarda

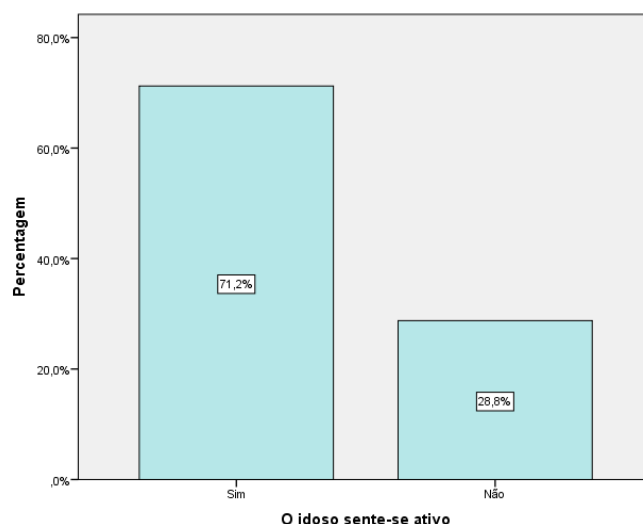


O tipo de parentesco que mais é notório no gráfico são os filhos com uma taxa de 50,50% sendo que de seguida surgem as esposas, no caso de idosos em que ainda seja notório o casamento.

Embora seja uma aldeia pequena a verdade é que os idosos possuem como retaguarda familiar os netos (1,98%).

Em alguns casos cujos inquiridos não possuam filhos surgem assim os sobrinhos com 4,95%, como sendo a fonte de segurança e o pilar dos idosos.

Gráfico 9- Idoso sente-se ativo

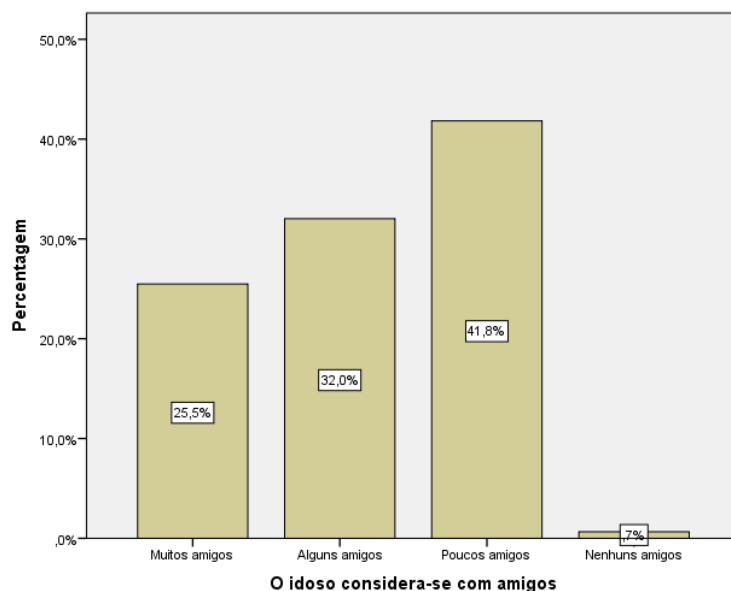


Esta pergunta foi colocada no sentido de se perceber como é que os idosos se avaliavam a si mesmo no sentido de serem ativos.

Com uma taxa de 71,2% os idosos na sua opinião consideram-se ativos, pois ainda desempenham funções do quotidiano livremente.

Embora não possa ser tudo um fator benéfico, a verdade é que há idosos que não se consideram ativos, apresentando uma taxa de 28,8%, pois para realizarem algumas tarefas tem que recorrer a outras pessoas.

Gráfico 10- Idoso- rede de amigos

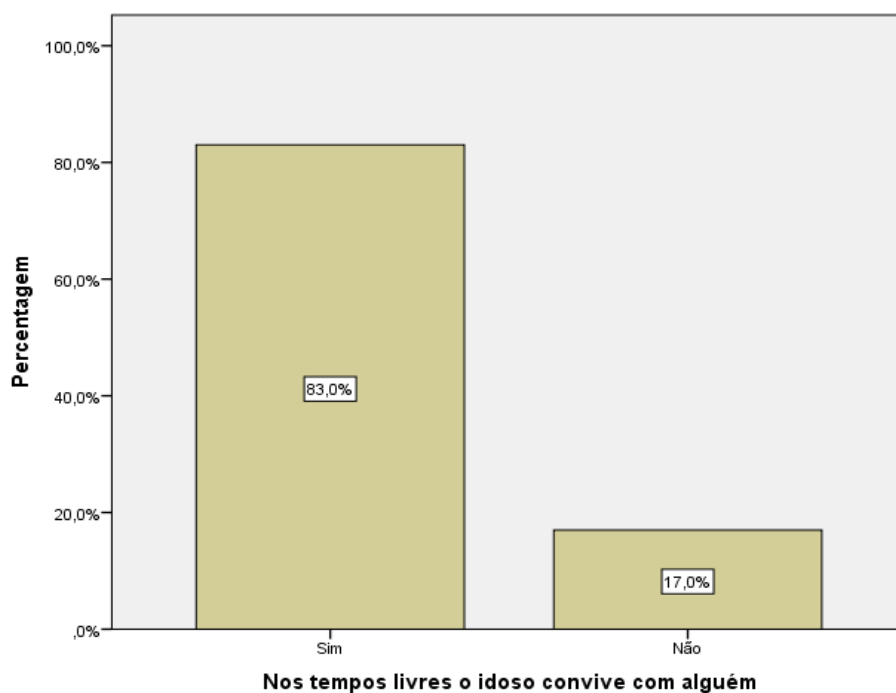


Com este gráfico nº10 pretendia-se perceber se o idoso na sua perspectiva se considerava com uma boa relação a nível de amizade com os restantes habitantes da freguesia.

A esta pergunta surgiam 4 opções que poderiam ser selecionadas por isso a terceira opção mais respondida foi: alguns possuem “muitos amigos” com uma taxa de 25,5%.

E por fim talvez se possa referir que devido a serem idosos que habitam mais isolados, geralmente não costumam sair de casa referiram que não possuem amigos.

Gráfico 11-Tempo-livres - convivência

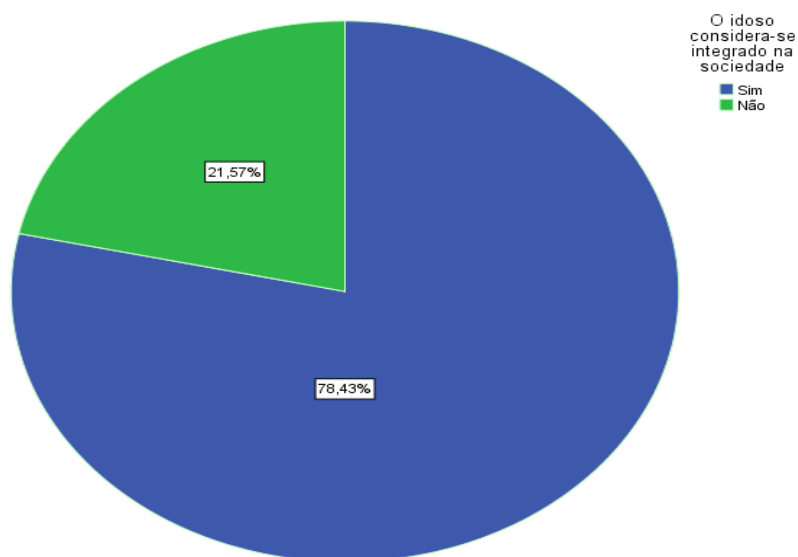


Com este gráfico nº11 pode-se concluir que nos tempos livres existe a predominância de idosos que ainda dão importância ao facto de conviverem com outros idosos e não só e por isso apresenta-se uma taxa de 83,0%.

Muitas vezes nestes convívios existe a partilha de conhecimentos, história e outros acontecimentos pelos quais já passaram ao longo da vida e por isso seja importante e uma mais-valia para os mesmos revivê-los.

Mas também é notório embora com uma percentagem inferior que há idosos que não convivem com ninguém e isolam-se das pessoas e do mundo envolvente apresentando uma taxa de 17,0%.

Gráfico 12- Integração na sociedade

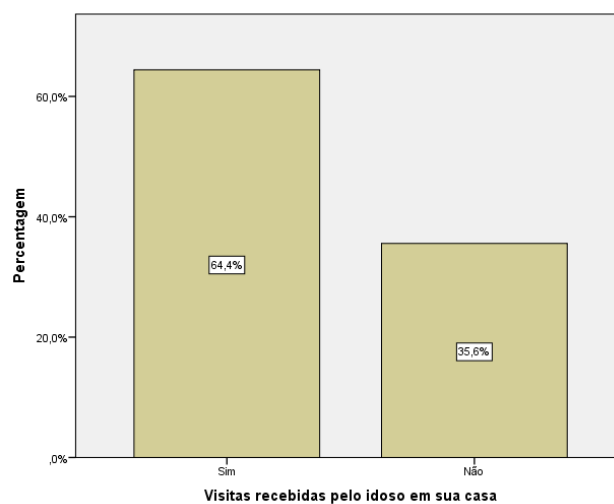


Normalmente os idosos quando atingem esta fase das suas vidas podem vir a sofrer de exclusão/isolamento do mundo, sendo neste caso um isolamento dos restantes habitantes da aldeia.

Assim, optou-se por colocar esta pergunta no sentido de se perceber o que realmente sentem os próprios idosos relativamente a posição da sociedade para com eles.

Sendo assim, conclui-se que uma boa parte dos inquiridos, com cerca de 78,4% sente-se integrado na aldeia, embora exista um grupo de idosos que não se consideram integrados na sociedade e por isso se apresenta uma taxa de 21,6%.

Gráfico 13- Visitas recebidas

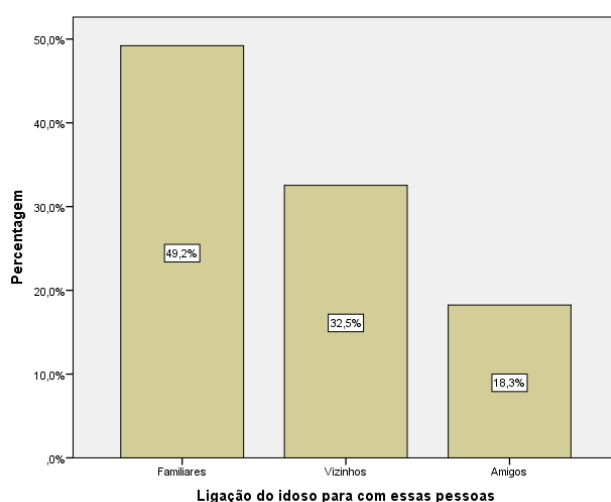


É importante perceber se os idosos no seu dia-a-dia costumam receber visitas em casa ou se simplesmente ficam sozinhos.

Podendo-se comprovar pelos dados apresentados anteriormente cerca de 64,4% recebem visitas em casa e muitas vezes estas visitas não englobam só os familiares, podendo alargar-se á amigos/vizinhos.

Mas cerca de 35,6% dos idosos não recebe qualquer tipo de visitas.

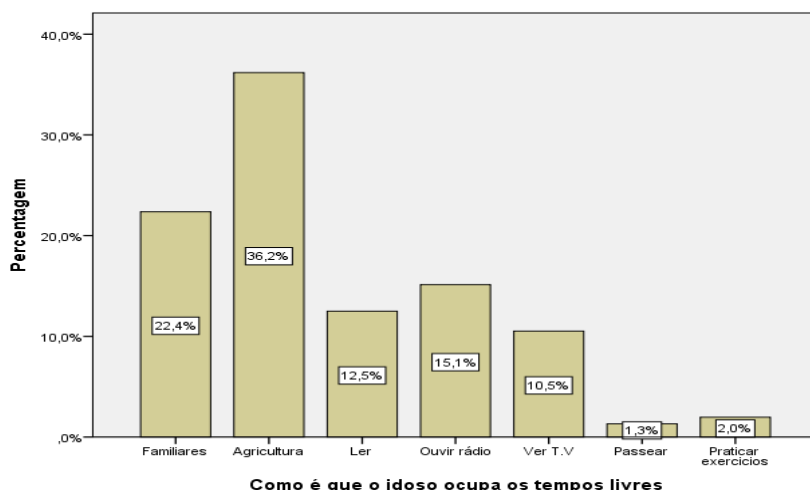
Gráfico 14-Ligações do idoso



Este gráfico nº14, complementa aquilo que foi referido anteriormente, pois cerca de 49,2% das visitas são realizadas pelos familiares aos idosos e de seguida com 35,5% são realizadas por vizinhos.

Muitas vezes devido a laços de amizade fortes faz com que muitas das visitas sejam realizadas por vizinhos.

Gráfico 15-Ocupação dos tempos livres



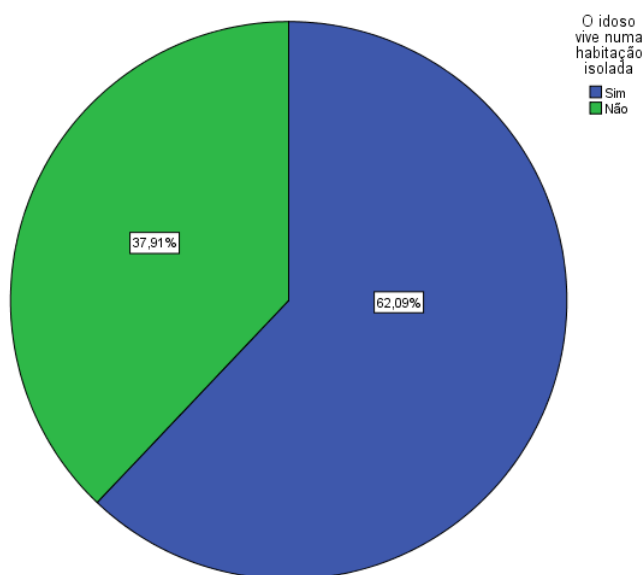
A maioria dos inquiridos referiu que nos seus tempos livres aquilo que desempenham com mais frequência é atividades na agricultura.

A aldeia vive muito através da agricultura, sendo população idosa estão habituados a desempenhar atividades de agricultura e os mesmos veem isso como uma forma de ocuparem os tempos livres.

De seguido alguns passam mais tempo com os seus familiares possuindo uma taxa de 22,4% e de seguida com 15,1% os idosos costumam ouvir rádio.

Com menor frequência, há ainda idosas que realizam exercícios físicos para ocuparem o tempo.

Gráfico 16- Tipo de habitação

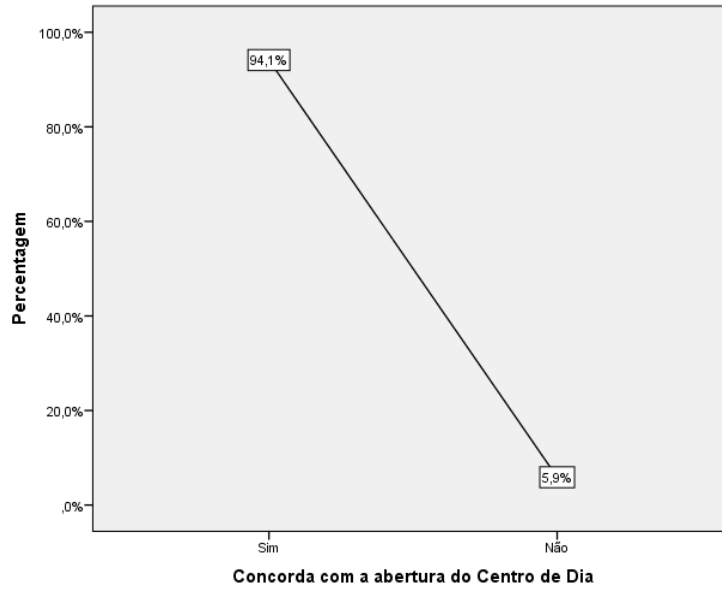


Através deste gráfico nº16 conclui-se que cerca de 62,1% dos idosos inquiridos vivem em casas que não se encontram isoladas, ou seja, a volta ou num raio de poucos metros estes possuem vizinhos, possuindo uma taxa de 62,1%.

É importante referir que 37,9% dos inquiridos referem que habitam em casas isoladas.

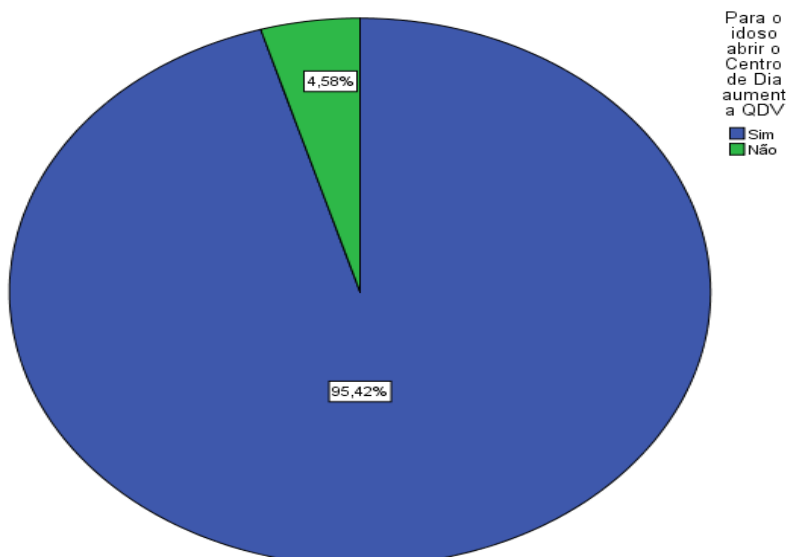
Esse fator não é benéfico, pois no caso de o idoso necessitar de ajuda não tem ninguém à volta e é um dos principais fatores que conduz a exclusão e isolamento da restante população.

Gráfico 17- Abertura do CD



Com estes resultados pretende-se entender qual é a opinião de possíveis utentes para o CD no que refere a abertura do mesmo. Sendo assim, com uma elevada taxa de 94,1% concorda com abertura do mesmo, acabando por ser benéfico para o desenvolvimento da aldeia, bem como para o idoso. Estes inquiridos que discordam com o facto de se abrir este equipamento social ronda os 5,9%.

Gráfico 18- Qualidade de vida do idoso- CD

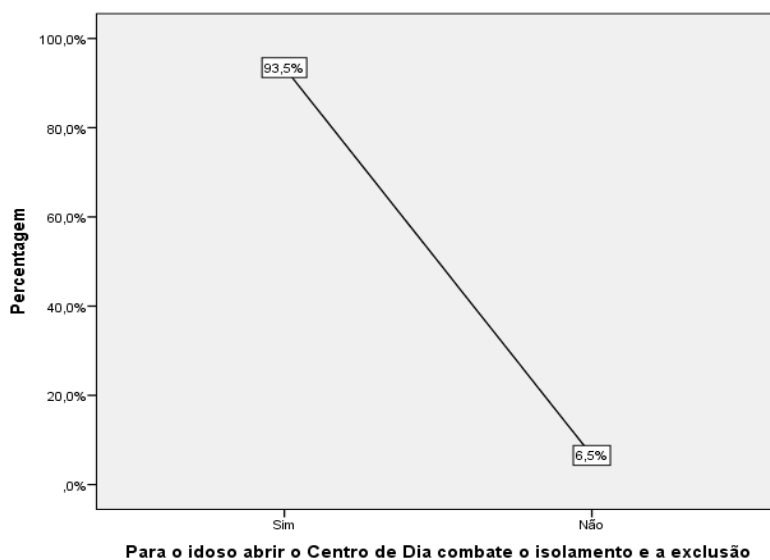


Os inquiridos concordam que abertura do CD contribui para o aumento da sua qualidade de vida e por isso se apresentam no gráfico 95,42% dos idosos a concordarem.

Já 4,58% discorda com o facto de que abertura do Centro de Dia contribuir para o aumento da QDV.

A verdade é que a maior parte dos inquiridos defende a criação do equipamento social como um fator benéfico.

Gráfico 19- Combate o isolamento e a solidão

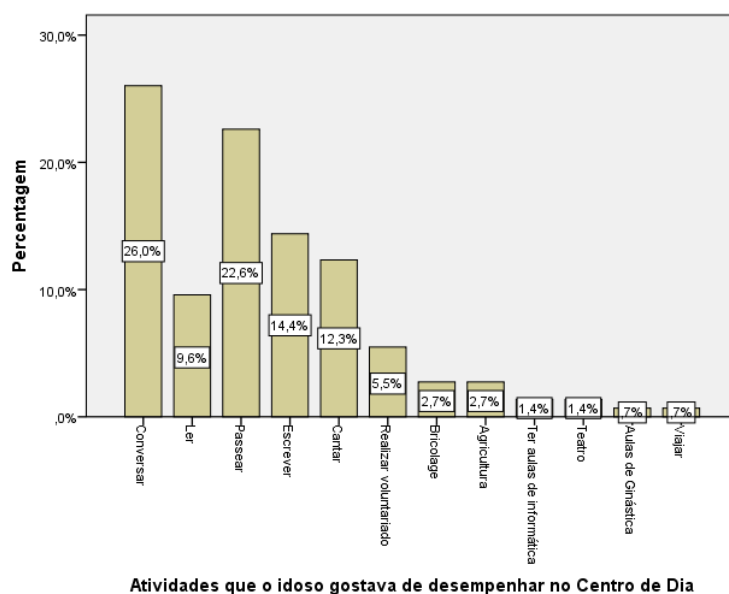


Na perspetiva do inquirido com abertura do CD, pode-se combater o isolamento e a solidão que o idoso sofre.

A verdade é que através do gráfico com uma percentagem de 93,5% concorda com esse fator, pois muitos dos idosos que atualmente se encontram isolados, possam vir a ser utentes do equipamento social.

Mas cerca de 6,5% discorda com o facto de que através da criação do CD se consiga combater o isolamento e a solidão.

Gráfico 20- Atividades a desempenhar no CD



De um modo geral nota-se com este gráfico nº20 que os idosos necessitam de conversar mais, ou seja, partilharem histórias, vivencia, momentos do seu quotidiano entre outros.

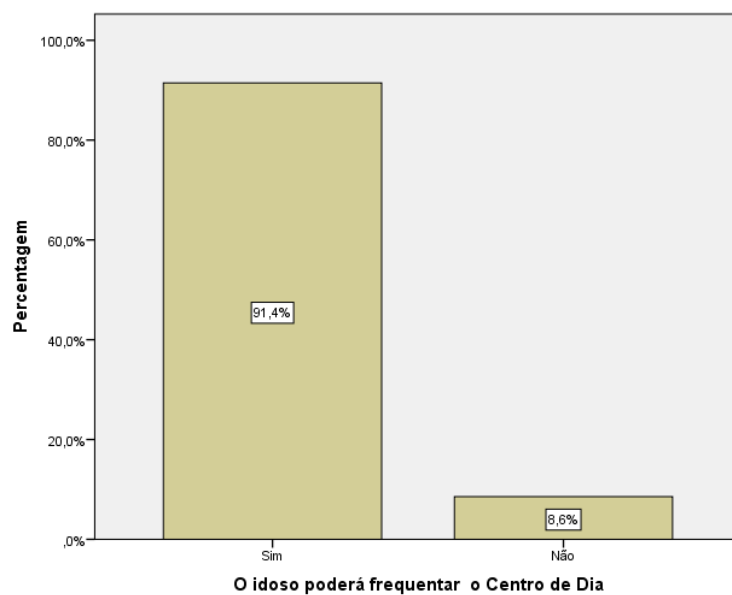
Por isso, no gráfico a opção conversar preencha a taxa mais elevada de todo o gráfico com 26,0%, ou seja necessitam de mais comunicação e de partilha.

O facto de muitos dos idosos não possuírem qualquer tipo de retaguarda condiciona-lhes a vida e por isso passearam seja algo que não realizem com grande frequência, sendo que na opinião dos mesmos depois do CD se encontrar a exercer funções, passear era uma boa atividade.

Algumas das atividades apresentada possuem uma taxa muito igualitária e por isso de um modo geral pode-se concluir que ler, escrever, o realizar voluntariado, sejam algumas das opções referenciadas pelos idosos.

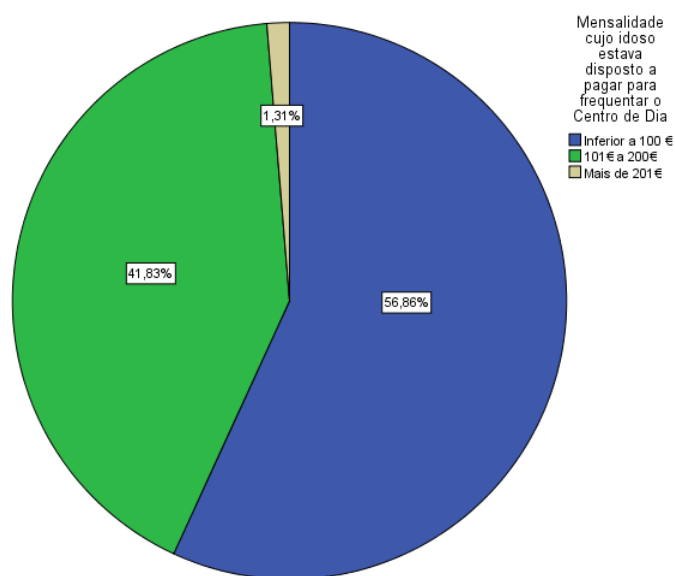
Estas atividades são aquelas que os idosos sem apoio ou orientação não as conseguem praticar sozinhos.

Gráfico 21- Frequentava o CD



É bastante notório o interesse manifestado pelos idosos na abertura do CD e por isso no gráfico cerca de 91,4% concorde com abertura. Embora 8,6% discorde com abertura do mesmo.

Gráfico 22- Mensalidade



É importante se analisar também qual é o tipo de valor mensal que cada idoso está disposto a pagar para receber os serviços do CD.

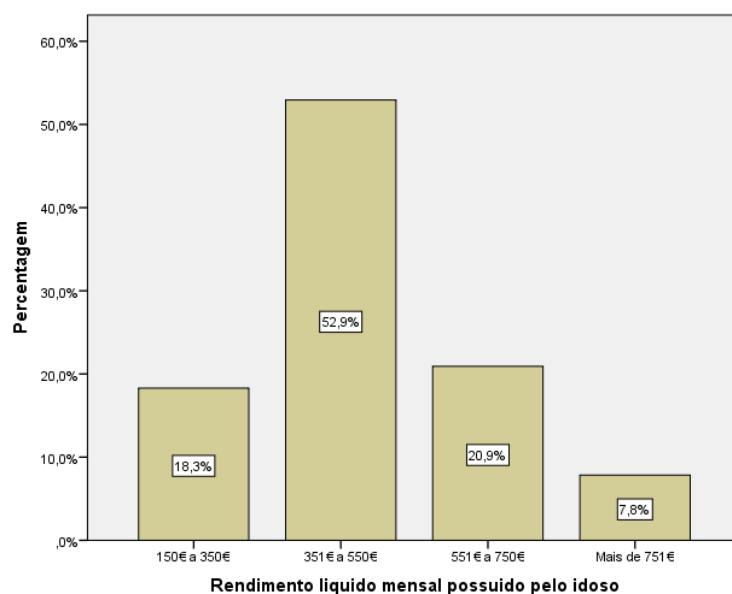
Assim como apresentado no gráfico anterior foram criadas 3 opções que poderiam ser selecionadas.

A opção que obteve mais respostas foi a de pagarem menos de 100€ mensalmente, possuindo uma percentagem de 58,86%, este valor pode ser justificado pelo simples facto de muitos dos idosos possuírem reformas baixas e por isso não conseguirem pagar muito pela prestação no CD.

Encontrou-se idosos que manifestam um interesse de pagarem um valor que fica compreendido entre 101€ a 200€, podendo ser idosos que já possuam rendimentos mais elevados.

Com uma taxa de 1,31%, os idosos estão dispostos a pagar mais de 201€ mensais para receberem os serviços do CD.

Gráfico 23- Rendimento líquido mensal

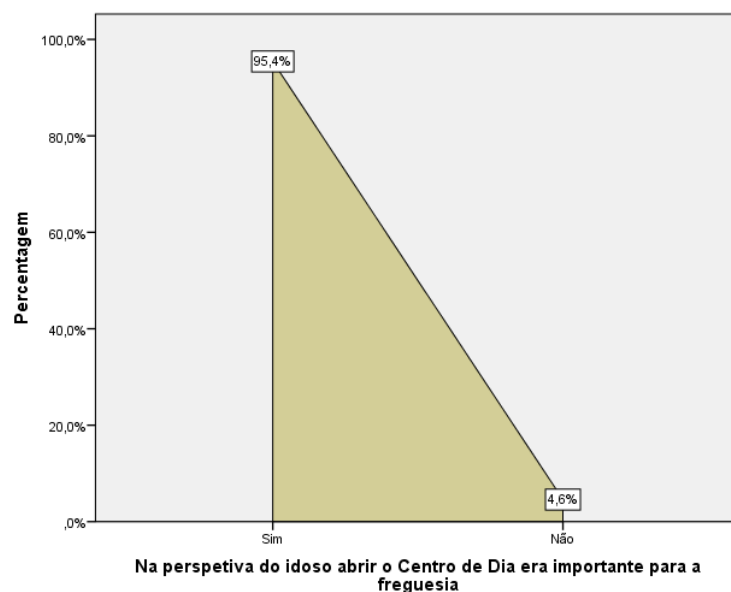


A predominância de idosos com rendimentos entre 351€-550€ é a opção que mais respostas obteve nesta pergunta e estes rendimentos referidos podem derivar de reformas ou até mesmo de idosos possuir outras fontes de rendimento.

Existem idosos que não conseguem pagar uma prestação muito elevado, pois os rendimentos são baixos, para fazer face as despesas diárias, medicação, alimentação entre outros.

Com mais de 751€ existem idosos com esses rendimentos, mas são poucos os idosos que possuem rendimentos tão elevados e por isso só presente uma taxa de 7,8%.

Gráfico 24- Importância de abrir o CD



Para finalizar nesta pergunta pretende-se perceber se os idosos concordam que com a abertura do CD, contribua também para o desenvolvimento da freguesia.

Sendo assim, 95,4% concorda que vai arrastar consigo mais desenvolvimento para a freguesia, pois por exemplo vai criar mais postos de trabalho.

Com uma taxa de 4,6% não concorda com esse relacionamento de que através da abertura do CD se desenvolva mais a freguesia.

V) FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA

V.1) Visão, missão e objetivos

Ao ser definida a visão, missão e os valores do CD, visa numa primeira fase a explicação da existência do mesmo e por outro lado definir ideias para serem desenvolvidas no futuro pelos colaboradores da instituição, mas nunca perdendo de vista o bem-estar do utente.

Atualmente e segundo dados anteriormente referidos, pode-se concluir que cada vez mais se vive numa sociedade onde prevalece muito a população idosa e por isso seja necessária a tomada de medidas para se combater esta problemática.

➤ Visão:

O objetivo deste projeto com a criação do CD visa a criação de um equipamento social de apoio a TI, de modo a melhorar a QDV no idoso, tentando colmatar o isolamento/solidão de que alguns sofrem e prestando serviços de dignidade a cada utente.

➤ Missão:

Este projeto possui uma missão agregada a si, sendo assim visa uma melhor QDV não só para o idoso, bem como para a sua família.

Pretende-se a prestação de serviços com a máxima qualidade possível, permitindo uma forma de envelhecimento mais saudável e de integração na comunidade.

Pretende-se ainda promover uma autonomia, combater o isolamento e a solidão de modo a se evitar problemas mais graves.

➤ Valores:

-Solidariedade;

-Motivação;

-Trabalho em equipa;

-Ética no trabalho;

-Relação utente/colaborador;

-Respeito pela privacidade e individualidade de cada utente;

➤ Objetivos

O CD tem como objetivo auxiliar os idosos nesta fase do ciclo vital das suas vidas, de modo a que estes consigam obter uma QDV mais digna.

O mesmo ao prestar serviços é para toda a comunidade idosa que pretenda usufruir dos serviços prestados, tendo sempre como principal objetivo contribuir para a satisfação das necessidades básicas de cada cliente visto que muitos deles não possuem retaguarda familiar e as suas condições físicas e psicológicas encontram-se debilitadas.

Pretende-se também retardar a institucionalização dos mesmos em estruturas residenciais para pessoas idosas, sendo que muitas vezes não possuem vaga de imediato.

Assim com a criação do CD o idoso permanecerá no seu habitat natural, sendo que durante o dia poderá conviver com demais idosos e ter as suas necessidades básicas asseguradas e a noite regressará ao seu meio.

Pretende-se ainda libertar algum tempo aos familiares pois em alguns casos ao cuidar do idoso privam-se muito da sua vida pessoal, sendo que os idosos ao frequentarem o CD os familiares estão descansados.

Os objetivos podem englobar 5 áreas: Marketing, Inovação, Sociais e de Recursos Humanos, Financeiros e Operacionais.

Objetivos de Marketing:

-Possuir um *site* de modo a que se de a conhecer a instituição não só ao nível local, mas também a concelhos limítrofes;

Objetivos de Inovação:

-Estar aberto a novas ideias, que permitam possíveis melhorias dos serviços, sempre na ótica do bem-estar do idoso;

-Permitir novas ideias que conduzam a inovação dos serviços;

Objetivos sociais e de recursos humanos:

-Contratar colaboradores eficientes, criativos e acima de tudo que respeitem os idosos;

- Prestar serviços de qualidade de acordo com cada idoso, proporcionando um envelhecimento ativo;
- Respeitar os direitos dos utentes;
- Planear atividades tendo em conta as condições físicas e psicológicas dos idosos;

Objetivos financeiros:

- Adquirir apoio financeiros para o desenvolvimento do projeto;
- Aplicar os lucros adquiridos ao longo do tempo na instituição;

Objetivos operacionais:

- Estabelecer parcerias com empresas locais para auxílio na aquisição de equipamentos para a instituição;
- Cumprir os requisitos necessários para prestar um serviço de qualidade e excelência aos idosos;

V.2) Análise PEST

A análise debruça-se sobre quatro pontos importantes, referindo-se a uma análise de quatro variáveis no sentido político, económico, social e tecnológico.

A importância desta ferramenta prende-se com o fato de permitir aos responsáveis uma decisão estratégica numa perspetiva mais ampla e orientada sobre o ambiente. Para além disso, dota a organização de uma visão mais futurística acerca da situação dos seus objetivos. (Castro, 2014)

Assim, a análise PEST é reconhecida como uma ferramenta estratégica útil para compreender o crescimento ou declínio do mercado, bem como o posicionamento da organização.

Segundo Castro (2014), num sentido político refere-se ao conjunto de leis e regulamentos aplicáveis à vida da organização e aos outros grupos e instituições que suportam o poder.

A variável económica suporta os mercados financeiros, as fontes de capital, os mercados e a procura de produtos e serviços, bem como as oportunidades de acordo com as alterações e tendências da economia. (Castro, 2014)

A variável social refere-se, tal como o nome indica, aos fatores de ordem social e cultural no que refere ao ambiente em que a organização desenvolve a sua atividade. (Castro, 2014)

A variável tecnológica está ligada ao desenvolvimento tecnológico e aos seus efeitos nas organizações, consumidores e produtores nas diversas áreas. (Castro, 2014)

De seguida apresenta-se a análise PEST do CD:

Quadro 8- Analise PEST- Centro de Dia

Fatores Políticos	Fatores Sociais
<ul style="list-style-type: none"> • Poder local • Legislação específica aplicada ao setor • Regulamento aplicado no exercer de funções do CD 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa taxa de escolaridade • Elevado grau de população idosa • Tabus culturais
Fatores económicos	Fatores Tecnológico
<ul style="list-style-type: none"> • Política monetária • Despesas que vai acarretar ao governo; • Envelhecimento populacional • Financiamento • Tributação 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento local através da criação do CD • Inovação no que refere aos serviços locais • Aquisição de novos conhecimentos tecnológicos

Fonte: elaboração própria

V.3) Público-alvo

Como já foi referido anteriormente, o CD “é um Equipamento social que funciona durante o dia e que prestando vários serviços que ajudam a manter as pessoas idosas no seu meio social e familiar.”

Objetivos:

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- Estabilizar ou retardar as consequências desagradáveis do envelhecimento;
- Prestar apoio psicológico e social;
- Promover as relações interpessoais e intergeracionais;
- Permitir que a pessoa idosa continue a viver na sua casa;
- Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

O valor a pagar mensalmente ao Centro de Dia é calculado segundo a fórmula apresentada no site da segurança social: “Centro de dia Variável entre 45% e 60%”. (Segurança Social, 2016)

V.4) Clientes

Como tem sido referido ao longo do trabalho, qualquer pessoa idosa pode ser cliente do CD, desde que manifeste interesse por tal.

Inicialmente o mesmo irá possuir vagas para 40 clientes, sendo que irá ser dada preferência para o preenchimento das vagas idosos residentes na freguesia, uma vez que as vagas podem ser facilmente preenchidas.

No decorrer do tempo irá ser alargado as aldeias limítrofes da freguesia de Penajoia.

V.5) Concorrentes

Atualmente o CD possui um concorrente a exercer as mesmas funções, sendo que este se localiza numa freguesia limítrofe.

Apesar de ser considerada como concorrente mais próxima, depois só no concelho de Lamego é que existem concorrentes, embora não possam ser consideradas como ameaças diretas.

V.6) Fornecedores

No decorrer da realização do presente projeto, concluiu-se que existem parceiros importantes na criação do CD.

Os fornecedores apresentados de seguida são uma mais-valia, para o desenvolvimento do equipamento social, bem como para o seu correto funcionamento.

Assim no decorrer das pesquisas foram identificados diversos tipos de fornecedores tais como: equipamentos básicos, equipamentos de cozinha, equipamentos administrativos, material de desgaste rápido e material de escritório.

De seguida apresenta-se um quadro com os fornecedores com os quais é necessário realizar parcerias.

Quadro 9- Fornecedores

Fornecedores	
AKI	Ortoluz
Conforama	Continente
Quirumed	Sensicare

Staples	IKEA
Loja do euro	Medical
Well's	Worten

Fonte: Elaboração própria

V.8) Análise SWOT e Matriz

A análise *strengths weaknesses opportunities threats* (SWOT) é um meio utilizado no processo de melhoria contínua com o objetivo de se conseguir avaliar uma determinada área/serviço.

O grande objetivo da análise SWOT visa uma análise mais detalhada/profunda de determinada organização, permitindo através desta análise identificar estratégia/ ações que contribuam para melhorar determinada situação.

Na presente análise SWOT, bem como nas demais análises existentes, possuem algo em comum, sendo que independentemente do que se esteja analisar, uma análise SWOT encontra-se dividida em ambiente interno e externo.

Quando se faz referência ao ambiente interno é algo que é influenciável pela organização fazendo alusão a pontos fortes e fracos da mesma.

No ambiente externo contém a presença de pontos sobre os quais a organização não pode fazer nada, pelo que os mesmos não são controlados pela organização, pelo que os pontos que se analisam nesta fase correspondem as ameaças e oportunidades existentes.

Em suma, pode-se concluir que este tipo de análise relaciona os pontos fortes e fracos existentes numa organização com as fraquezas e ameaças que o meio envolvente proporciona.

Na análise SWOT pretende-se atenuar os pontos fracos, aumentar os pontos fortes, aproveitar as oportunidades que são proporcionadas pelo meio e encarar as ameaças como possíveis pontos fortes ou até mesmo como oportunidades e nunca deverão ser vistas como ameaças.

No que refere ao ambiente externo são definidas as ameaças e as oportunidades.

As oportunidades são algo externo a organização e podem ainda trazer vantagens/benefícios a organização.

As ameaças são pontos externos a organização e podem ser vistos como pontos negativos.

No que respeita ao ambiente interno são referidos os pontos fortes e fracos.

Os pontos fortes são vantagens que a organização possui comparativamente a concorrência.

Os pontos fracos são o oposto do referido anteriormente, ou seja, é as desvantagens que a organização possui comparativamente a concorrência.

V.9) Análise SWOT do Centro de Dia

A sigla resulta de um acrónimo composto por quatro palavras inglesas: Forças (“Strengths”), Fraquezas (“Weaknesses”), Oportunidades (“Opportunities”) e Ameaças (“Threats”). (Castro, 2014)

A Análise SWOT é uma técnica que permite, de forma sintetizada, conjugar as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo e os pontos fortes e fracos do ambiente interno.

As forças e as fraquezas são identificadas na análise interna, enquanto que as oportunidades e as ameaças resultam de fatores externos à organização, isto é, têm origem no ambiente externo. (Castro, 2014)

A importância desta ferramenta refere-se ao fato de conseguir colocar em confronto “o que a organização sabe” (os seus pontos fortes e fracos), com “o que pode ser feito”, isto é, as oportunidades e ameaças do ambiente. (Castro, 2014)

Pode-se salientar que no ponto das “forças”, estes devem ser pontos a utilizar no sentido de aproveitar todas as vantagens existentes de modo a traduzi-las em oportunidades.

No ponto das “fraquezas” devem ser se possível desenvolvidas estratégias para ultrapassar os pontos fracos, ou seja, que se podem traduzir em aspetos negativos para a instituição e torná-los em oportunidades.

No que refere as “oportunidades” tem a ver com os pontos positivos e que acaba por ser uma mais-valia para o desenvolvimento da instituição. Por último existem as “ameaças”, que são pontos que muitas vezes são os entraves para as instituições.

Quadro 9- Matriz de TOWS do Centro de Dia

Forças/ Oportunidades	Fraquezas/ Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento populacional • Protocolos com o Instituto da Segurança Social • Localização • Recursos humanos qualificados 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucas receitas • Vagas protocoladas insuficientes • Candidatura para aquisição de um meio de transporte próprio
Forças/ Ameaças	Fraquezas/ Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Fracos rendimentos dos idosos • Plano de marketing 	<ul style="list-style-type: none"> • Renegociar acordos com a segurança social • Parceria com o IEFP, para estágios profissionais

Fonte: Elaboração própria

V.11) Balanced Scorecard (BSC)

O Balanced Scorecard (BSC) é uma ferramenta de gestão baseada numa abordagem estratégica de longo prazo, cuja implementação numa organização permite a visão partilhada dos objetivos e da estratégia organizacional. (Santos L. F., 2014)

Este sistema de gestão propõe que se analise a organização sob quatro perspetivas: Aprendizagem e crescimento, Processos internos, Clientes e Financeira.

O BSC pode ser aplicado desde o topo da organização até ao nível do colaborador, informando a missão e a estratégia da organização, ou seja, desde a gestão de topo até ao nível operacional. (Santos L. F., 2014)

Todas as organizações, públicas ou privadas, necessitam de comunicar a sua estratégia e os seus objetivos, bem como os resultados do seu desempenho a todos os níveis da sua estrutura organizacional.

O Balanced Scorecard (BSC), é a principal ferramenta organizacional, para importantes processos gerenciais é o estabelecimento de metas individuais e de equipe, remuneração, alocação de recursos, planeamento e orçamento, feedback e aprendizado estratégico. (Kaplan&Norton, s.d)

O BSC, necessita que a organização olhe para si própria através de quatro perspetivas, que são: perspetiva financeira, perspetiva de processos internos, perspetiva dos clientes, e perspetiva de aprendizagem e crescimento, organizando-os por objetivos e indicadores.

A perspetiva financeira foca-se nos interesses financeiros da mesma, enquanto as outras três perspetivas clientes, processos internos de aprendizagem e crescimento suportam a perspetiva financeira.

Pode-se referir que os objetivos financeiros se encontram, ligados a perspetiva dos utentes, a perspetiva de aprendizagem e crescimento e por último, aos processos internos.

A perspetiva financeira está ligada a forma como a organização consegue definir estratégias para possuir uma sustentabilidade económica.

No que refere a perspetiva dos clientes esta tem a ver com a “imagem” que os utentes possuem da organização, neste ponto devem constar valores que sejam benéficos para o utente através do qual seja um motivo para os mesmos adquirirem esse serviço.

A perspetiva dos processos internos visa identificar os processos que se torna produtivos numa organização e que contribuem para a criação de valor.

As perspetivas de aprendizagem e crescimento identificam objetivos e indicadores que contribuem para o crescimento da organização.

De seguida, apresenta-se um quadro BSC, realizado para o CD.

V.12) Plano de ação (BSC ou CANVAS)

Quadro 10- Balanced Scorecard – Centro de Dia

	Objetivos	Indicadores	Metas	Calendário	Iniciativa	Responsáveis	Documentos
Perspetiva dos clientes	<ul style="list-style-type: none"> Atrair clientes 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de divulgações 	<ul style="list-style-type: none"> Redes Sociais Jornal local “Ecos da Penajoia” 	<ul style="list-style-type: none"> A partir de Dezembro de 2019 	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com o jornal local 	<ul style="list-style-type: none"> Chefe de Recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Dossier de notícias
	<ul style="list-style-type: none"> Atrair clientes 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de clientes e desconto 	<ul style="list-style-type: none"> Desconto de 25% (inscrição do casal) 	<ul style="list-style-type: none"> A partir de Fevereiro de 2020 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar o desconto 	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Ata em reunião
Perspetiva dos processos internos	<ul style="list-style-type: none"> Requalificar as infraestruturas 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de financiamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Candidatura ao POISE 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer de Julho de 2019 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração da candidatura Adjudicação da obra 	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Processo de candidatura Processo de adjudicação da obra
	<ul style="list-style-type: none"> Equipar a Resposta Social 	<ul style="list-style-type: none"> Número de equipam 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de equipamentos a 	<ul style="list-style-type: none"> Janeiro de 2020 	<ul style="list-style-type: none"> Compra de equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Chefe de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> Faturas de compra dos equipamentos

		entos	comprar			humanos	
Perspetiva de crescimento e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Qualificar os Recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Número de formações a realizar 	<ul style="list-style-type: none"> 5 	<ul style="list-style-type: none"> A partir de junho 2020 	<ul style="list-style-type: none"> Parceria com o IEFP para as formações 	<ul style="list-style-type: none"> Diretor técnico Recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Dossier de formações
	<ul style="list-style-type: none"> Reafectar os Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Número de colaboradores a reafectar 	<ul style="list-style-type: none"> 12 	<ul style="list-style-type: none"> A partir de Maio de 2020 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar a necessidade do tipo de colaboradores a reafectar 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Processo individual dos colaboradores
	<ul style="list-style-type: none"> Motivar os colaboradores 	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de abonos 	<ul style="list-style-type: none"> Oferta de um dia extra de férias 	<ul style="list-style-type: none"> Anualmente 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de ser no aniversário do colaborador 	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Ata em reunião
Perspetiva financeira	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a viabilidade da resposta social 	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de fontes de financiamento 	<ul style="list-style-type: none"> IEFP Autarquia local (15.000€) Empréstimos (25.000€) Donativos (2.000€) 	<ul style="list-style-type: none"> Maio 2020 Junho 2020 Maio 2020 Março 2020 Ao longo de todo o ano de 2019 	<ul style="list-style-type: none"> Candidatura para as formações Candidatura apoio Empréstimo bancário Almoços 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Protocolos realizados Processo de candidatura realizado as formações Contrato do empréstimo

					realizados		
--	--	--	--	--	------------	--	--

Fonte: Elaboração própria

VI) CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO ECONÓMICO-FINANCEIRO

VI.1) – Justificação do investimento

A iniciativa do presente projeto visa a criação de um CD na freguesia, sendo considerada a primeira instituição social na freguesia, permitindo a prestação de serviços a toda a comunidade.

Através desta instituição permite dar resposta a qualquer cidadão idoso que deseja usufruir dos serviços prestados pelo mesmo, permitindo ainda um maior desenvolvimento local.

Ao ser desenvolvida esta resposta social, irá haver um extremo cuidado “para com o outro”, salientado sempre o exercício das suas funções de modo a contribuir para um bem-estar físico e social da comunidade.

Será uma mais valia salientar que no CD irá estar presente uma equipa multidisciplinar, com capacidade e competências adequadas para garantir que o bem-estar dos utentes.

Como já referido anteriormente o CD é uma nova resposta social na freguesia e inicialmente vai possuir uma capacidade para 40 utentes.

Pretende-se prestar um serviço de excelência nos serviços prestados a sociedade.

De um modo geral o investimento implica:

- ✓ Obras para obtenção do edifício para o CD;
- ✓ Aquisição de equipamento básico, administrativo e de desgaste rápido;

Este investimento é uma mais-valia na implementação/criação da resposta social na freguesia, pois é necessário este investimento para que sejam criadas as condições necessárias para o funcionamento do mesmo com qualidade.

O investimento será realizado no final do presente ano sendo que haverá necessidade de se alargar ainda ao ano de 2020.

VI.2) – Plano global do investimento

No que refere ao meio de transporte, não é necessário qualquer tipo de aquisição, uma vez que a Junta de Freguesia, possui uma carrinha e em parceria com a mesma consegue-se assegurar o transporte dos utentes.

Como já referido anteriormente irão ser necessárias a realização de obras para o edifício.

Por isso se fale sensivelmente no valor de 61,200€ para a readaptação do edifício.

Assim, pode-se referir que o valor a utilizar nas obras será 61.200€ (300 m²x 204.00€) este valor encontra-se justificado pela presença em anexo do orçamento para a realização do mesmo.

De seguida irá ser apresentada de forma mais detalhada os equipamentos necessários, bem como o valor e o local onde os mesmos poderão ser adquiridos.

Quadro 11- Equipamento básico

Nome	Fornecedor	Valor por unidade ou pack	Volume requisição	Valor da requisição
Almofada ortopédica <i>orthica</i>	Ortoluz	60,00€	20	1200,00€
Almofada visco	Continente	9,10€	20	182,00€
Andarilho para idosos <i>altos orthos XXI</i>	Sensicare	37,10€	4	148,40€
Batas para equipa multidisciplinar e auxiliares	Maxi Fardas	18,00€	7	126,00€
Cadeira de rodas desdobrável em aço cromado	Quirumed	74,90€	3	224,70€
Cadeirão PAZ	Conforama	34,99€	20	699,80€
Carro para transporte de medicamentos	----- -	143,29€	1	143,29€
Dispensador de papel de mãos	Quirumed	12,50€	4	50,00€

Dispensador de água SOGO		99,99€	1	99,99€
Doseador de parede para gel de mãos	Leroy Merlin	43,99€	4	175,96€
Lavatórios de casa de banho	IKEA	40,00€	4	160,00€
Previsão material de iluminação	Lamego Luz	----- -----	----- -----	500,00€
Maquina para medir o ritmo cardíaco	Fitnessdigital	69,99€	1	69,99€
Medidor de tensão arterial	Wells	39,90€	1	39,90€
Sanitas de casa de banho	AKI	129,00€	3	387,00€
Suporte para papel de casa de banho	Gearbest	3,90€	3	11,70€
TOTAL				4218,73€

Fonte: elaboração própria

Dando continuidade aos equipamentos necessários para o CD, apresenta-se um quadro detalhado de equipamentos necessários.

Quadro 12- Equipamento de cozinha

Nome	Fornecedor	Valor por unidade ou pack	Volume da requisição	Valor da requisiç ão
Armário aço cozinha com 2 portas e espaço sem porta, branco, silveran	IKEA	89,00€	3	267,00€
Colher de pau	Loja de euro	1,00€	4	4,00€
Copos de vidro transparente	IKEA	1,25€	40	50,00€
Exaustor telescópico Bosch DFS037A50	Worten	379,99€	1	379,99€
Faca para descascar	Loja de euro	1,00€	4	4,00€
Fervedor 1 lt alumínio	KASA – Continente	2,00€	3	6,00€

Placa de indução Bosch PIJ651BB2E (fogão)	Worten	479,99€	1	479,99€
Frigorífico Becken Bsd 2347 wh	Worten	219,99€	1	219,99€
Lava loiça Teka universo 2C 1E	Worten	138,50€	1	138,50€
Microondas FLAMA 1860 FL (20 L Sem Grill- branco	Worten	79,99€	1	79,99€
Pano algodão de cozinha- simple	KASA – Continente	0,50€	20	10,00€
OFTAST prato fundo	IKEA	0,60€	40	24,00€
OFTAST PRATO normal	IKEA	0,60€	40	24,00€
OFTAST Prato pequeno	IKEA	0,60€	40	24,00€
Caçarola 30 cm alumínio com asas	KASA – Continente	7,50€	5	37,50€
FAQUEIRO completo 16 peças INOX	USO- Continente	5,00€	3	15,00€
OFTAST Tigela	IKEA	0,50€	40	20,00€
Toalha de mesa branca 145x145cm	Kasa- Continente	10,00€	10	100,00€
TOTAL				1883,96€

Fonte: Elaboração própria

Quadro 13- Total Equipamento Básico

Sub-total equipamento básico	4218,73€
Sub-total equipamento de cozinha	1883,96€
TOTAL EQUIPAMENTO BÁSICO	6102,69€

Fonte: Elaboração própria

Neste quadro apresenta-se de forma sintetizada o valor que é necessário na aquisição de equipamentos básicos e em equipamentos de cozinha.

Faz-se referência de forma sintetizada aos equipamentos de natureza administrativa:

Quadro 14- Equipamento Administrativo

Nome	Fornecedor	Valor por unidade ou pack	Volume da requisição	Valor da requisição
Afia Duplo Ball Color Note	Continente	1,59€	4	6,36€
Agrafador alicate pequeno 24/6+ 2000 agrafos Note	Continente	4,99€	4	19,96€
Bloco duas gavetas / rodízios Erik (armário c/ gavetas)	IKEA	69,99€	5	349,95€
Bengaleiro rainbow, 180 cm, cinzento e verde	Staples	12,00€	8	96,00€
Cadeira Giratória Renberget	IKEA	45,00€	4	180,00€
Cadeira normal janinge (branca)	IKEA	39,99€	30	1199,70€
Cadeiras de entrada Tobias (azul)	IKEA	59,00€	10	590,00€
Caixote de cozinha separação de resíduos Variera/utrusta	IKEA	56,00€	1	56,00€
Colop carimbo colop com 4 linhas de texto 20 (1 unidade)	Staples	13,14€	4	52,56€
Cesto de papéis XS 101 Preto	Continente	4,49€	5	22,45€

Clips cromados nº3 – 50 unidades Note	Continente	1,34€	6	8,04€
Compartimento para cartas A4, poliestireno, preto	Staples	1,62€	10	16,20€
BILL estante alta 80x28x202 cm branco	Staples	39,99€	8	319,92€
Flores de plástico	IKEA	0,90€	10	9,00€
Fejka- planta artificial vaso	IKEA	1,00	15	15,00€
RIBBA- moldura	IKEA	5,00€	20	100,00€
Furador grande 25 folhas, cinza Note	Continente	5,49€	4	21,96€
Impressora Multifunções Canon MG2550S	Worten	39,99€	6	239,94€
Máquina de café Cápsulas Preta Nescafé	Worten	39,99€	1	39,99€
Mesa de 4 lugares GAMLARED (branca)	IKEA	69,99€	6	419,94€
Mesa de apoio, com rodízios Cinza TINGBY	IKEA	29,99€	2	59,98€
Pasta de arquivo A4 lombada larga com caixa fixa marmoreada 310/80	Continente	3,49€	40	139,60€
Portátil LENOVO 330- 15 Arr-427 (15.6”- AMD Ryzen 3 2200U- 4G RAM-1TB HDD- Radeon Vega 3)	Worten	399,99€	5	1999,95€
Publicidade				150,00€
Quadro de avisos com moldura, cortiça prensada, moldura de madeira, 600x450mm	Staples	4,66€	4	18,64€

Secretária BRUSALI 90x52x73cm branco (gabinetes)	Staples	59,00€	4	236,00€
Secretária MICKE 142x50x75 castanho (receção)	Staples	79,99€	1	79,99€
ADUM tapete de pelo comprido (entrada)	IKEA	59,99€	1	59,99€
TOFTBO tapete de casa de banho	IKEA	11,99€	3	35,97€
HAMPEN tapete de pelo comprido (sala de convívio)	IKEA	9,99€	6	59,94€
IRIS – pega -2 unidades (cozinha)	IKEA	1,50€	4	6,00€
YDBY- tapete (porta de entrada)	IKEA	9,99€	1	9,99€
Telefone com fio Alcatel T56 preto	Worten	15,99€	7	111,93€
TV Samsung EU40 NU7125KXXC (LED- 40”-102 cm-4K ultra HD- Smart TV)	Worten	369,99€	1	369,99€
Saca agrafos, orelhas preto Note	Continente	1,19€	5	5,95€
TOTAL				7106.89€

Fonte: Elaboração própria

VI.3) Análise da viabilidade económico-financeira

Após o referido anteriormente, no que compete a necessidade de equipamento básico, equipamento de cozinha, material de desgaste rápido, equipamento administrativo e material de escritório, apresenta-se de seguida no plano de investimento, fazendo referencia e incluindo as obras para um correto funcionamento do CD.

O valor de equipamento básico é de 4218,73€, o equipamento administrativo no valor de 7106.89€, o valor do equipamento de cozinha é de 1883.96€ e por último o valor de

construção do edifício (61.200€) sendo que através destes valores os ativos fixos tangíveis perfazem o valor de 74.409€.

A figura a seguir apresenta os valores referidos anteriormente e obtidos através do IAPMEI.

Investimento por ano	2019
Propriedades de investimento	
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e Outras construções	
Outras propriedades de investimento	
Total propriedades de investimento	
Activos fixos tangíveis	
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	61200
Equipamento Básico	4219
Equipamento de Transporte	
Equipamento Administrativo	7107
Equipamentos biológicos	
Outros activos fixos tangíveis	1884
Total Activos Fixos Tangíveis	74 409

Figura nº 1-Plano de Investimento

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Segundo dados apurados junto de um construtor civil, pode-se concluir que para a construção da obra é necessário o valor de 61.200€.

Ainda segundo a mesma fonte, conseguiu-se obter um orçamento, para que se possa compreender melhor o valor aplicar e em que serviços irão ser gastos esses valores.

Para a realização da obra é necessário 2.000€, para a execução de movimentos de terra, que neste caso o valor não é muito elevado pois o terreno já possui algumas condições para a realização da obra, tais como a exposição do mesmo.

É necessário a utilização de betão armado no valor de 15.000€, pelo que de seguida também é necessário se aplicar tijolos ou blocos para se realizar por exemplo as divisões do CD, sendo necessário se utilizar 4.500€.

Os acabamentos, segundo o construtor civil é onde se irá gastar mais dinheiro, pois engloba neste ponto as pinturas, os azulejos, as cerâmicas e o capoto, para que o edifício possua uma melhor impermeabilização e por isso seja necessário 10.000€.

Irá ser ainda necessário o uso de 7.000€, para que sejam colocados os alumínio no edifício.

A cobertura do edifício possui um valor de 11.000€, neste ponto engloba o telhado do CD.

Serão necessários 1.000€, para se equipar o wc com as devidas louças sanitárias.

No que refere as instalações elétricas, irá ser utilizado 2.500€.

O CD irá possuir uma rede de sistema de aquecimento por todo o edifício de modo a garantir todas as condições para que os utentes se sintam bem e por isso, o valor a gastar é de 3.950€.

No que refere as redes de abastecimentos, podendo ser o sistema de águas pluviais e a rede de esgoto irá ser gasto um valor de 750.00€.

Por fim, para se realizar arranjos exteriores para se obter alguma zona verde irá custar 3.500€.

VI.4 – Plano de investimento e financiamento

No presente projeto seria uma mais-valia a realização de uma candidatura de apoio á criação do mesmo.

No momento da realização do plano de investimento e depois de realizado uma pesquisa no que refere a possíveis candidaturas através do programa NORTE 2020 pode-se concluir que até ao momento não existem candidaturas abertas.

Até ao mês de Fevereiro estiveram abertas as candidaturas no que refere a “Inclusão Social e emprego”, através do programa referido anteriormente.

O financiamento do projeto arrasta consigo um financiamento bancário, no valor de 25.000€, tendo presente em si um período de carência de 2 anos, referindo assim que o crédito só irá começar a ser regularizado após os 2 anos.

O capital apresenta um valor de 25.000€, sendo um valor apurado ao longo dos tempos adquirido através da venda de rifas, peditórios realizados na aldeia, bem como almoços de convivo, com o intuito de que todas as receitas realizadas serão utilizadas na criação

do CD. O valor apresentado nos outros instrumentos de capital deriva da diferença entre o capital investido e o empréstimo bancário.

O valor abaixo apresentado de 86.268€, surge através do valor apurado no (Investimento- C29), com o valor de 84.559€, mais o valor apurado no (Fundo de Maneio-C24), com o valor de 1.709€, fazendo assim o total apresentado no quadro a seguir de 86.268€.

	2019
Investimento	86 268
Margem de segurança	5,00%
Necessidades de financiamento	90 600
Fontes de Financiamento	2019
Meios Libertos	25 992
Capital	25 000
Outros instrumentos de capital	40 600
Empréstimos de Sócios	
Financiamento bancário e outras Inst. Crédito	25 000
Subsídios	
TOTAL	116 592

Figura nº 2 -Mapa de financiamento

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

No empréstimo bancário, irá estar presente uma taxa de juro de 2.58%, sendo que os anos de reembolso irão ser 6 anos, sendo que é o período sobre o qual se espera reaver o valor investido.

Tal como também foi referido anteriormente vai ser necessário a utilização de dois anos de carência, sendo que através deste meio passa-se a pagar o empréstimo depois dos 2 anos.

N.º de anos reembolso	6,00
Taxa de juro associada	2,58%
N.º anos de carência	2,00

2019				
Capital em dívida (início período)	25 000	25 000	25 000	25 000
Taxa de Juro	3%	3%	3%	3%
Juro Anual	645	645	645	645
Reembolso Anual				4 167
Imposto Selo (0,4%)	3	3	3	3
Serviço da dívida	648	648	648	4 814
Valor em dívida	25 000	25 000	25 000	20 833

Figura nº 3- Mapa de financiamento e anos de reembolso

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

VI.5) Mapa de financiamento e serviços externos (FSE)

No mapa apresentado de seguida faz-se referência a 4 subcontratos, estão estes subdivididos em 3 auxiliares de sala que irão acompanhar os idosos e 1 auxiliar de cozinha, pelo que se pode recorrer assim ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, mais concretamente através dos designados Contratos de Emprego e Inserção (CEI +). O valor apresentado no campo dos subcontratos que é de 600€, engloba os 20% que a instituição terá que pagar nos 4 contratos através do programa CEI+.

No campo de conservação e reparação pode-se salientar que se utiliza a taxa de 2% quando se refere a um imóvel e de 0.5% quando se refere a outros equipamentos.

Para que se pudesse calcular o valor apresentado foi utilizado 0.5% e não os 5%, pois se fosse aplicado os 5% o valor de investimento iria ser muito elevado para a construção do edifício.

O valor aplicado nas ferramentas e utensílios de material de desgaste rápido, foi perspectivado o valor de 101.15€ mensais.

Inicialmente o CD irá optar pela contratação de uma empresa para prestar serviços de segurança e de vigilância, possuindo este um custo mensal de 50.00€.

				2019	2020	2021	
Nº Meses				12	12	12	
Taxa de crescimento					2,00%	2,00%	
	Tx IVA	CF	CY	Valor Mensal	2019	2020	2021
Subcontratos	23,0%	100,0%		600,00	7 200,00	7 344,00	7 430,88
Serviços especializados							
Trabalhos especializados	23,0%	100,0%					
Publicidade e propaganda	23,0%	100,0%					
Vigilância e segurança	23,0%	100,0%		50,00	600,00	612,00	624,24
Honorários	23,0%	100,0%					
Comissões	23,0%	100,0%					
Conservação e reparação	23,0%	100,0%		44,38	532,51	543,16	554,03
Material							
Ferramentas e utensílios de desgaste r	23,0%	100,0%		101,15	1 213,80	1 238,08	1 262,84
Livros e documentação técnica	23,0%	100,0%					
Material de escritório	23,0%	100,0%		37,45	449,40	458,33	467,56
Artigos para oferta	23,0%	100,0%					
Energia e fluidos							
Electricidade	23,0%	100,0%		305,17	3 662,04	3 735,28	3 803,39
Combustíveis	23,0%	100,0%		100,00	1 200,00	1 224,00	1 248,48
Água	6,0%	100,0%		70,00	840,00	856,80	873,34
Deslocações, estadas e transportes							
Deslocações e Estadas	23,0%	100,0%					
Transportes de pessoal	23,0%	100,0%					
Transportes de mercadorias	23,0%	100,0%					
Serviços diversos							
Rendas e alugueres	23,0%	100,0%					
Comunicação	23,0%	100,0%					
Seguros		100,0%		50,00	600,00	612,00	624,24
Royalties	23,0%	100,0%					
Contencioso e notariado	23,0%	100,0%					
Despesas de representação	23,0%	100,0%					
Limpeza, higiene e conforto	23,0%	100,0%		50,00	600,00	612,00	624,24
Outros serviços	23,0%	100,0%		1 357,50	23 430,00	23 359,80	24 433,00
TOTAL FSE					40 387,75	41 195,51	42 019,42

Figura nº 4- Mapa de fornecimentos e Serviços externos

Fonte: elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

No decorrer do plano de investimento foram também perspetivadas outras despesas tais como a energia e fluidos incluindo assim a eletricidade (305,17€), os combustíveis (100,00€) e por fim a água (70,00€) é de salientar que os valores referidos anteriormente são valores mensais. O valor apresentado é um valor baixo pois a carrinha só irá realizar o transporte de utentes da freguesia, sendo a distância pequena.

Os seguros referenciados, referem-se a seguros da atividades possuindo assim um valor de 50,00€.

No que refere a limpeza, higiene e conforto foi perspetivado o valor de 50,00€.

E os outros serviços possuem um valor de 1 357.50€ referentes ao pagamento de refeições englobando o pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar.

No que refere a materiais de desgaste rápido engloba:

Quadro 15- Material de Desgaste rápido - Saúde

Nome	Fornecedor	Valor por unidade ou pack	Volume da requisição	Valor da requisição
Compressas tecido não tecido	WELL´S	1.75€	10	17.50€
Gel de mãos Slerillum gel 100ml	Sensicare	2,30€	15	34,50€
Luvas de exame de vinil sem pó 100 unidades M	Sensicare	2,58€	10	25.80€
Álcool	Continente	0.69€	5	3.45€
Água oxigenada	Continente	1.21€	5	6.05€
Betadine	Continente	0.99€	5	4.95€
Algodão	Continente	0.89€	10	8.90€

TOTAL	101.15€
--------------	----------------

Fonte: Elaboração própria

No que refere a materiais de escritório, foram considerados os seguintes elementos, coo sendo de desgaste rápido:

Quadro 16-Material de desgaste rápido – Escritório

Nome	Fornecedor	Valor por unidade ou pack	Volume da requisição	Valor da requisição
Rapid agrafos standard, 24/6 90 folhas, caixa 5.000 unidades	Staples	1,27€	4	5,08€
Colop almofada carimbo micro 211x7 preto	Staples	2,24€	3	6,72€
Borracha branca B20 Rocking (3 unidades)	Continente	2.59€	4	10,36€
Canetas 20 unidades BIC	Staples	7,12	2	14,24€
Caneta corretora 1 unidades	Continente	2,89€	5	14,45€
Lápis Noris 2HB de 12 unidades BIC	Continente	6,99€	2	13,98€
Marcadores permanentes CD	Continente	1,99€	3	5,97€

Sortido- Note				
Bloco de notas aderente 75m*75m 100 unidades	Continente	1,99€	4	7,96€
Pioneses coloridos Note- 100 unidades	Continente	2,04€	3	6,12€
TOTAL				84,88€

Fonte: Elaboração própria

VI.6) Recursos Humanos

No que refere a constituição dos recursos humanos no CD, seria constituída por:

- ❖ Administração/Direção-1
- ❖ Diretor Técnico (Assistente Social) -1
- ❖ Psicólogo- 1
- ❖ Rececionista- 1
- ❖ Auxiliares de sala (Contratadas pela medida CEI+); 3
- ❖ Auxiliares de cozinha -1
- ❖ Cozinheiro- 1

O Diretor técnico irá possuir formação ao nível de SS, para que assim consiga desempenhar a função de Assistente Social bem como de DT e irá possuir uma carga horária de 8h diárias de segunda a sexta-feira.

O rececionista irá desempenhar funções de segunda a sexta-feira da 9h às 17h.

Na cozinha irão ser elaboradas as refeições diárias para os utentes.

São assim, apresentados os seguintes mapas referentes aos recursos humanos:

<u>Quadro de Pessoal (n.º pessoas)</u>	2019	2020	2021
Administração / Direcção	1	1	1
Diretor técnico/ Assistente social	1	1	1
Psicólogo	1	1	1
Rececionista	1	1	1
Auxiliares de sala	3	3	3
Auxiliares de cozinha	1	1	1
Cozinheiro	1	1	1

Figura nº 5- Quadro de pessoal

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Foram contabilizados 14 meses de trabalho, sendo que o quadro de pessoal engloba um total de 9 pessoas.

De seguida irá ser apresentado o quadro de fornecimentos e serviços externos, onde irão ser mencionados os 4 subcontratos.

Segundo o quadro apresentado de seguida, pode-se concluir que os trabalhadores irão cumprir 12 meses de trabalho efetivo.

<u>Quadro de Pessoal (n.º meses de trabalho)</u>			
Administração / Direcção	12	12	12
Diretor Técnico/ Assistente Social	12	12	12
Psicólogo	12	12	12
Rececionista	12	12	12
Auxiliares de sala	12	12	12
Auxiliares de cozinha	12	12	12
Cozinheiro	12	12	12

Figura nº 6- Quadro de pessoal- Meses de trabalho

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Segundo o quadro abaixo apresentado, pode-se constatar que os valores diferem de colaborador para colaborador valores esses que diferem, pela diferença de funções existente entre si.

<u>Remuneração base mensal</u>	2019	2020	2021
Administração / Direcção	900	918	936
Diretor técnico/ Assistente social	800	816	832
Psicólogo	800	816	832
Rececionista	600	612	624
Auxiliares de sala	600	612	624
Auxiliares de cozinha	600	612	624
Cozinheiro	600	612	624

Figura nº 7-Quadro de pessoal- Remuneração Base Mensal

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Através da seguinte figura pode-se analisar o valor pago anualmente pela instituição aos seus colaboradores.

<u>Remuneração base anual - TOTAL Colaboradores</u>	2019	2020	2021
Administração / Direcção	12 600	12 852	13 109
Psicólogo	11 200	11 424	11 652
Rececionista	8 400	8 568	8 739
Auxiliares de sala	8 400	8 568	8 739
Cozinheiro	8 400	8 568	8 739
Auxiliar de cozinha	8 400	8 568	8 739

Figura nº 8- Quadro pessoal- Remuneração base anual

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Os valores a seguir referidos apresentam os valores das retenções dos colaboradores a nível da segurança social (11%) e do imposto sobre o rendimento singular – IRS (15%).

Para complementar a figura acima exposta expõe os valores de remuneração base anual, perfazendo um total no ano de 2019 de 185.692€.

<u>QUADRO RESUMO</u>	2019	2020	2021
Remunerações			
Órgãos Sociais	12 600	12 852	13 109
Pessoal	28 000	28 560	29 131
Encargos sobre remunerações	9 643	9 835	10 032
Seguros Acidentes de Trabalho e doenças profissionais	1 218	1 242	1 267
Gastos de acção social			
Outros gastos com pessoal			
TOTAL GASTOS COM PESSOAL	51 461	52 490	53 540

<u>Retenções Colaboradores</u>		2019	2020	2021
Retenção SS Colaborador				
Gerência / Administração	11,00%	1 386	1 414	1 442
Outro Pessoal	11,00%	3 080	3 142	3 204
Retenção IRS Colaborador	15,00%	6 090	6 212	6 336
TOTAL Retenções		10 556	10 767	10 982

Figura nº 9- Quadro Pessoal- Quadro resumo

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Relativamente aos outros gastos com o pessoal, verifica-se os gastos com a segurança social a nível dos órgãos sociais e pessoal e foi definido a nível de seguros de acidentes de trabalho, 1%, perfazendo um valor de 1.218€.

Segundo o quadro anterior total de gastos com pessoal apresenta um valor total em 2019 de 51.461€.

Outros Gastos		2019	2020	2021
Segurança Social				
Órgãos Sociais	23,75%	2 993	3 052	3 113
Pessoal	23,75%	6 650	6 783	6 919
Seguros Acidentes de Trabalho	3,00%	1 218	1 242	1 267
Subsidio Alimentação - nº dias úteis/mês x subsidio/dia				
N.º meses subsidio alimentação (meses)				
Comissões & Prémios				
Órgãos Sociais				
Pessoal				
Formação				
Outros custos com pessoal				
TOTAL OUTROS GASTOS		10 861	11 078	11 299

Figura nº 10- Quadro pessoal- Outros Gastos

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Em suma, apresenta-se uma figura que sintetiza o quadro de pessoal:

Remunerações				
Órgãos Sociais	12 600	12 852	13 109	
Pessoal	28 000	28 560	29 131	
Encargos sobre remunerações	9 643	9 835	10 032	
Seguros Acidentes de Trabalho e doenças profissionais	1 218	1 242	1 267	
Gastos de acção social				
Outros gastos com pessoal				
TOTAL GASTOS COM PESSOAL		51 461	52 490	53 540

Figura nº 11- Quadro de pessoal- Quadro de resumo

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

VI.7) Demonstração de Resultados

A contabilidade é uma ciência que possibilita o registo de acontecimentos verificados no património de uma organização, ou seja, estuda o património que se apresenta como os bens, direitos e obrigações. (Nogueira, 2011)

A informação contabilística é organizada em Demonstrações de Resultados (DR), tal como se vai apresentar de seguida as DR da organização que se apresenta no projeto.

As DR não são mais do que uma apresentação da situação financeira de uma organização, sendo obrigatório as instituições anualmente apresentarem as suas contas através da mesma.

Em suma, as DR possuem informações sobre os ativos, passivos, capital próprio, rendimentos, gastos e outras informações pertinentes.

Através de DR pode-se analisar/perceber como e quanto é que a organização ganhou ou perdeu com o passar dos tempos. (Nogueira, 2014)

É um documento que apresenta de forma específica os rendimentos da organização e os gastos que a mesma possui nesse mesmo período de tempo, período este que engloba um ano (1 de janeiro a 31 de Dezembro).

Numa organização sabe-se que houve mais gastos do que rendimentos, quando a mesma apresenta um aumento do passivo e uma diminuição do ativo.

A organização manifesta uma situação de rendimento quando o ativo é superior ao passivo.

De seguida, apresenta-se a DR da organização:

	2019	2020	2021
Vendas e serviços prestados	102 840	114 660	119 221
Subsídios à Exploração	15 000	15 000	15 000
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
CMVMC			
Fornecimento e serviços externos	40 388	41 196	42 019
Gastos com o pessoal	51 461	52 490	53 540
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas			
EBITDA (Resultado antes de depreciações, gastos de financi	25 992	35 975	38 662
Gastos/reversões de depreciação e amortização	11 452	11 452	11 452
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
EBIT (Resultado Operacional)	14 540	24 523	27 210
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	648	648	648
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	13 892	23 875	26 563
Imposto sobre o rendimento do período			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	13 892	23 875	26 563

Figura nº 12- Demonstração de Resultados

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Através da figura 12 apresentada anteriormente pode-se salientar que as DR, referem valores no que respeita ao volume total de vendas e serviços prestados, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, imparidade de dívidas a receber, gastos/reversões de depreciação e amortização, o resultado operacional com juros e gastos similares suportados e por fim apresenta também o resultado líquido do período.

O valor anteriormente apresentado de 102.840€, resultou do volume de negócios, ou seja, valor esse que já foi calculado anteriormente na parte de “VN-C80”.

O resultado líquido do período é positivo, apresentado um valor de 13.892€, pelo que através deste valor pode-se concluir que a abertura do CD é viável.

No campo de subsídios a exploração apresenta o valor de 15.000€, que advém de subsídios provenientes da autarquia local.

VI.8) Balanço

O balanço é uma fotografia daquilo que acontece numa organização, ou seja, representa os bens e direitos (ativo) e obrigações (passivo).

O ativo engloba todos os bens existentes na instituição, como por exemplo edifícios e viaturas e engloba também os direitos que representam as dívidas de terceiros, como por exemplo, de utentes para com a instituição. (Nogueira, 2014)

Por outro lado, o passivo engloba as obrigações que se apresentam através de dívidas da instituição, por exemplo a fornecedores.

Tanto o ativo como o passivo podem ser designados por corrente e não corrente. Sendo que o corrente refere-se ao que está na organização durante um período de tempo não superior a um ano, enquanto o não corrente permanece na organização por um período superior a um ano.

De seguida vai-se analisar o ativo corrente e não corrente da organização.

	2019	2020	2021
ACTIVO			
Activo Não Corrente	71 224	59 772	48 319
Activos fixos tangíveis	64 457	56 388	48 319
Propriedades de investimento			
Activos Intangíveis	6 767	3 383	
Investimentos financeiros			
Activo corrente	40 109	77 427	115 791
Inventários			
Clientes	10 541	11 753	12 220
Estado e Outros Entes Públicos			
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Caixa e depósitos bancários	29 568	65 675	103 571
TOTAL ACTIVO	111 333	137 199	164 110

Figura nº 13- Ativo não corrente e Ativo Corrente

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Em suma, através da figura anterior (nº13), conclui-se que o total do ativo para o presente ano possui um valor de 111 333€, sendo que para o ano de 2020 possui um valor de 137 199€.

CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	25 000	25 000	25 000
Ações (quotas próprias)			
Outros instrumentos de capital próprio	38 500	38 500	38 500
Reservas		13 892	37 767
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	13 892	23 875	26 563
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	77 392	101 267	127 830

Figura nº 14- Capital próprio

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Segundo a figura anteriormente apresentada, refere como “capital próprio- 25.000€”, o que significa que este valor foi sendo realizado ao longo dos tempos, através da venda de rifas, peditórios entre outros.

PASSIVO			
Passivo não corrente	25 000	25 000	25 000
Provisões			
Financiamentos obtidos	25 000	25 000	25 000
Outras Contas a pagar			
Passivo corrente	8 941	10 931	11 281
Fornecedores	3 643	3 716	3 790
Estado e Outros Entes Públicos	5 297	7 215	7 490
Accionistas/sócios			
Financiamentos Obtidos			
Outras contas a pagar			
TOTAL PASSIVO	33 941	35 931	36 281
TOTAL PASSIVO + CAPITAIS PRÓPRIO:	111 333	137 199	164 110

Figura nº 15- Passivo não corrente e Passivo Corrente

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

O capital próprio também se encontra em crescimento, sendo que no ano de 2019 possui um valor de 77 392 € e no ano de 2020 apresenta 101 267€.

O passivo apresenta um valor menor 33 941€ comparando com o ativo e o capital próprio.

VII) AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto é fundamental para se perceber se o projeto em questão é viável ou não, desta forma, é necessário analisar-se o mapa anterior referente à avaliação do projeto, onde é necessário fazer referência ao Valor Atual Líquido (VAL) e a Taxa Interna de Rentabilidade (TIR). (Nogueira, 2011)

Ou seja, é a soma de todos os gastos e rendimentos durante a vida útil de um projeto refletindo um valor para o presente.

Para se determinar a viabilidade económica de um projeto de investimento é importante que seja definido o seu tempo de vida útil, que se faz refletir pelo *Cash Flows*.

No projeto em questão é necessário um ciclo de vida de 6 anos para o reembolso, justificando-se esse período pelo montante de investimento necessário.

Na análise económica e financeira de um projeto é necessário recorrer e analisar, as vendas, gastos, fundo de maneo, resultado líquido, *Cash Flows*, o balanço e a DR.

A análise económica realiza-se por aquilo que se designa de VAL, TIR e o *Pay Back* (Período de Recuperação do Investimento).

VII.1) Indicadores na perspetiva do projeto

O VAL é o valor atual do *Cash Flows* gerado ao longo do investimento.

A TIR “é um indicador usado para medir a rentabilidade de projetos de investimento”. (Nogueira, 2011)

A TIR apresenta, na perspetiva de pré-financiamento 9,99%; perspetiva de pós-financiamento 9,95% e na perspetiva do investidor 23,12%.

Nas figuras nº 16, 17 e 18 identificam o momento de *pay back*, que significa retorno dos gastos que foram tidos com a implementação do projeto em 6 anos, não quer dizer que seja mesmo, mas está definido por ser o limite na folha de cálculo.

No projeto em estudo o VAL possui o valor de 2418 568€, o que permite referir que o projeto é viável.

A TIR é a taxa de atualização que torna nulo o VAL, sendo que o valor a TIR deve ser superior a taxa de remuneração para que este seja aceite.

No projeto o valor da TIR é de 9.99%, pelo que este apresenta um valor superior a taxa de atualização (5.25%) o projeto é viável.

O *Pay Back* apresenta o número de anos que são necessários para igualar o VAL a “0”, sendo que este possui um período de 6 anos.

Na perspectiva do Projecto (Pré-Financiamento = 100% CP)	2019	2020	2021
Free Cash Flow to Firm	-58 284	36 754	38 544
Taxa de atualização $R_u = R_f + B_u \cdot (R_m - R_f)$	5,25%	5,25%	5,25%
Factor de actualização	1,00	1,053	1,108
Fluxos actualizados	-58 284	34 921	34 794
Fuxos actualizados acumulados	-58 284	-23 364	11 431
Valor Actual Líquido (VAL)	135 306		
Taxa Interna de Rentibilidade	9,99%		
Pay Back period (arred ano inteiro)	6	Anos	

Figura nº 16- Avaliação do Projeto (Perspetiva do Projeto – Pré-Financiamento)

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

Na perspectiva do Projecto Pós-Financiamento	2019	2020	2021
Free Cash Flow to Firm	-58 284	36 754	38 544
WACC	5,19%	5,51%	5,74%
Factor de actualização	1	1,055	1,116
Fluxos actualizados	-58 284	34 836	34 549
Fuxos actualizados acumulados	-58 284	-23 448	11 100
Taxa Interna de Rentibilidade	9,95%		
Pay Back period	6	Anos	

Figura nº 17- Avaliação do Projeto (Perspetiva do Projeto – Pós-Financiamento)

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

VII.2) Análise dos indicadores financeiros na perspectiva do investidor

Para se realizar esta análise foi necessário se recorrer ao *Free Cash Flow to Equity*, e assim consegue-se estimar o património líquido da empresa.

Segundo a perspectiva do investidor o VAL é de 266 762€.

A TIR apresenta o valor de 23,12%, podendo-se concluir que este valor é superior a taxa de atualização e por isso o projeto seja economicamente viável na perspectiva do investidor.

O período de recuperação é de 6 anos.

Na perspectiva do Investidor	2019	2020	2021
Free Cash Flow do Equity	-33 932	36 107	37 896
Taxa de juro de activos sem risco	0,25%	0,25%	0,25%
Prémio de risco de mercado	5,00%	5,00%	5,00%
Taxa de Actualização $R = R_f + \beta u^*(R_m - R_f)$	5,25%	5,25%	5,25%
Factor actualização	1	1,053	1,108
Fluxos Actualizados	-33 932	34 306	34 210
Fuxos atualizados acumulados	-33 932	374	34 583
Valor Actual Líquido (VAL)	266 762		
Taxa Interna de Rentabilidade	23,12%		
Pay Back period	6	Anos	

Figura nº 18- Avaliação do Projeto (Perspetiva do Investidor)

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

VII.3) Análise dos restantes indicadores do projeto

Neste subponto é analisado:

- Indicadores económicos;
- Indicadores económico-financeiros;
- Indicadores financeiros;
- Indicadores de liquidez;

-Indicadores de risco do negócio;

Mais precisamente é neste ponto que são analisados os rácios (ROI e ROE), bem como o equilíbrio financeiro, a *performance*, a rentabilidade e o risco do investimento.

No que refere a taxa de crescimento do negócio a ocupação no primeiro ano é nula, possuindo uma rentabilidade líquida sobre as vendas de 14%, sendo no início do segundo ano (2020) a taxa de crescimento é de 11%, onde a rentabilidade é de 21%, mantendo-se nos anos seguintes. Quando se fala no retorno do investimento (ROI) no primeiro ano apresenta uma taxa de 18% e vai diminuído nos anos a seguir.

O ROE apresenta uma taxa de 18% no primeiro ano e vai diminuído nos anos seguintes.

De seguida, fala-se da autonomia financeira, sendo que esta vai aumentando o valor ao longo dos anos (por exemplo 1º ano- 70% e no 2º ano-74%). A solvabilidade também vai crescendo de forma gradual ao longo dos anos e quando se fala em cobertura de encargos financeiros este vai aumentando significativamente.

Os indicadores de liquidez quer seja liquidez corrente ou a liquidez reduzida, ambos apresentam valores positivos e os valores são iguais nos dois campos ao longo dos anos, podendo se justificar os valores como sendo iguais, devido a inexistência de inventários.

A margem bruta apresenta sempre valores positivos, devido a ausência de custos com mercadorias consumidas, ou seja neste projeto só esta referenciada os fornecimentos e serviços externos. O grau de alavanca operacional é igual nos três primeiros anos (430%) e desde para 243% no ano de 2022. A alavanca financeira apresenta no ano de 2019 (105%) e no ano de 2020 (103%).

Principais Indicadores							
INDICADORES ECONÓMICOS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Taxa de Crescimento do Negócio		11%	4%	4%	4%	4%	
Rentabilidade Líquida sobre as vendas	14%	21%	22%	26%	28%	30%	
INDICADORES ECONÓMICOS - FINANCEIROS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Return On Investment (ROI)	12%	17%	16%	17%	16%	16%	
Rendibilidade do Activo	13%	18%	17%	17%	16%	16%	
Rotação do Activo	92%	84%	73%	64%	58%	52%	
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	18%	24%	21%	20%	18%	17%	
INDICADORES FINANCEIROS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Autonomia Financeira	70%	74%	78%	84%	88%	91%	
Solvabilidade Total	328%	382%	452%	592%	780%	1043%	
Cobertura dos encargos financeiros	2245%	3787%	4202%	5165%	6760%	9524%	
INDICADORES DE LIQUIDEZ	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Liquidez Corrente	4,49	7,08	10,26	13,06	15,93	18,87	
Liquidez Reduzida	4,49	7,08	10,26	13,06	15,93	18,87	
INDICADORES DE RISCO NEGÓCIO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Margem Bruta	62 452	73 464	77 202	81 127	85 250	89 581	
Grau de Alavanca Operacional	430%	300%	284%	243%	234%	218%	
Grau de Alavanca Financeira	105%	103%	102%	102%	102%	101%	

Figura nº 19- Principais indicadores

Fonte: Elaboração própria, segundo IAPMEI, 2019

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional é cada vez maior e tende a aumentar mais ao longo dos anos, devido à redução da taxa de natalidade e ao aumento da esperança média de vida.

Existe a predominância de um elevado grau de envelhecimento na freguesia, bem como a presença de idosos em situações de isolamento e exclusão tendo sido estes alguns dos motivos pelos quais se optou pela realização do projeto.

Um facto que pode condicionar o exercer de funções do (CD) é o facto de os utentes possuírem baixos rendimentos e por isso não conseguirem frequentar o mesmo.

Em termos de conclusão pode-se referir que não ocorreram muitos obstáculos à realização do mesmo, o que ocorreu foi o facto de inicialmente os idosos ao serem inquiridos, tinham receio quanto à informação que estavam a prestar. O resto os idosos colaboraram de forma bastante positiva, sendo que muitos até manifestaram uma opinião bastante positiva quando perceberam qual era realmente o objetivo do questionário.

Como pergunta de partida ao estudo era “De que forma a operacionalização do CD responderá às necessidades da população”, sendo assim concluiu-se que ao ser criado o mesmo, permite aos idosos ocuparem o seu dia-a-dia de forma diferente do atual, ou seja, conseguem desempenhar uma diversidade de atividades no CD, reestabelecer, laços de amizades que se foram deteriorando ao longo do tempo.

Não podendo descurar a opção de que os idosos ao frequentarem o CD, possuem uma melhor QDV, combatem o isolamento que muitos atualmente são vítimas e conseguem ainda ter serviços de qualidade.

Ao longo do projeto um dos objetivos gerais era “Potencializar uma resposta social destinada a combater o isolamento/exclusão social”, sendo que o objetivo geral foi desmembrado em objetivos específicos tais como perceber se existiam possíveis idosos interessados em ser clientes (grande percentagem respondeu que “sim”), concordaram que seria uma mais-valia para melhorar a qualidade de vida e por fim perceber se seria algo com viabilidade económico-financeiro (verificou-se que sim).

O facto de os idosos frequentarem o CD é benéfico pois veem assegurados muitos serviços que nas suas casas não o possuíam e ainda podem reestabelecer ligações com outros idosos.

A ideia do projeto tornou-se viável, pois existe um elevado número de idosos que manifestaram interesse em serem utentes do mesmo e o facto de não haver IPSS concorrentes na aldeia acaba por ser um fator importante e benéfico para se criar o CD.

Através do questionário conseguiu-se obter informações muito importantes para o estudo.

Inicialmente o projeto possui alguns apoios financeiros tais como donativos, receitas oriundas de leilões e almoços realizados com o intuito de todas as receitas serem destinadas a criação do CD, depois do mesmo começar a exercer funções irá possuir protocolos com o Instituto da Segurança Social (ISS) e irá começar a receber a mensalidade dos clientes.

Através deste projeto consegue-se perceber que devem ser tomadas medidas de combate ao isolamento e a exclusão social.

É muito importante que se invista na criação do mesmo pois há necessidade cada vez mais de serem tomadas medidas de combate a exclusão e ao isolamento dos idosos, proporcionando uma melhor QDV.

Após várias pesquisas concluiu-se que é necessário 61.200€ para a realização de obras no edifício, 4218.73€ para obtenção de equipamentos básicos, 1883.96€ para equipamentos de cozinha e por fim 7106, 89€ para equipamentos administrativos, o que perfaz um valor de 11.387€.

Ocorre ainda a necessidade de se realizar um empréstimo bancário no valor de 25.000€ para dar seguimento ao projeto.

Verificou-se esta viabilidade através da execução do projeto no IAPMEI, uma ferramenta muito útil no desenho de projetos. Para esta realização foi inicialmente necessário realizar o carrinho de compras, para se identificarem os equipamentos básicos, administrativos, de desgaste rápido e o de limpeza. Foi também necessário desenhar-se previamente o quadro de pessoal.

Através da criação do CD, consegue-se inicialmente possuir 40 vagas, podendo vir a aumentar ao longo dos anos.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. L., Sousa, P. d., & Afonso, H. (2014). *Perspetivas sobre o envelhecimento ativo*. Lisboa.
- Andrade, A. M., & Franco, R. C. (2007). *Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins lucrativos*. Obtido em 12 de Novembro de 2018, de http://www.spi.pt/colecao_economiadoconhecimento/documentos/manuais_PDF/Manual_VIII.pdf
- APSS. (16 de Janeiro de 1978). *Definição Global da Profissão de Serviço Social*. Obtido de <https://www.apss.pt/definicao/>
- Carmo, V. (2013). *O uso de questionários em trabalhos científicos*. Obtido em 02 de Julho de 2018, de http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%edfic%cos.pdf
- Carvalho, L. C. (s.d). *Metodologias e técnicas de investigação*. Obtido em 28 de Junho de 2018, de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5932/1/Sebenta_MTI_LuisaCarvalho.pdf
- Carvalho, M. I. (s.d). *Serviço Social no Envelhecimento*. Lisboa: Factor- edições de Ciências Sociais, forenses e da educação.
- Castro, A. C. (s.d de Outubro de 2014). *A importância da análise interna e externa para o sucesso*. Obtido em 10 de Outubro de 2019, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34198/1/Ana%20Catarina%20Gomes%20Rodrigues%20Castro.pdf>
- Chaer, G., Diniz, R. R., & Ribeiro, E. A. (s.d). *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Obtido em 21 de Junho de 2018, de http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf
- Comissão Setorial para a Educação e Formação; Grupo de Trabalho. (29 de Maio de 2015). *Análise SWOT do Ensino Superior Português: oportunidades, desafios e estratégias de qualidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Constituição da Republica Portuguesa. (s.d). Obtido em 13 de Junho de 2019, de <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Correia, M. J. (Setembro de 2011). *O empreendedorismo social e as estratégias de comunicação das instituições do Terceiro Setor*. Obtido em 21 de Dezembro de 2018, de https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21511/1/tese_maria_joao_correia.pdf
- D'Almeida, J. L., Sousa, P. d., & Afonso, H. (2014). *Perspetivas sobre o envelhecimento ativo*. Lisboa: Cáritas.
- Fernandes, C. d. (2013). *Projecto de intervenção comunitária em Centro de Dia pela metodologia de facilitação*. Obtido em 10 de Outubro de 2018, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16654/1/Cristina%20dos%20Santos%20Fernandes.pdf>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Faria, S. H., & Fontelles, R. G. (s.d). *Metodologias da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Obtido em 02 de Julho de 2018, de https://cienciaisaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf
- George, F. (s.d). *Direção Geral da Saúde*. Obtido em 2018, de Envelhecimento ativo: <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-do-idoso.aspx>
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas.
- Gouveia, H. M. (Julho de 2012). Obtido em 03 de Julho de 2018, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6787/1/Hermano%20Gouveia%20protegido.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Censos*. Obtido em 23 de Junho de 2018, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=122073978&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Kaplan&Norton. (s.d). *A estratégia em ação- Balanced Scorecard*. editora Campus.
- Lei de Bases da Economia Social. (s.d). *Decreto Lei nº130/XII*. Obtido em 13 de Outubro de 2018, de <http://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c3246795a5868774d546f334e7a67774c336470626d526c59334a6c6447397a4c31684a5353396b5a574d784d7a417457456c4a4c6d527659773d3d&fich=dec130-XII.doc&Inline=true>
- Lozano, J. A. (s.d). *Manual de Autoayuda para un Envejecimiento Saludable y Feliz*. Obra Social Caixa Galicia.

Manzato, A. J., & Santos, A. B. (s.d). *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa* . Obtido em 03 de Julho de 2018, de http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf

Marconi, & Lakatos. (2003). *Metodologia*. Obtido em 25 de Junho de 2018, de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/18299/7/H%20-%20Metodologia%20IV.pdf>

Mauri, G. (2013). *Organizações Não Governamentais e*. Obtido em 20 de Julho de 2018, de https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6178/1/_tesi%20da%20stampare_versione25marzo_Pdf.pdf

Miranda, R. J. (s.d). *Metodologia*. Obtido em 02 de Julho de 2018, de http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf

Morais, C. M. (2005). *Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística*. Obtido em 15 de Outubro de 2019, de <http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/estdescr.pdf>

Moreira, I. P. (Dezembro de 2013). *Envelhecimento ativo e bem-sucedido*. Obtido em 22 de Dezembro de 2018, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6496/1/Isaura%20Patr%C3%ADcia%20de%20Sousa%20Moreira.pdf>

Município de Lamego . (s.d). *Freguesia da Penajóia* . Obtido em 14 de Junho de 2018, de <http://www.cm-lamego.pt/municipio/freguesias/penajoia>

Namorado, R. (s.d). *A economia social - Uma constelação de esperanças*. Obtido em 16 de Novembro de 2018, de <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/213.pdf>

Neves, M. (Novembro de 2013). *Projeto de mestrado: Plano de negócios - criação de uma empresa de apoio domiciliário*. Obtido em 12 de Dezembro de 2018, de https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4174/1/PROJETO%20MN_ENTREGA%20FINAL%20TESE.pdf

Nogueira, N. (21 de Março de 2011). Obtido em 15 de Agosto de 2019, de <https://www.portal-gestao.com/artigos/6513-o-que-%C3%A9-a-taxa-interna-de-rentabilidade-tir.html>

Nogueira, N. (02 de Janeiro de 2014). Obtido em 09 de Setembro de 2019, de <https://www.portal-gestao.com/artigos/7351-a-demonstra%C3%A7%C3%A3o-dos-resultados.html>

Oliveira, R. M. (Março de 2016). *A sustentabilidade das IPSS e o papel das redes sociais municipais: os casos de Matosinhos e V.N. de Gaia*. Obtido em 13 de Novembro de 2018, de <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21790/1/TFM-RosaMariaOliveira%28revAM%29.pdf>

Pinto, C. C. (2011). *Representações e práticas do Empowerment nos trabalhadores sociais*. Obtido em 12 de Outubro de 2019, de https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4230/4/tese_doutoramento%20doc%20definitivo%2020fev.pdf

Pocinho, M. (s.d). *Metodologias de investigação e comunicação do conhecimento científico*. Lidel.

PORDATA. (15 de Junho de 2018). *Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Obtido em 20 de Dezembro de 2018, de <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526>

Praça, M. I. (Fevereiro de 2012). *Qualidade de vida relacionada com a saúde: a perspetiva dos utentes que frequentam os Centros de Saúde do ACES Trás-os-Montes/Nordeste*. Obtido em 03 de Dezembro de 2018, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3612/1/tese%20final%20Fevereiro.pdf>

Regime jurídico das IPSS. (15 de Novembro de 2014). *Instituições Particulares de Solidariedade Social*. Obtido em 12 de Novembro de 2018, de https://www.cases.pt/wp-content/uploads/Regime_das_IPSS_Alteraes_2014.pdf

Roque, A. (s.d). *População e amostra*. Obtido em 02 de Julho de 2018, de <http://sisne.org/Disciplinas/Grad/ProbEstat2/aula1.pdf>

s.a. (29 de Maio de 2015). Obtido em 08 de Outubro de 2019, de <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2164/1/AF%20-%20Analise%20SWOT.pdf>

Santos. (Maio de 2012). *Geringo – Projecto de Empreendedorismo Social*. Obtido de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5377/1/Geringo_LuisaSantos_BI_11218084_Final.pdf

Santos, L. F. (Julho de 2014). *BALANCED SCORECARD* . Obtido em 05 de Outubro de 2019, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8602/1/Tese_ISEC_Fernanda%20Santos_Jul%202014_Final.pdf

Santos, M. E. (s.d). Fórum Sociológico. *Envelhecimento ativo um novo paradigma* . Lisboa: Cesnova-Centro de estudos, de sociologia da universidade Nova de Lisboa.

Sarkar, S. (s.d). *Empreendedorismo e inovação*. escolar editora.
Segurança Social. (07 de Dezembro de 2016). *Instituições Particulares de Solidariedade Social*. Obtido em 15 de Novembro de 2018, de <http://www.seg-social.pt/instituicoes-particulares-de-solidariedade-social-registo>

Silva, E. S., & Monteiro, F. (2014). *Empreendedorismo e plano de negócio*. vidaeconómica.
SNS. (2017). *Serviço Nacional de Saúde*. Obtido em 20 de Outubro de 2018, de <https://www.sns.gov.pt/>

Sousa, A. C. (Julho de 2016). *Na Senda de Respostas Inovadoras: Percepções sobre o Serviço de Apoio Domiciliário no Concelho de Oliveira de Azeméis*. Obtido em 30 de Outubro de 2018, de <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/33116/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ana%20Catarina%20Sousa%20-%20202016.pdf>

Teixeira, M. A. (2016). Obtido em 15 de Novembro de 2018, de Centro de Dia – Cuidar de idosos em período diurno: perfil e satisfação dos utilizadores: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/16584/1/Tese.pdf>

Vaz, E. (s.d). *A velhice na primeira pessoa*. Novembro.

Veloso, A. S. (Junho de 2015). *Envelhecimento, Saúde e Satisfação* . Obtido em 12 de Junho de 2018, de https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29711/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_Ana%20Veloso.pdf

APÊNDICES

Apêndice I - Questionário

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte integrante de um projeto de dissertação sobre a "Criação de um Centro de Dia", na freguesia da Penajóia. O mesmo é realizado no âmbito da Dissertação/Projeto, do Mestrado em Gestão de Organizações Sociais da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, que pertence ao Instituto Politécnico de Viseu. O questionário é confidencial e meramente para efeitos académicos.

Agradece-se a sua colaboração!

1. Género

Masculino

Feminino

2. Estado civil

Solteiro (a)

Casado (a)

Viúvo (a)

União de Facto:

Outros: _____

3. Idade: _____

4. Habilitações literárias:

Não sabe ler nem escrever

Menos que o 4º ano

4º ano

6º ano

Outros: _____

5. Há quantos anos reside na freguesia:

Desde que nasceu

1-5 anos

6-11 anos

12- 15 anos

16-20 anos

Mais de 20 anos

6. Com quem vive:

Cônjuge

Filhos

Família

Sozinho

Outros: _____

7. Possui alguma retaguarda familiar? (em caso "Não" passe a pergunta 8)

Sim

Não

8. Que parentesco possui com esses familiares?

Esposa

Filhos

Netos

Sobrinhos

Outros: _____

9. Costuma ter visitas de familiares/amigos em casa?

Sim

Não

10. Nos tempos livres costuma conviver com alguém? (caso “não” passe a pergunta 12)

Sim

Não

11. Que tipo de ligação tem com essas pessoas?

Familiares

Vizinhos

Amigos

Outros: _____

12. Como ocupa os seus tempos livres? (pode seleccionar uma ou mais opções)

Familiares

Agricultura

Ler

Ouvir rádio

Ver T.V

Passear

Praticar exercícios

Outros: _____

13. Considera-se um idoso ativo?

Sim

Não

14. Considera-se um idoso com:

Muitos amigos

Alguns amigos

Poucos amigos

Nenhuns amigos

15. Sente-se integrado na comunidade?

Sim

Não

16. Vive em alguma habitação isolada?

Sim

Não

17. Concorda com a possibilidade de se abrir um Centro de Dia na freguesia?

Sim

Não

18. Na sua perspetiva frequentar um Centro de Dia pode contribuir para o aumento da qualidade de vida?

Sim

Não

19. Acha que o Centro de Dia seria uma forma de combater a solidão e a exclusão de que alguns idosos são vítimas?

Sim

Não

20. Futuramente poderá vir a ser um cliente do Centro de Dia?

Sim

Não

21. Que tipo de atividades gostaria de realizar no Centro de dia (pode assinalar com um “x” mais que uma opção)

Conversar

Ler

Passear

Ver TV

Dançar

Escrever

Cantar

Realizar voluntariado

Bricolagem

Agricultura

Ter aulas de informática

Teatro

Aulas de ginástica

Hidroginástica

Viajar

Outros: _____

22. Acha que seria uma mais-valia para o desenvolvimento da freguesia?

Sim

Não

23. Quanto é que estaria disposto a pagar para frequentar o Centro de Dia?

Inferior a 100€

Entre 101 € e 200€

Mais de 201€

24. Indique o rendimento líquido mensal médio do seu agregado familiar

150€ a 350€

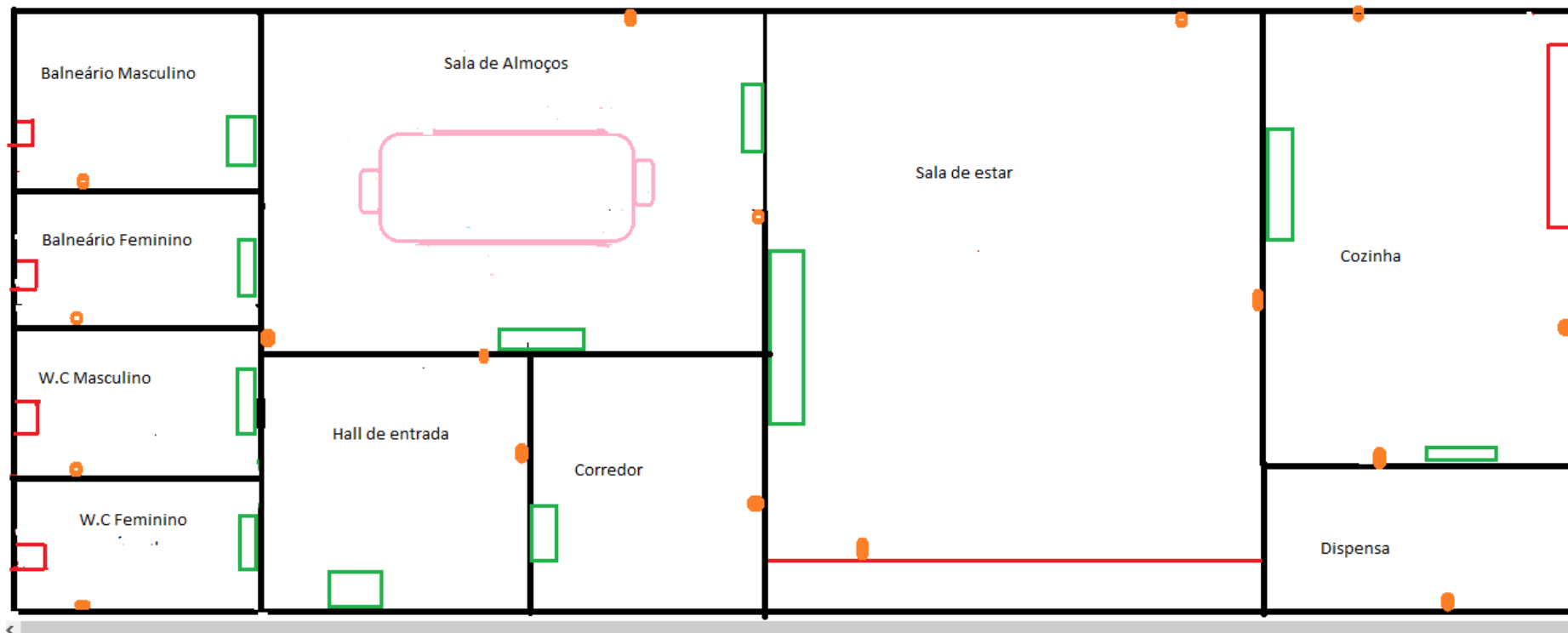
351€ a 550€

551€ a 750€

Superior a 751€



Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice II: Planta do Centro de Dia



Fonte: Elaboração própria

Legenda:

	Portas
	Janela
	Instalação elétrica

ANEXOS

Anexo I: Orçamento

Obras	Valor
1- Movimentos de terra;	2.000€
2- Betão armado;	15.000€
3- Albenarias;	4.500€
4- Alumínios;	7.000€
5- Acabamentos;	10.000€
6- Cobertura;	11.000€
7- Louças (sanitárias);	1.000€
8- Instalações elétricas;	2.500€
9- Sistema de aquecimento;	3.950
10- Rede de abastecimento de água;	750.00€
10-Arranjos exteriores;	3.500€
Total	61.200€